Estratégia Concursos

Aula 00 (Prof. Vicente Camillo)

Economia p/ CVM (Analista e Inspetor)

Com Videoaulas - 2020

Autor:

Amanda Aires, Equipe Ricardo e Nádia 01, Equipe Ricardo e Nádia 02, Nádia Carolina, Paulo Portinho, Ricardo Vale, Vicente Camillo

17 de Janeiro de 2020

Apresentação do Curso 2
Conteúdo e Estrutura do Curso 3
Metodologia 4
A Metodologia Funciona? 5
Cronograma e Avisos 6
Ótica e Objetivos da Macroeconomia 7
Modelos Macroeconômicos 10
Tempo x Macroeconomia 18
Expectativas x Macroeconomia 21
Contas Nacionais: Conceitos Iniciais 25
Identidades Macroeconômicas Básicas 30
Contas Nacionais no Brasil 40
Conta de Produção 45
Conta de Geração da Renda 47
Conta de Alocação da Renda 48
Conta de Distribuição Secundária da Renda 51
Conta de Uso da Renda 52
Conta de Capital 53
Conta Financeira 55
Resumo 57
Lista de Questões e Gabarito 58
Gabaritos 98
Questões Resolvidas 99
Considerações Finais 192

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Estimado aluno (a), tudo bem?

Fico muito satisfeito em ministrar este curso de **ECONOMIA PARA ANALISTA E INSPETOR DA COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM)** e poder te auxiliar na aprovação deste certame e órgão tão estimados!

O curso está sendo lançado com base no último edital, publicado pela ESAF[1]. (o presente curso contempla 100% do conteúdo exigido pelo edital). Importante citar que, com o encerramento das atividades da ESAF em relação à organização de concursos públicos, o presente curso enfatiza questões das outras principais bancas (CESPE, FCC e FGV).

Bom, meu nome é Vicente Camillo, sou **Economista** formado pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), com especializações em **Regulação do Mercado de Capitais** (Columbia Law School), **Contabilidade e Auditoria** (FIPECAFI/USP) e **Carreiras Públicas** (Anhanguera/Uniderp).

Atualmente trabalho na Comissão de Valores Mobiliários, cuja sede (meu local de trabalho) é no Rio de Janeiro/RJ. Lá trabalho com a regulação das companhias abertas, além de representar a autarquia em fóruns nacionais e internacionais sobre governança corporativa e desenvolvimento.

Ministro aulas de Economia, Conhecimentos Bancários, Estrutura e Funcionamento do Sistema Financeiro e Direito Societário, em nível de graduação, em cursos livres preparatórios para concursos públicos e certificações. Sou professor do **Estratégia Concursos desde 2013!**

1 http://www.esaf.fazenda.gov.br/assuntos/concursos_publicos/encerrados/2010/concurso-publico-comissao-de-valores-mobiliarios-cvm-1/edital-94.pdf

Além do meu e-mail **vdalvocamillo@gmail.com** e do **Fórum de Dúvidas** disponível na área restrita aos alunos matriculados no curso, você pode me encontrar em minha página pessoal do Facebook, onde posto, rotineiramente, materiais, dicas, exercícios resolvidos e assuntos relacionados. É só acessar em: https://www.facebook.com/profvicentecamillo.

Se quiser saber mais sobre a CVM, recomendo que leia o artigo "Conheça minha Carreira" que publiquei no Estratégia Concursos em http://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/analista-cvm/. O artigo é bastante instrutivo e delineia a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), suas funções na economia nacional e no sistema financeiro nacional, bem como sua estrutura interna, oportunidades de trabalho, vantagens, além de notícias sobre um próximo concurso.

Adicionalmente, recomendo que assista os vídeos indicados nos links abaixo para mais informações sobre a Autarquia:

https://youtu.be/c4Xe4pobN0Y

https://youtu.be/_YDTbuJFtEA

CONTEÚDO E ESTRUTURA DO CURSO

Nosso curso será dividido em 17 aulas e abordará todos os tópicos solicitados no último edital.

Em todas aulas adotaremos a mesma metodologia: **apresentação teórica e resolução de (muitos!) exercícios.**

O curso também irá também contemplar vídeo aulas para todos os tópicos. Caso você não as tenha visualizado, é porque estão sendo gravadas e em processo de edição.

O aluno interessado na aprovação neste certame necessita cumprir com dois objetivos: **compreender a matéria e saber resolver as questões**. Nada adianta saber tudo sobre mercado de valores mobiliários, mas não ter a prática (a manha) na resolução de questões. Afinal, o que **importa** é pontuar o máximo possível na prova!

Por isto que me comprometo na oferta destes dois pressupostos necessários para sua aprovação. A apresentação da teoria será feita de modo a facilitar a compreensão e memorização da mesma. A resolução de questões permite colocar em prática o esforço da compreensão.

Assim, as aulas terão a seguinte estrutura:

- **Teoria** esquematizada e adequada à linguagem da banca
- **Questões** resolvidas da banca organizadora
- **Videoaulas**
- **Fórum de dúvidas** e atendimento individualizado ao aluno

METODOLOGIA

- Os assuntos serão tratados **ponto a ponto**, com **LINGUAGEM OBJETIVA**, **CLARA, ATUALIZADA** e de **FÁCIL ABSORÇÃO**. Teremos, ainda, **videoaulas** da matéria para que você possa complementar o estudo. Tudo para facilitar o aprendizado.
- A resolução de questões é **uma das técnicas mais eficazes para a absorção do conhecimento** e uma importante ferramenta para sua preparação, pois além de aprender a parte teórica, você aprende a fazer a prova. Quanto mais questões forem feitas, melhor tende a ser o índice de acertos. O motivo é muito simples: quando falamos em provas de concurso, todo aluno deve ter em mente que o seu objetivo é aprender a resolver questões da forma como elas são elaboradas e cobradas pelas bancas.

- O foco no Estratégia Concursos são os materiais em pdf. **As aulas em vídeo visam COMPLEMENTAR o estudo** e compreendem a **PARTE TEÓRICA DOS PRINCIPAIS PONTOS DA DISCIPLINA**. O objetivo é facilitar o aprendizado e a absorção do conteúdo daqueles que terão um primeiro contato com a disciplina.
- Nosso estudo não se limita apenas à apresentação das aulas ao longo do curso. É natural surgirem dúvidas. Por isso, estarei sempre à disposição para **responder aos seus questionamentos por meio do fórum de dúvidas.**

A METODOLOGIA FUNCIONA?

Acreditamos que a nossa metodologia seja o ideal para o nosso objetivo: **Fazer você acertar as questões de prova.** Temos certeza que estamos no caminho certo quando recebemos avaliações através do nosso sistema em relação aos cursos ministrados, como as apresentadas abaixo:

Data: 05/11/2017 20:28:35
Produto: Sistema Financeiro Nacional e Sistema de Pagamentos Brasileiro p/ Analista do BACEN
Professores: Vicente Camillo
Resposta: Professor e material excelentes. Os PDFs, particularmente, são muito bem estruturados.

Data: 29/11/2017 11:57:04
Produto: Sistema Financeiro Nacional para Cursos Extensivos - Bacen
Professores: Vicente Camillo
Resposta: Curso excelente! Imprescindivel para minha aprovação.

Data: 19/12/2017 23:58:37
Produto: Economia e Finanças Públicas p/ CAGE-RS (Auditor do Estado) Pós-Edital
Professores: Vicente Camillo
Resposta: Excelente!

Data: 26/12/2017 11:04:22
Produto: Economia p/ CVM 2017 (Analista e Inspetor) - Com videoaulas
Professores: Paulo Portinho, Ricardo Vale, Vicente Camillo, Equipe Ricardo e Nádia
Resposta: Curso completo, específico, muito produtivo.

E, é claro, você pode também conferir os resultados dos nossos alunos no seguinte endereço: https://www.estrategiaconcursos.com.br/resultados

CRONOGRAMA E AVISOS

Segue um aviso e o cronograma de aulas para sua organização e conhecimento. Já aproveito para te desejar bons estudos, persistência e sucesso nessa caminhada. Afinal, este é o lema do Estratégia Concursos:

"O SEGREDO DO SUCESSO É A CONSTÂNCIA NO OBJETIVO"

Este curso é protegido por direitos autorais (copyright), nos termos da Lei 9.610/98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Grupos de rateio e pirataria são clandestinos, violam a lei e prejudicam os professores que elaboram os cursos.

O cronograma do curso pode ser consultado no seguinte link:

https://www.estrategiaconcursos.com.br/curso/economia-p-cvm-analista-e-inspetor-com-videoaulas/

ÓTICA E OBJETIVOS DA MACROECONOMIA

Para estudar a Macroeconomia, antes é necessário defini-la. Afinal, do que trata a Macroeconomia?

Macroeconomia é o estudo do comportamento agregado da economia.

A economia "acontece" no dia-a-dia a partir da interação entre os indivíduos e instituições. Transações comerciais e financeiras são realizadas, a taxa de juros sobe e desce, a inflação varia acima ou abaixo, o Governo adota determinada política fiscal, assim como o Banco Central estabelece as diretrizes da política monetária.

A soma de todos estes eventos constitui a "mão de obra" da macroeconomia. Isto é, à macroeconomia cabe mensurar, avaliar e entender as tendências do somatório dos eventos e fatos econômicos, em vez de examinar a situação individual de cada indivíduo/instituição.

Para obter a "grande fotografia", os macroeconomistas precisam de insumos. Necessitam alimentar as medidas especiais e gerais por eles utilizadas, a fim de compreender as **relações macroeconômicas**.

E foi assim que a macroeconomia surgiu como campo individual de estudo. Na década de 30, um eminente economista, chamado John Maynard Keynes, causou uma revolução na economia como um todo. Uma de suas principais contribuições foi separar o estudo de variáveis agregadas, tais como "emprego", "juros", "renda", "consumo", "investimento" entre outras, dos demais tópicos em economia.

No entanto, **não** é verdade que Keynes criou a macroeconomia. Tão somente ela era estudada com demais áreas do conhecimento, como a política e filosofia.

Em 1792, o filósofo David Hume promoveu um dos primeiros avanços neste sentido, quando estudou a relação entre oferta monetária, a balança comercial e o nível de preços da economia[2]. No entanto, seus trabalhos neste campo do conhecimento eram complementares e acessórios às suas teorias filosóficas, mas não algo independente.

Mesmo submergindo como campo de estudo independente, a macroeconomia possui suas fundações e relações com outras matérias.

Vamos compreender a relação entre **Macro e Microeconomia.**

A Microeconomia se ocupa da análise das decisões das famílias e das firmas quando interagem nos mercados, a fim de maximizarem utilidade e lucros (*otimização* é a palavra mágica em microeconomia). Ou seja, estudo o comportamento e seus fundamentos aplicados ao **indivíduo (unidade básica familiar).**

Como as relações agregadas são derivadas das individuais, é imprescindível que a Macroeconomia utilize, mesmo que implicitamente, os fundamentos microeconômicos.

Deste modo, mesmo que esta ideia não seja abordada em todos os momentos no decorrer do curso, é interessante compreender que, por exemplo, o consumo nacional é a soma das decisões individuais de consumos das famílias, empresas e governo, respeitando a maximização de utilidade que elas buscam, além de suas restrições de renda. Ou seja, provavelmente o consumo deve ser determinado a partir da renda. Mesmo que os economistas discordem de qual renda (corrente ou permanente), dela é derivado o consumo.

Feita esta apresentação inicial, voltemos às técnicas da macroeconomia.

[2] *Of The Balance of the Trade*, London, 1752

Como qualquer ciência, a macroeconomia possui suas ferramentas e metodologias de análise. Adiante seguem as mais importantes e imprescindíveis aos nossos propósitos e objetivos.

MODELOS MACROECONÔMICOS

A utilização de modelos é fato constante na economia. Os modelos servem de ferramenta para demonstrar a essência das variáveis que se quer explicar e das explicativas. Ou seja, os modelos atendem a útil finalidade de explicar o funcionamento da economia, relacionando parâmetros (geralmente da forma matemática) que expressam detalhes relevantes sobre o que se quer **explicar**, assim como sobre o que **explica**.

As variáveis exógenas, obtidas fora do modelo, servem de "entrada" a ele. O resultado são as variáveis endógenas. Assim, o modelo nos informa como variações nos termos exógenos afetam a determinação do que é endógeno e se quer determinar.

As variáveis que se pretendem explicar são também chamadas de variáveis **endógenas**. O nome é sugestivo e quer dizer "aquilo que se explica dentro do modelo". Por outro lado, as variáveis que explicam são chamadas de **exógenas**. Mais uma vez, o nome diz muita coisa: são determinadas fora do modelo e, assim, utilizadas como dadas.

Nada melhor que um exemplo para elucidar.

O caso clássico da oferta e demanda nos traz diversos *insights* sobre a compreensão teórica, algébrica e gráfica dos problemas macroeconômicos.

Imaginemos o caso de um produtor de tomates. Na intenção de entender os fatores que determinam a demanda pelo seu produto, assim como o que influência a oferta do mesmo, o produtor se depara com as seguintes questões.

(i) A **demanda** pelos tomates (total consumido do produto em determinado período) é resultado do preço do produto e da renda dos indivíduos. Como é de se esperar, o aumento do preço ocasiona redução na demanda, pois, quando o tomate encare, a tendência dos consumidores é substitui-lo o por outros alimentos[3]. Ademais, o aumento da renda proporciona aumento da demanda de tomates, pois, com mais dinheiro, sobra mais para gastar com o bem. A relação pode ser expressa resumidamente como:

$$\boldsymbol{Q^D = D(P, Y)}$$

$$\boldsymbol{- +}$$

A relação acima significa que a quantidade demandada (Q^d) é uma função D negativamente relacionada ao preço (P) e positivamente relacionada à renda (Y).

(ii) A **oferta**, como não podia ser diferente, é também função do preço, só que desta vez positiva, afinal, o aumento do preço do bem proporciona mais rendimentos e lucros aos vendedores. Assim, quanto mair o preço, maior a quantidade ofertada do bem. Ademais, o produtor entende que o preço dos insumos utilizados, tais como fertilizantes, máquinas e funcionários, também influencia a oferta de tomate. Evidentemente, os chamados fatores de produção (FP) relacionam-se de maneira negativa à oferta do bem, pois o aumento da

[3] Esta regra é intuitiva e representa o "normal" na relação entre o preço de um bem e total consumido do mesmo. No entanto, como é estudado em Microeconomia, há uma exceção a esta regra no caso do Bem de Giffen, cuja demanda pelo bem aumenta quando o seu preço aumenta.

remuneração destes itens encare a produção e reduz o lucro do produtor. Abaixo, a relação:

$$Q^s = S(P, P_{FP})$$

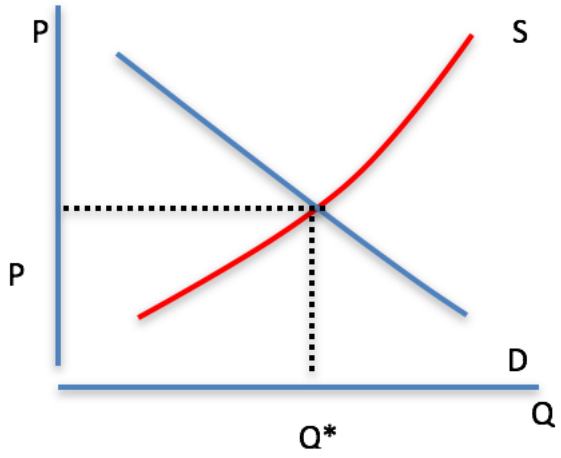
\+ -

(iii) O equilíbrio de mercado de tomates, fornecendo ao produtor a quantidade de produção ótima, assim como o preço, é obtido pela igualdade entre as expressões:

$$Q^s = Q^D$$

Aqui estão relacionadas duas variáveis exógenas e duas endógenas. As exógenas são a renda dos consumidores e o preço dos fatores de produção. As endógenas, o preço e a quantidade produzida de tomates.

(iv) E, por fim, estes conceitos podem ser resumidos graficamente. A análise gráfica é de suma importância na macroeconomia (assim como em outros campos do conhecimento). Nos ajuda a organizar as ideias e resolver diversas questões de concurso. O modelo de tomates segue abaixo, seguido de modificações em variável exógena (renda) e endógena (preço):



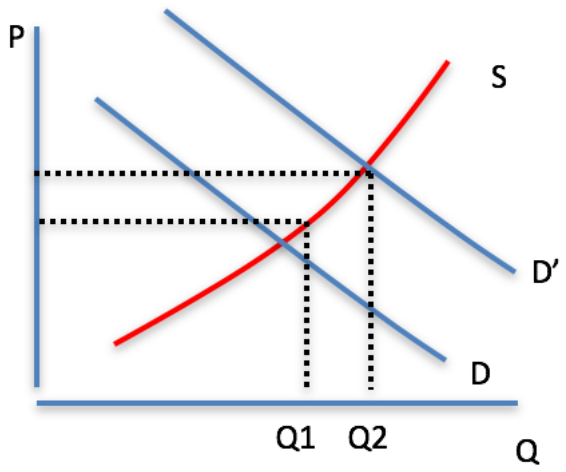
O Modelo de Oferta e Demanda

A curva em vermelho é a de oferta (S). Em azul, a curva de demanda (D). O eixo das ordenadas mede o preço (P), e o das abscissas, a quantidade demandada (Q). P* e Q* representam preço e quantidade de equilíbrio ==> O gráfico representa muito bem os insights teóricos e matemáticos.

O gráfico acima no diz muito! Ele afirma que a quantidade ofertada de tomates é uma função positiva do preço do bem. Já a quantidade demanda relaciona-se de forma negativa ao preço. A intersecção entre as curvas de oferta e demanda apresenta o equilíbrio entre oferta e demanda por tomates. Ou seja, é o ponto de equilíbrio deste mercado. Neste ponto, é determinado o preço de equilíbrio (P*), isto é, aquele que torna a quantidade demanda igual à quantidade ofertada (Q*).

A situação apresentada acima é estática, pois não representa mudanças no equilíbrio. Mas, e se o equilíbrio mudar por conta de condições exógenas? Por exemplo, o que ocorreria com o equilíbrio deste mercado se a renda da economia aumentasse em função do crescimento econômico?

Vejamos:



A elevação da renda deslocou a curva de demanda de D para D'. Mas por quê?

A renda mais elevada proporciona mais consumo. Ou seja, ao mesmo preço, mais bens são consumidos. Para que o equilíbrio seja mantido, a oferta também deve aumentar; mas, como ela é positivamente relacionada com o preço, este também se eleva.

Ora, a mudança na variável exógena modifica o valor da variável endógena (P e Q).

A renda é um fator exógeno, pois ele não é obtido neste modelo. O crescimento econômico resulta no aumento da renda per capita da economia (renda por pessoa). Com mais recursos, a tendência é as pessoas/empresas/governos consumirem mais. Logo, é provável que ocorra um aumento no consumo de tomates. O resultado: **um deslocamento à direita da curva de demanda!**

Imagino que você esteja se perguntando o motivo da curva se deslocar e o motivo dela se deslocar à direita...bem, explico...

Com mais renda, o consumo aumenta AO MESMO PREÇO (esse é significado de elevar a renda e manter constante o preço). Graficamente, isto resulta em deslocamento da curva de demanda à direita. Se a renda tivesse caído, ocorreria uma redução na demanda AO MESMO PREÇO, de modo que a curva de demanda se deslocaria à esquerda.

No nosso exemplo, o deslocamento da curva de demanda (de D para D') provoca um novo ponto de equilíbrio, representado por Q2. E, é claro, com mais demanda há um aumento no preço de mercado do bem, o que promove o incentivo para o aumento da oferta. É possível verificar na curva de oferta que um novo ponto sobre ela representa a nova situação de equilíbrio (intersecção entre a curva de demanda e oferta em Q2).

Importante notar dois fatos relativos a estes deslocamentos. Primeiro, o efeito da variação do termo exógeno (renda) provoca o DESLOCAMENTO DA CURVA de demanda, enquanto que a alteração da variável endógena (preço) provoca o DESLOCAMENTO SOBRE A CURVA de oferta.

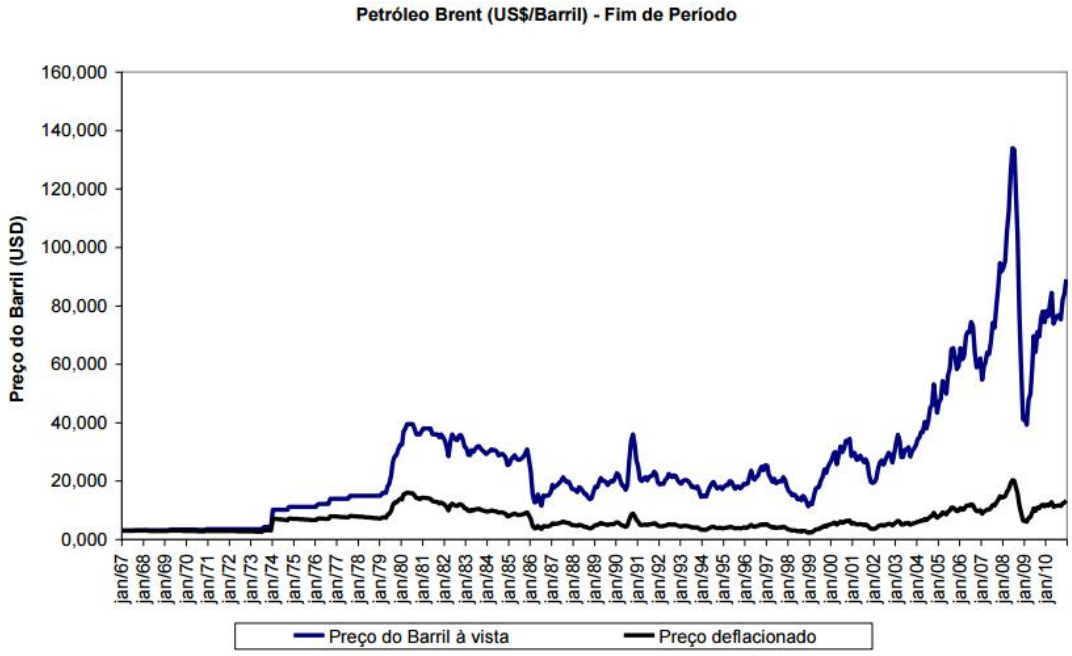
Variáveis exógenas deslocam a curva, enquanto que variáveis endógenas acarretam o deslocamento sobre a curva.

O aumento da renda (variável exógena da função de demanda) resulta no deslocamento da curva de demanda. A mudança de preços (variável endógena do modelo) provoca o deslocamento sobre a curva de oferta. A determinação do novo equilíbrio é afetada por estes dois componentes.

É importante que isto fique claro, pois, ora ou outra, os concursos perguntam o resultado da mudança de uma dada variável nos gráficos. A resolução torna-se simples: **se endógena, a mudança será sobre a curva; se exógena haverá deslocamento da curva.**

Para finalizar o tópico, que tal exemplos reais sobre o assunto?

Os livros didáticos, assim como as provas de concursos, adoram exemplificar o tema através do Choque do Petróleo, evento ocorrido na década de 70 que acarretou aumento expressivo no preço do barril de petróleo, que passou de US$ 2,48 em 1972 para US$ 35,69 em 1979. O gráfico abaixo demonstra a evolução do preço do petróleo, incluindo esta época em comento[4]:



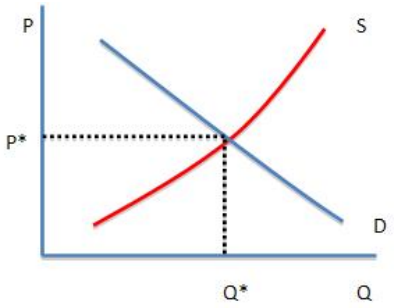
Fonte: Saint Louis FED

A grande questão, neste exemplo, é verificar o que ocorreu com as curvas de oferta e demanda agregadas após a mudança no preço do petróleo.

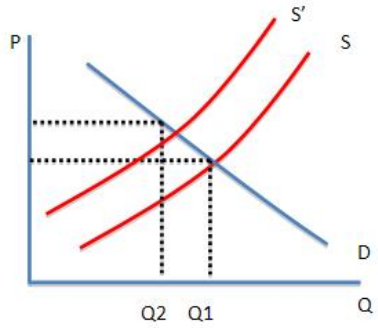
[4] Retirado da apostila Teoria Macroeconômica II (1º Semestre 2012) elaborada pelo Professor Márcio Garcia (PUC-RJ)

O Choque do Petróleo e as Curvas de Oferta e Demanda Agregadas

Contextualizando, temos que antes do choque do petróleo o equilíbrio macroeconômico encontrava-se como representado pelo gráfico abaixo:



O aumento no preço do petróleo ocasiona aumento no custo das empresas, pois o petróleo é um importante insumo da economia (energia). Como visto, o preço dos fatores de produção é um fator exógeno à oferta, de modo que o aumento em seu preço desloca a Curva de Oferta para a esquerda. O equilíbrio da economia passa de Q1 para Q2, como podemos ver abaixo:



É notório o que acontece com a economia: os preços aumentam e as quantidades diminuem no novo equilíbrio (representado no ponto de interseção das curvas S´ e D). Ou seja, a sociedade se encontra em pior situação após o choque.

Como estamos em uma aula introdutória, cabe omitir outros detalhes que afetam a posição das curvas e o equilíbrio macroeconômico. Mas, já é possível ter uma ideia da dinâmica econômica em um caso concreto e muito importante, como o Choque do Petróleo.

E agora vamos analisar um exemplo brasileiro mais recente.

Como é de notório conhecimento de todos, em junho de 2018 ocorreu no Brasil a greve dos caminhoneiros. O efeito deste evento na economia pode ser analisado através da ótica do choque de oferta negativo.

Com a greve, a produção agregada foi prejudicada, pois o principal canal de distribuição da produção (transporte rodoviário) foi interrompido. O resultado, foi a redução da oferta e o aumento do preço dos bens.

A título ilustrativo, o índice IBC-BR, medido pelo Banco Central, caiu 3,34% em junho (em comparação com abril) e a inflação do mesmo mês, avaliada pelo IGP-DI, foi de 1,48%. A queda no PIB foi a maior já registrada desde que o referido índice começou a ser mensurado. O aumento na inflação foi o maior em 23 anos.

Como já sabemos, este fato acarretou no deslocamento à esquerda da curva de oferta brasileira. Em resumo, temos uma menor quantidade de bens ofertados na economia e preços mais caros. Se você foi a um supermercado na época da greve sabe do que se trata.

Eis os efeitos de um choque de oferta negativo!

TEMPO X MACROECONOMIA

A questão temporal é outra peça fundamental da macroeconomia. Em geral, a influência do tempo deve ser analisada a partir de duas óticas.

Tempo X Preços

O curto espaço de tempo pouco afeta os preços. É algo intuitivo: considerando um ambiente econômico estável, os preços não variam de um dia para o outro. Não obstante, em períodos mais longos, a mudança de preços é evidente.

Isto é, a diferença entre curto e longo prazo pode ser identificada pela rigidez ou flexibilidade dos preços. No curto prazo, os preços tendem a ser rígidos, ou apresentar pequenas variações. No longo, flexíveis.

Esta distinção tem importante consequência na medição da variação dos agregados econômicos, nosso objeto de estudo, que pode acontecer por dois principais motivos: aumento de produção (variação real) ou aumento de preços (variação nominal).

É importante separar estes dois efeitos ao analisar a dinâmica econômica, principalmente para analisar os efeitos no padrão de vida devido ao crescimento da economia.

Variações nominais significam que o valor da produção (renda) cresceu em determinado período. Apenas isso.

Não indica se o crescimento foi devido ao próprio aumento na produção, ou se resultado da variação nos preços, por exemplo.

No curto prazo, os agregados geralmente são apresentados em termos nominais, pois o curto espaço de tempo em uma economia estável não sofre os efeitos da variação nos preços, como já informado acima.

De modo contrário, ao se considerar o longo prazo, deve-se diferenciar o que é nominal, do que é real.

Por hora, é importante apenas saber que a variável real é resultado da razão entre a variável nominal e o índice de preços. De maneira algébrica:

$$\textbf{Variável real} = \frac{\textbf{Variável nominal}}{\textbf{Índice de preços}}$$

Assim, é possível saber se o crescimento do produto interno bruto (PIB), em determinado período de tempo, representou de fato aumento da produção (renda), ou se foi resultado apenas do aumento de preços.

Questão Intertemporal

No tópico acima distinguimos o curto do longo prazo. Os dois períodos de tempo são comparados separada e individualmente. Mas, e se considerarmos o tempo como algo único e corrente, como ficaria nossa análise?

Não existindo mais duas "espécies" de tempo, pois ele agora seria contínuo, a comparação seria entre **presente e futuro.** Esta maneira de compreensão da macroeconomia também afeta nossa análise e é chamada de **intertemporal.**

Pela ótica intertemporal, os economistas geralmente encontram diferenças entre as análises de ponto (aplicadas data presente) e as análises que consideram um período de tempo (aplicadas entre o presente e o futuro)

A variável básica que relaciona presente e o futuro é a taxa de juros, também conhecida como a taxa de troca entre o presente e o futuro.

Poupar hoje significar receber o valor poupado mais uma taxa de juros no futuro. Do mesmo modo, a dívida contraída hoje é igual ao valor da dívida mais a taxa de juros no futuro. O valor encontrado hoje é chamado de valor presente, assim como o valor de amanha é chamado de valor futuro.

É muito simples nobre aluno (a):

$$\boldsymbol{Valor\ Presente = \frac{Valor\ Futuro}{Taxa\ de\ Juros}}$$

OU

$$\boldsymbol{Valor\ Futuro = Valor\ Presente \times Taxa\ de\ Juros}$$

Sem muito segredo: caso queira saber o valor de um capital presente, é só dividir o valor no futuro pela taxa de juros. De maneira equivalente, caso queira saber o valor no futuro, deve-se multiplicar o valor presente pela taxa de juros. Fácil, decisivo, útil e aplicável a uma infinidade de assuntos macroeconômicos.

EXPECTATIVAS X MACROECONOMIA

À primeira vista, as expectativas nada devem ter a ver com macroeconomia. Trata de esperança, de desejos, de probabilidades. Deve ser estudada pela Psicologia, Filosofia ou outras Ciências Sociais, no máximo pela Estatística.

Mas, não é bem assim...

Este fator talvez seja o maior motivo de desavenças entre os macroeconomistas. O entendimento das expectativas, por exemplo, pode definir a "escola de pensamento" do sujeito. Se keynesiano, se clássico, se novokeynesiano etc.

Seguem alguns exemplos de formulação de expectativas:

i. Se minha renda sempre foi de R$ 1 mil, minha expectativa é de que continue assim sendo → **Expectativas Estáticas**

ii. Ou, minha previsão errou em 10%, pois minha renda cresceu neste montante entre dois períodos. Deste modo espero continuar com a mesma renda adicionada ao desvio verificado → **Expectativas Adaptativas**

iii. Ou, ainda, considerando que acabei de finalizar um novo curso universitário e tenho grandes chances de conseguir um emprego melhor remunerado, certamente minha renda irá aumentar de maneira considerável → **expectativas racionais**

Resumidamente, os macroeconomistas utilizam as expectativas para interpretar o comportamento dos agregados econômicos no futuro. Qual será a taxa inflação? Como será a política monetária no ano que se inicia? E a taxa de câmbio? Desvaloriza, ou valoriza?

À medida que as expectativas podem ser estimadas de maneiras distintas, certamente haverá previsões diferentes em relação aos agregados macroeconômicos. Mais importante do que simples previsões, diferentes modos de interpretar/analisar a macroeconomia são daí originadas.

Há três tipos de expectativas:

Estáticas

O período futuro será igual ao atual, como no exemplo (i) citado acima. Utilizando o mesmo exemplo, temos:

$$Y_{+1}^{E} = Y_0$$

A renda esperada do indivíduo no período futuro, expressa por Y_{+1}^{E} é igual a renda auferida no período presente Y_0.

Em que pese a aparência ingênua desta previsão (afinal, as flutuações econômicas, e da renda dos indivíduos são até motivos de 'fofocas') é razoável utilizá-la no curto prazo, por exemplo.

Deste modo, a empresa interessada em determinar o preço de venda de seus produtos no decorrer do ano pode considerar constante o pagamento de salários de seus empregados, pois a renegociação de salários será feita apenas no ano posterior. Portanto, há aplicação prática para as expectativas estáticas.

Adaptativas

Utilizando nosso exemplo (ii), o indivíduo espera ganhar no futuro a expectativa que tinha no passado em relação à renda auferida no presente mais o erro desta previsão. Algebricamente, temos:

$$Y_{+1}^{E} = Y_{-1}^{E} + \lambda(Y_{-1} - Y_{-1}^{E})$$

O rendimento que o sujeito espera auferir no futuro (Y_{+1}^{E}) **é igual à expectativa feita no passado em relação ao presente (Y_{-1}^{E}) mais o erro de previsão $\lambda(Y_{-1} - Y_{-1}^{E})$.**

Importante citar que o parâmetro λ (lambda) avalia o grau em que o erro na formulação de expectativas realizadas no passado afeta a próxima previsão. Assim, caso ocorram variações exaustivas na renda do indivíduo no decorrer do tempo, λ pode ser igual a 1, repassando **todo** o erro médio verificado no passado à previsão futura.

Racionais:

Por fim, chegamos ao nosso exemplo (iii). As duas maneiras apresentadas de se formular expectativas são um tanto quanto mecânicas e inflexíveis. Imagine apresentar isto a um psicólogo? Ele, no mínimo, iria rir muito. Formular expectativas futuras como base no erro encontrado no passado? Quanta besteira.

Deste modo, os economistas passaram a incorporar as expectativas racionais aos seus modelos. No exemplo, nosso sujeito, recém-formado em curso universitário de respeito, espera justificadamente conseguir um emprego melhor, aumentando sua renda. E esta expectativa não está ligada nem ao comportamento da renda passada, quanto menos aos erros de expectativas verificados. A relação se dá diretamente com o novo título que possui.

Deste modo, podemos generalizar a ideia e compreender que as **expectativas racionais nos informam que, ao pensar sobre o futuro, os agentes econômicos utilizam todas as informações disponíveis e presentes no momento**. Portanto, além de pensar sobre o erro das expectativas passadas, eles incorporam possíveis mudanças de cenários, possibilidades políticas, sociais, entre outros.

Seguindo a ideia de que a macroeconomia é suportada por pressupostos microeconômicos, é razoável supor que os indivíduos otimizam sua renda, buscando a possibilidade de consumir mais, poupar mais e assim por diante. Assim, é evidente que o sujeito com a possibilidade ganhar mais, assim o fará, na expectativa que isto ocorra.

Se ele permanecesse estimando sua renda utilizando expectativas adaptativas, este novo fator (curso superior) não estaria presente e, provavelmente, o sujeito cometeria um grave erro.

Se aplicada a todos os indivíduos, certamente haveria alguma consequência macroeconômica devida a falta de precisão na estimativa/expectativa. Esta é a crítica dos teóricos das expectativas racionais: para eles, caso outra maneira de

formular expectativas forem utilizadas, os indivíduos (e a economia como um todo) cometeriam erros sistemáticos, impactando a eficiência do sistema econômico.

Por ora, não será apresentada uma expressão específica de expectativas racionais, pois ela depende do modelo econômico a ser utilizado. Em muitos momentos deste curso as expectativas racionais não são nem necessárias. Quando forem, existirão diversos avisos neste sentido.

Apenas temos que saber que as todas as informações disponíveis são incorporadas ao modelo, que os agentes não agem sempre de forma errática, ou seja, não cometem erros sucessivos e repetitivos quando possuem as informações certas, além de buscarem a maximização da utilidade (comportamento racional), e que as expectativas devem ser condizentes com o modelo econômico utilizado.

CONTAS NACIONAIS: CONCEITOS INICIAIS

Antes de estudar a Contabilidade Nacional em si, vamos introduzir o assunto através do fluxo circular da renda.

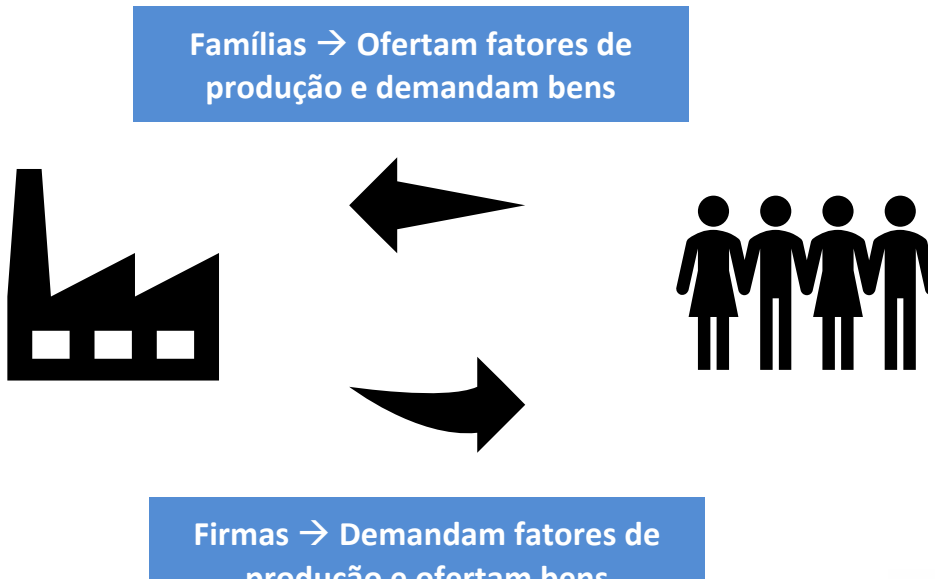
Vamos imaginar uma economia simples e hipotética. Nela, as firmas produzem bens e os ofertam no mercado. Mas, para produzir, as firmas precisam demandar fatores de produção, como capital e trabalho. Os responsáveis por ofertar estes fatores são as famílias, é claro! As pessoas trabalham, empreendem, disponibilizam recursos para financiar investimentos em máquinas e equipamentos e assim por diante.

E, como não poderia ser diferente, é preciso remunerar os fatores de produção através do pagamento de salários, juros, alugueis e lucros. Nem relógio trabalha de graça...

Assim, temos as seguintes relações:

- As **firmas** produzem bens para o consumo das famílias. Para produzir, elas precisam demanda os fatores de produção, assim como remunera-los.
- As **famílias** recebem o valor da remuneração dos fatores de produção por ela ofertados (salários, alugueis, juros, lucros) e, como estes recursos, demandam os produtos ofertados pelas firmas.

Esquematizando:



A contabilidade nacional busca mensurar e registrar estes fluxos de bens e recursos. Qual o valor da remuneração paga aos empregados das firmas? Qual o valor do lucro registrado no processo produtivo? E dos investimentos? Consumo e poupança? Se existir governo nesta economia, qual o valor dos gastos do governo? Qual a parcela da renda destinada ao pagamento de tributos? Qual o valor da renda disponível (renda menos tributos)?

Portanto, vamos defini-la:

A contabilidade nacional é o instrumento utilizado para auferir o desempenho real da economia em determinado período, através do registro de variáveis macroeconômicas, tais como o consumo, o investimento, as medidas de financiamentos, entre outras.

Da definição acima duas características se destacam:

✓ **Medição dos agregados:** a contabilização das contas nacionais deve ser realizada por um denominador comum. Não há como registrar a produção de quilos de farinha, caixas de laranja, toneladas de aço, quantidades de ações, senão por uma unidade de conta comum: **a moeda corrente**

✓ **Desempenho real:** na análise do desempenho real da economia, parte se deve ao acréscimo de quantidades produzidas, poupadas, investidas etc., assim como parte se deve ao aumento dos preços. Estes dois efeitos devem estar separados, fato que origina a diferença entre as medidas nominais das variáveis reais.

$$\boldsymbol{Variação\ real} = \frac{\boldsymbol{Variação\ nominal}}{\boldsymbol{Índice\ de\ preços}}$$

A preocupação da contabilidade nacional é com a variação real dos agregados econômicos. Ou seja, deve-se deduzir da variação nominal, que é representada pela variação de preços.

Um exemplo irá clarear.

O calculo do PIB considera o valor agregado gerado na economia em determinado período a preços de mercado. De forma intuitiva, o PIB representa o valor agregado gerado pela produção em determinado ano avaliado a PREÇOS DE MERCADO.

Ocorre que os preços de mercado sofrem os efeitos da inflação, isto é, do aumento generalizado de preços. Digamos que em determinado ano a inflação foi de 10%. Ou seja, houve um aumento no valor da produção agregada em 10%. Mas, a produção de fato aumentou? Não!

Assim, como não foi registrado aumento real na produção, não ocorreu aumento do PIB. Por este fato é preciso suprimir os efeitos da inflação no cômputo do desempenho real das variáveis macroeconômicos.

Se o crescimento nominal do PIB é de 12%, mas a inflação foi de 5% no período, o crescimento real do PIB será de:

$$\boldsymbol{Variação\ real = \frac{1,12}{1,05}}$$

$$\boldsymbol{Variação\ real = 1,066}$$

Ou seja, o crescimento REAL do PIB no período foi de 6,6%.

O Cespe já cobrou este conceito na Prova de Consultor do Senado em 2002:

Considerando que o PIB nominal de 2000 foi superior ao PIB nominal verificado em 1999, é correto concluir que houve aumento da produção nesse período.

Gabarito: Errado

A questão está errada, pois aumento no PIB nominal verificado de um ano para o outro pode ser resultado tanto do aumento da produção, como do aumento de preços (inflação).

Continuando, vale a pena lembrar que nem todas as transações econômicas são contabilizadas nas contas nacionais, como as externalidades e as meras transferências internas de ativo e recursos.

Por externalidades, devemos entender como os efeitos gerados na sociedade, cujos custos ou benefícios não são suportados (internalizados) pelo sistema produtivo.

Imagine os custos gerados no meio ambiente, a partir da emissão de poluentes. Evidentemente, eles não são contabilizados no sistema produtivo gerador, apesar de serem suportados pela sociedade, que "paga" o preço através da redução de bem-estar social e eventuais prejuízos acarretados.

Quanto às transferências internas, devemos saber que, pelo fato de não gerarem valor agregado, não são computadas na contabilidade nacional. É o caso, por exemplo, da venda de um carro usado, de um imóvel já construído, ou de transferências de recursos entre os agentes internos da economia, como uma "mesada" de pai para filho, ou o pagamento de seguro-desemprego.

Atenção! As bancas são pródigas em tentar confundir os candidatos sobre o que é contabilizado (ou não) no valor agregado. O tema mais recorrente é a transferência de recurso. Portanto, não se esqueça: **a mera transferência de recursos/ativos de um indivíduo ao outro não acarreta criação de valor agregado e, deste modo, não é contabilizada**.

Ademais, devemos ter em mente que a contabilidade nacional é formada por diversas **tautologias.** Mas o que seria isto?

Tautologias são equações que expressam as próprias definições de produto, renda, despesa, investimento e poupança (que veremos logo mais). São, portanto, definições lógicas que não expressam relações de causa e efeito.

Pode parecer preciosismo citar as tautologias. Afinal, as provas não cobram isto, não é?!?!

No entanto, entender as tautologias permitirá compreender logicamente esta (e outras) aula.

As expressões da contabilidade nacional apresentam relações lógicas, contabilmente corretas, cujas causas e efeitos econômicos são explicados pela macroeconomia.

Ou seja, as tautologias não precisam de teoria para serem explicadas. Colocam afirmações que podem ser provadas apenas logicamente. E, esta lógica, pode ser explicada/teorizada pela macroeconomia.

Serão diversos os exemplos que teremos nesta aula, como a seguinte tautologia:

Investimento = Poupança

Esta tautologia pode ser obtida apenas com a resolução de uma simples equação, sem que saibamos nada de macroeconomia. Isto é, a igualdade acima expressa é valida por si só (não precisa de uma teoria para explicá-la), além de não indicar

uma relação de causa e efeito (não indica que a poupança gera o investimento ou o contrário). É, tão somente, uma igualdade, conhecida tecnicamente como **identidade**.

Enfim, devemos ter em mente: **enquanto a contabilidade permite o estabelecimento de relações lógicas, a macroeconomia as explica, inserindo causas e consequências**. Portanto, a dinâmica macroeconômica pode ser mais facilmente entendida quando conhecemos as tautologias da contabilidade nacional, que veremos em demasia no próximo tópico.

- **A contabilidade nacional é um sistema contábil que permite auferir o desempenho real das atividades econômicas.**
- **Nem todas as transações são registradas, como as externalidades e as transferências internas de ativos e recursos.**
- **É expressa por meio de tautologias, as quais representam os conceitos básicos da contabilidade nacional.**

IDENTIDADES MACROECONÔMICAS BÁSICAS

O objeto da contabilidade nacional é mensurar o valor dos agregados econômicos. Ok, isto já foi dito.

Como os agregados econômicos são derivados, em última análise, das trocas econômicas (por exemplo, antes de haver o consumo, há a produção, que veio depois do investimento e assim por diante), é possível avaliar que existe uma identidade entre determinados tipos de operação. Este talvez seja o significado mais importante do fluxo circular da renda apresentado anteriormente.

Por exemplo, o total produzido é igual ao total consumido. Como vimos no esquema, o que a empresa produz e oferta ao mercado, as famílias demandam. Não há desperdícios, nem dinheiro jogado fora.

A já citada tautologia ***Investimento = Poupança*** indica uma relação inequívoca que o total investido é igual ao total poupado. É como 2 + 2 = 4. Não obstante, não se pode afirmar que o investimento causa a poupança, ou é consequência desta. Esta inferência pode ser explicada por teorias macroeconômicas, mas não pela contabilidade nacional.

Resumindo, a identidade contábil é tão somente uma igualdade matemática entre duas variáveis econômicas.

Seguindo em frente, vamos analisar algumas definições que apoiam a contabilidade nacional através das suas óticas de mensuração.

ÓTICA DO PRODUTO

É o valor da produção final menos o consumo intermediário em determinado período.

O produto diz respeito ao valor agregado gerado na economia, olhando o lado da produção. Ou seja, a quantidade total produzida deduzida das produções intermediárias, aquelas que são destruídas no processo produtivo de outro bem.

Imagine, por exemplo, a produção de aço. Caso ela for utilizada na montagem de automóveis, não deve ser contabilizada (o que conta são os automóveis produzidos, pois estes são os bens finais da economia – demandados pelo consumidor final).

No entanto, se o aço não for consumido na produção de qualquer bem final, ele é considerado como o próprio bem final e, desta forma, contabilizado.

Visto de outra forma, medir a produção a partir da ótica do produto pode ser realizada através do valor agregado gerado em cada etapa produtiva.

Assim, para produzir aço é necessário utilizar matérias-primas no processo. Portanto, a produção final deste bem deve ser feita deduzindo, do produto final, o consumo intermediário (matérias primas utilizadas). Ao passar para etapa produtiva seguinte, a produção de carros, deve-se deduzir do produto final (automóveis) o valor do aço (e outra matérias primas) utilizadas no processo produtivo. E assim por diante.

Assim, segue a primeira definição importante sobre identidades básicas, muito cobrada em provas de concursos:

PRODUTO = PRODUÇAO FINAL – CONSUMO INTERMEDIÁRIO

Esta maneira de obter o produto da economia considera a chama "ótima do produto".

ÓTICA DA DESPESA

A despesa é entendida como a absorção total da economia.

Mas, o que de fato a economia absorve? Ou seja, como os bens são "consumidos" no processo produtivo para gerar o produto?

Em uma economia fechada (que não realizada transações com o exterior) o total despendido é dado pela **soma entre consumo e investimentos do setor privado e do setor público**.

Contabilmente, esta relação é expressão pela famosa expressão:

D = C + I + G

A demanda (D) deve ser igual ao total despendido em consumo privado (C) mais investimento privado (I) mais as despesas do governo (G).

A ideia é lógica. Se ocorrer a produção de 1 automóvel no período, esta produção tem de ser consumida de alguma maneira, pois não se produz automóveis para jogá-los fora.

Se adicionarmos o setor externo, **parte da demanda da economia será feita externamente (através das exportações), assim como parte da oferta será oferecida pelo setor externo (através das importações)**.

Simplesmente, ao invés de toda a despesa ser contabilizada dentro do país (com ***C + I + G***), ela também pode ser realizada com bens produzidos fora do país, através das exportações ***(X).*** Da mesma forma, à produção interna deve-se adicionar o que foi feito fora do país, representada pelas importações ***(M),*** pois estes bens são também consumidos internamente, mesmo que produzidos externamente.

Assim, ficamos com a expressão:

$$D = C + I + G + (X-M)$$

Onde se engloba também as transações com o exterior. Portanto, ao consumo, investimento e gastos do governo deve ser adicionada a demanda por exportações menos a demanda por importações, ou seja, o saldo das exportações sobre as importações (chamado de saldo em transações correntes)[5].

A **absorção interna** da economia é formada por **C + I + G**, enquanto que a **absorção externa** é formada por **(X-M).**

Se as exportações superam as importações, temos exportações líquidas positivas.

Estas duas identidades apresentadas (absorção interna e externa) correspondem à "ótica da despesa" na aferição do produto da economia. Lembre-se disso!

E, como vimos, o valor encontrado por ela é idêntico ao valor obtido pela ótica da produção, afinal, a produção não é realizada para ser desperdiçada.

RENDA

[5] O registro das transações com o resto do mundo é analisado na aula de Balanço de Pagamentos

Evidente que a produção deve remunerar os indivíduos que dela participam. Ninguém trabalha de graça.

Do mesmo modo, para haver despesas, há que existir renda.

Desta forma, a renda compreende o pagamento que os fatores de produção merecem por ter participado no processo produtivo.

Os trabalhadores merecem salários, pois participaram da produção. Os empresários, por deterem os bens de capital (máquinas, instalações, entre outros), merecem lucros. Os proprietários dos imóveis recebem alugueis. As pessoas que poupam recebem juros ao emprestar estes recursos para utilização alheia. Em resumo, há remuneração no emprego de fatores produtivos.

Ao consideramos todo o processo produtivo de uma economia, fica evidente que o total produzido é repartido entre os fatores de produção. E estes utilizam a renda no consumo dos bens necessários para satisfazer suas necessidades. Até uma máquina necessita de certas provisões, tais como manutenção e reparos. Nem é preciso citar que os trabalhadores e empresários também possuem necessidades como alimentação e vestuário.

Assim, de acordo com a "ótica da renda", podemos somar o total de remuneração obtido nesta economia, considerando suas diferentes formas (salários, alugueis, lucros, juros, rendimento dos autônomos) para obter o valor do produto da economia.

PRODUTO = RENDA = DESPESA

Não é preciso muito esforço para compreender que, com a remuneração percebida pela participação no processo produtivo, os fatores de produção demandam (despendem) o total de produção gerada na economia (que pode tanto ser feita internamente, como externamente).

Ao avaliar o produto da economia em determinado período podemos fazê-lo da forma: **PRODUTO = RENDA = DESPESA.**

Ou seja, a produção pode ser obtida igualmente se considerarmos o valor adicionado em cada etapa de produção **(ótica do produto),** ou o valor de dispêndio de todos os bens finais produzidos **(ótica da despesa**), ou ainda o valor da remuneração pagas aos fatores produtivos **(ótica da renda).**

$$Y = C + I + G + (X - M)$$

A expressão acima é conhecida como identidade macroeconômica básica. A ideia por ela apresentada é muito simples: o total produzido **(Y)** é igual ao total dispendido através de consumo privado (**C**), investimentos (**I**), gastos públicos (**G**), exportações (**X**) e importações (**M**).

Temos nela, de uma forma simples e intuitiva, a representação da igualdade entre a ótica do produto (Y) e do dispêndio (C+I+G+X-M).

Caso a economia apresente consumo interno (C+I+G) inferior à produção (Y), ela irá apresentar exportações líquidas positivas (exportações > importações), de modo que o excesso de produção seja direcionado para o mercado externo. Caso contrário, quando a produção interna for inferior ao consumo interno, o país importa estes bens ao resto do mundo. Isto quer dizer que o setor externo participa da formação interna de produto na economia quando **M > X**.

As afirmações acima representam tão somente tautologias, como já exaustivamente afirmado.

Mas, qual o conceito econômico de consumo, investimento, gastos do governo e assim por diante?

Consumo

Representa os bens de consumo adquiridos pelo setor privado e também pelo governo. Assim, o consumo privado é representado por **C.** Mas, parte de **G** também

é considerado consumo, pois o governo gera seus dispêndios também com consumo e investimento.

Poupança

O conceito de consumo, deriva o conceito de poupança. A renda não consumida é direcionada à poupança, ou seja:

$$S = Y - C$$

O total poupado na economia (**S**) é, sem delongas, o total produzido (**Y**) menos o total consumido (**C**).

Investimento

Compreende a formação bruta de capital físico mais a variação de estoques, ou seja, destina-se ao acréscimo de estoque físico de capital.

Vamos entender mais detalhadamente.

A formação bruta de capital fixo é a própria aquisição de ativos, equipamentos, instalações, e afins, que contribuem para o aumento da produção. Em resumo, é o investimento em máquinas e outros fatores de produção físicos.

A variação de estoques é total produzido que não foi demandado no período. Ou seja, a produção de automóveis do ano 1 pode muito bem ser demandada apenas no ano 2. De todo modo, será demandado, mas em um período diferente.

Desta forma, a expressão básica de investimentos é:

$$I = FBFK + VE$$

É importante compreender que parte da formação bruta de capital destina-se a repor o desgaste dos equipamentos, seja pelo uso ou pelo obsoletismo: certamente você já compreendeu que se trata da **depreciação**.

Assim, se considerarmos a depreciação nesta expressão supracitada, é possível entender a diferença entre investimento bruto e investimento líquido:

$$I_{BRUTO} = FBFK + VE$$

$$I_{LÍQUIDO} = FBFK + VE - DEPRECIAÇÃO$$

$$I_{LÍQUIDO} = I_{BRUTO} - DEPRECIAÇÃO$$

Ou seja, **o Investimento Líquido é igual ao Investimento Bruto menos a Depreciação.**

Poupança = Investimento

Como já temos os conceitos de produção, consumo, poupança e investimento, que tal relacioná-los?

Vejamos.

É sabido que a produção é consumida ou investida. Podemos suprimir os gastos do governo, até porque G apenas diferencia demanda privada da demanda do setor público:

$$Y = C + I$$

Desenvolvendo:

$$Y - C = I$$

Mas, sabemos que **Y – C = S**. Assim:

$$S = I$$

Pronto. Aí está a tão famosa expressão que relaciona investimento e poupança. Ou seja, o total poupado é igual ao total investido.

Setor Externo e Absorção:

O setor externo adiciona considerações importantes à análise.

Como já observado, caso a produção interna seja menor que a absorção (**C + I + G**) interna, a oferta interna é complementada por importações. Caso contrário (absorção interna inferior à produção interna), haverá exportações.

Devemos simplesmente trabalhar com nossa expressão:

$$Y = C + I + G + (X - M)$$

$$(X - M) = Y - (C + I + G)$$

Caso **X – M > 0,** significa que **Y > C + I + G.** Simplesmente a produção interna excedeu a absorção interna, pelo que o excesso de oferta foi direcionado a exportações.

Caso **X – M < 0,** significa que **Y < C + I + G.** A produção interna não é capaz de suprir a absorção. Resultado, a oferta interna deve ser reforçada pelas importações, ou seja, M > X.

Setor Externo e Investimentos

Outra observação importante que traz o setor externo é sua relação com os investimentos da economia.

Relembrando:

$$S = I$$

No entanto, a poupança total é formada por três componentes: poupança privada (**Sp**), poupança do governo (**Sg**) e poupança externa (**Se**). Estas espécies de poupança são autoexplicativas.

Ou seja, a poupança do governo significa renda maior que consumo por parte do governo. Do mesmo modo, a poupança privada equivale a renda privada superior ao consumo privado. A soma das duas poupanças equivale à poupança interna (**Si**).

Em termos de identidade, podemos representar do seguinte modo:

Sg = Rg – G (poupança do governo = receitas – despesas públicas)

Sp = Rp – C (poupança privada = receitas – despesas privadas)

Sg + Sp = Si (poupança governo + poupança privada = poupança interna)

Como o investimento é financiado pela poupança e esta pode ser expressa como a soma entre poupança interna e externa, temos que:

$$Si + Se = I$$

$$Sg + Sp + Se = I$$

Esta identidade é uma das mais importantes, pois é muito cobrada em provas. Se recorde: o investimento pode ser financiado via poupança interna e/ou poupança externa. **Caso a poupança interna não apresente valor suficiente, o investimento é financiado via poupança externa.**

Mas, quando de fato isto acontece?

Quando as importações superam as exportações. Ou seja, há poupança externa quando ocorre déficit em transações correntes:

$$Se = - TC$$

O valor da poupança externa é precisamente igual ao valor em transações correntes (X – M) com sinal invertido. Caso as transações correntes apresentem superávit (X > M), a poupança externa é negativa (os investimentos são financiados internamente e o país possui, ainda, capacidade de exportar capitais para financiar o resto do mundo). Caso contrário, o déficit em transações correntes (X < M) evidencia a existência de poupança externa positiva, sendo necessário recorrer à poupança externa para financiar os investimentos.

Desta forma, se recorde desta relação:

Si < I ➔ Se > 0; ou seja, X < M → há déficit em transações correntes

Si > I ➔ Se < 0; ou seja, X > M → há superávit em transações correntes

As bancas cobram em demasia estes conceitos. Eles são muito simples, portanto devem estar no sangue do aluno!!

Além de auxiliar a compreensão dos conceitos tratados mais a frente nesta aula, irão ajudar o entendimento de toda macroeconomia.

CONTAS NACIONAIS NO BRASIL

Feito os comentários acerca do objetivo da contabilidade nacional, bem como apresentado os princípios básicos, devemos partir para as contabilizações em si realizadas no Brasil.

Utilizaremos o sistema de Contas Econômicas Integradas, cuja metodologia foi elaborada pela ONU, e adotada no Brasil a partir de 1996. Cabe comentar que este material está atualizado até a versão atual das Contas Econômicas Integradas, integralmente utilizadas pelo IBGE a partir de março de 2015.

As Contas Econômicas Integradas são construídas em torno de um esquema de fluxos inter-relacionados, ou seja, o saldo de uma conta é transportado a outra, demonstrando a relação entre diferentes tipos de atividades econômicas no período considerado.

O princípio das partidas dobradas é também utilizado (no quadro estão algumas curiosidades sobre elas). Deste modo, cada crédito em uma conta corresponde a um débito em outra.

Partidas Dobradas - Curiosidade

Assim como a contabilidade empresarial, as contas nacionais são escrituradas seguindo o princípio das partidas dobradas, de modo que todo lançamento a crédito em determinada conta deve conter outro correspondente a débito em outra conta.

O sistema de partidas sobradas foi apresentado pela primeira vez pelo monge e matemático italiano Luca Pacciolo em 1.494, no livro "*Summa de Arithmetica, Geometria proportioni et propornalità.*" Primeiramente conhecido como método veneziano, o sistema de partidas dobradas desempenhou importante papel no registro das atividades comerciais de Veneza à época. A fama de Pacciolo foi tão grande, que ele inclusive foi convidado a lecionar matemática na corte veneziana, tendo como seu aluno Leonardo Da Vinci.

No entanto, há aqui uma particularidade essencial. Ao invés de "crédito" e "débito, as Contas Econômicas Integradas utilizam a terminologia **"usos" e recursos".**

A ideia é a mesma.

No entanto, o termo "usos" refere-se às operações que reduzem o valor da conta estão relacionados ao antigo débito. O termo "recursos", por sua vez, refere-se aos valores que aumentam o saldo da conta e, logicamente, é similar ao antigo crédito.

Por exemplo: remuneração é RECURSO para quem recebe, mas USO para que o paga, o que também evidencia o princípio de partidas dobradas. O saldo residual de determinada Conta [RECURSOS (–) USOS] representa a articulação entre ela e as demais Contas (serão vistas logo mais) e constituem agregados econômicos de interesse em todo o curso de macroeconomia: PIB, Renda, Poupança etc.

Abaixo, segue um resumo útil sobre as Contas Econômicas Integradas[6] e seus saldos, que serão estudadas nesta aula.

[6] O IBGE divulga as Contas apresentadas nesta aula. As demais contas (Patrimônio, Outras Variações dos Ativos e Reavaliação) não são divulgadas e não serão aqui abordadas. Afinal, não caem em prova alguma.

Conta de Produção
- Saldo: Valor Adicionado

Conta de Geração da Renda
- Saldo: Excedente Operacional Bruto

Conta de Alocação da Renda
- Saldo: Renda Nacional Bruta

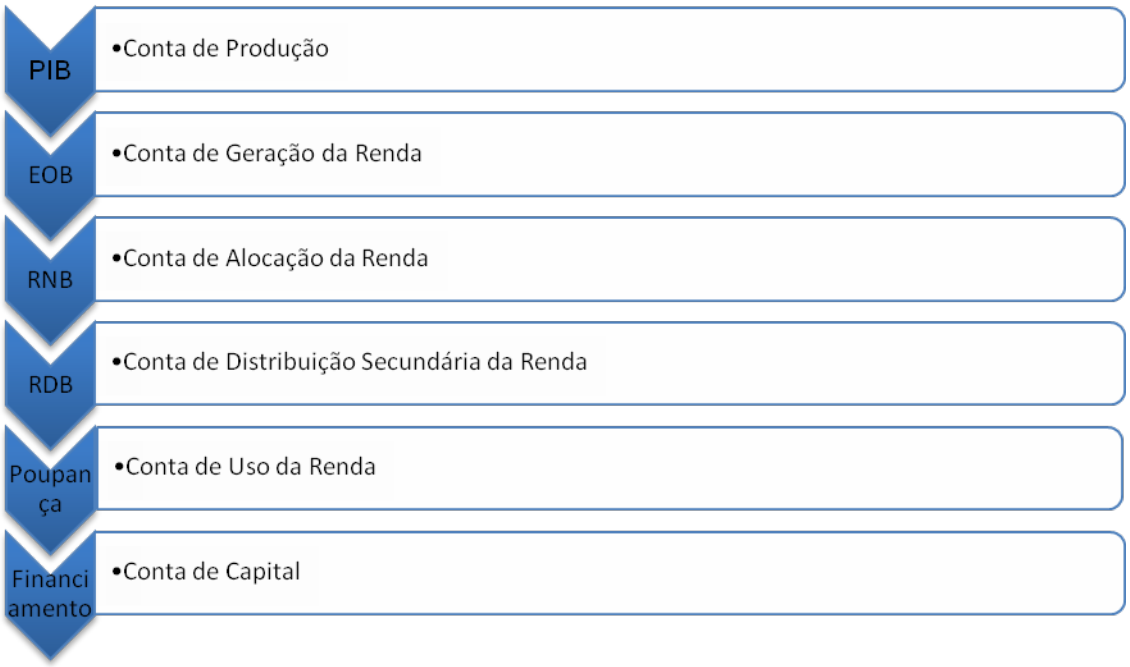
Conta de Distribuição Secundária da Renda
- Saldo: Renda Nacional Disponível

Conta de Uso da Renda
- Saldo: Poupança

Conta de Capital
- Saldo: Capacidade ou Necessidade de Financiamento

Conta Financeira
- Saldo: Capacidade ou Necessidade de Financiamento

E, a maneira como os saldos e as contas se relacionam:



Antes de apresentarmos Conta a Conta, assim como o encadeamento lógico entre elas, devemos compreender a Conta de Operações de Bens e Serviços.

Ela é conhecida na Contabilidade Nacional como Conta 0.

Retrata o total da oferta e demanda obtido em determinado período, de modo que recursos e usos se equilibram. Em resumo, é considerada a conta básica da aula e retrata a origem de produção e seu destino. Segue abaixo:

CONTA DE BENS E SERVIÇOS		
Recursos	**Descrição**	**Usos**
X	Produção	
X	Importação de Bens e Serviços	
X	Impostos Líquidos sobre Produtos	
	Consumo Intermediário	**X**
	Consumo Famílias	**X**
	Governo	**X**
	Formação Bruta de Capital Fixo	**X**
	Variação de Estoques	**X**
	Exportação de Bens e Serviços	**X**
Total Recursos (Oferta)		**Total Usos (Demanda)**

O 'x' indica do valor da conta, ou seja, se ela é encarada como recurso ou como uso. Isto facilitará na hora de montar as expressões.

Desta forma, podemos interpretar os dados da conta do seguinte modo:

$$\boldsymbol{Oferta = Produção + Importação + Impostos\ Líquidos\ sobre\ Produtos}$$

Esta relação é muito lógica e totalmente de acordo com as identidades básicas apresentada no início da aula.

Como lá afirmamos, a produção da economia é também influenciada pelas importações e exportações (as importações reforçam a oferta local, enquanto que as exportações, a oferta do resto do mundo, ou dito de outro modo, eleva a demanda de bens e serviços). Não adicionamos os impostos, mas bem sabemos que na vida real os impostos indiretos fazem parte da produção, pelo que devem ser adicionados a fim de estabelecer os recursos da economia, ou seja, a oferta total.

De maneira análoga, o lado dos usos representa a **demanda da economia:**

$$\boldsymbol{Demanda} = \boldsymbol{Consumo\ Intermediário + Consumo\ Final + Formação\ Bruta\ de\ Capital\ Fixo + Variação\ de\ Estoques + Exportações}$$

Mais uma vez em total acordo com as identidades básicas. Afinal, vimos que a absorção interna é igual a C + I + G, que I = FBKF + VE e também que as exportações reforçam a quantidade demandada.

Por fim:

$$\boldsymbol{OFERTA = DEMANDA}$$

Alguns comentários são necessários:

1) O valor da produção está medido a preços de mercado. Há uma diferenciação entre custos de fatores e preços de mercado. Estes incluem o valor da produção ao consumidor, ou seja, incluindo o valor dos impostos indiretos líquidos (deduzidos dos subsídios). Aqueles, não. Portanto, a relação é a seguinte:

$$\boldsymbol{Produção_{PM} = Produção_{CF} + Impostos\ Indiretos - Subsídios}$$

(Atenção que este conceito é recorrente em provas!)

2) A produção engloba todos os bens e serviços produzidos internamente. Ou seja, é o total produzido (bens intermediários e finais). Adicionalmente, a importação também compõe a oferta, pois é como se estivéssemos "terceirizando" a produção no exterior e a trazendo para o país para compor a oferta.

3) O consumo intermediário é resultado da soma do consumo de bens e serviços dos setores público e privado utilizados no processo produtivo de bens e serviços finais (ofertados ao consumidor final).

4) O consumo final compreende o consumo dos setores público e privado na realização das satisfações humanas. Um pouco abstrato este conceito. No entanto, lembre que o consumo final é aquele que encerra a cadeia de produção e agregação de valores dos bens ou serviços.

5) Por fim, a formação bruta de capital fixo e a variação de estoques representam as despesas com **investimentos** na economia. Aquelas se destinam à aquisição de bens para uso no processo produtivo. Estes, correspondem à variação líquida de produtos acabados ou matérias primas, necessários para satisfazer as necessidades de produção e expectativas dos consumidores. Algo que já definimos no decorrer da aula.

CONTA DE PRODUÇÃO

O objetivo da Conta de Produção é obter o **Valor Adicionado Bruto**, ou seja, o **PIB**. Ela se utiliza da ótica do produto para isso.

Segundo o IBGE, "*a conta de produção mostra o resultado do processo de produção o valor bruto da produção a preços básicos -, o consumo intermediário a preços do consumidor e o valor adicionado bruto a preços básicos (que é o saldo*

desta conta), obtido pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário"[7].

Os dados de Produção a preços de mercado (valorado com Impostos Indiretos), presentes na Conta de Bens e Serviços, é utilizado como Recursos:

CONTA PRODUÇÃO		
Usos	**Descrição**	**Recursos**
	Produção	**X**
	Impostos Líquidos sobre Produtos	**X**
X	Consumo Intermediário	
Valor Adicionado (PIB)		

Temos aqui uma importante relação:

$$\boldsymbol{PIB = Produção + Impostos\ Indiretos - Consumo\ Intermediário}$$

Esta relação equivale à ótica do produto

Para obter o PIB pela ótica da despesa, podemos recorrer à seguinte expressão:

$$\boldsymbol{PIB_{DESPESA} = C + FBKF + VE + (X - M)}$$

[7] Sistema de Contas Nacionais – Brasil Referência 2010. Disponível em ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Sistema_de_Contas_Nacionais/Notas_Metodologicas_2010/02_estrutura_scn.pdf

CONTA DE GERAÇÃO DA RENDA

Esta conta **decompõe o PIB de acordo com o pagamento dos fatores produtivos**, ou, visto de outro lado, como os fatores produtivos contribuem para a geração do PIB.

Vejamos:

CONTA DE GERAÇÃO DA RENDA		
Usos	**Descrição**	**Recursos**
	PIB	**x**
X	Remuneração dos Empregados (w) Residentes (Wres) Não Residentes (Wnres)	
X	Impostos Sobre Produção	
X	Subsídios (-)	
Excedente Operacional Bruto (EOB) + Rendimento dos Autônomos (RA)		

O PIB é novamente utilizado como Recurso e, digamos, "destrinchado" em termos de renda.

Parte do PIB refere-se à remuneração do fator trabalho, que é segmentado em residente ou não residente (remuneração dos empregados residentes e não residentes).

Parte é destinada ao pagamento de tributos sobre a produção livre de subsídios, pois os subsídios retornam ao setor privado como remuneração indireta. Este componente é entendido como a remuneração da administração pública.

A outra parte é destinada ao Excedente Operacional Bruto e Rendimentos dos Autônomos.

O Excedente Operacional Bruto pode ser entendido como o resultado bruto das companhias. Deste modo, após as empresas efetuarem o pagamento das remunerações do trabalho, governo e autônomos, chega-se ao resultado bruto.

Segundo o IBGE, *"a conta de geração da renda mostra como se distribui o valor adicionado, renda gerada no processo de produção, entre os fatores de produção (trabalho e capital) e as administrações públicas. Esta conta registra, do ponto de vista dos produtores, as operações de distribuição diretamente ligadas ao processo de produção"*.

Algebricamente temos que:

$$\boldsymbol{EOB + RA = PIB - WRES - WNRES - II + Sub}$$

Conta de Alocação da Renda

A Conta em apreço é uma derivação da conta acima apresentada. Ou seja, ao invés de distribuir o PIB entre a remuneração dos fatores de produção, faz-se o caminho inverso. Ou seja, as remunerações darão origem ao PIB.

Mais uma vez de acordo com o IBGE, *"a conta de alocação da renda registra a parte restante da distribuição primária da renda, ou seja, as rendas de propriedade a pagar e a receber, bem como a remuneração dos empregados e os impostos, líquidos dos subsídios, a receber respectivamente por famílias e administrações públicas. Esta conta centra-se nas unidades institucionais residentes como recebedoras de rendas primárias mais do que como produtores, cujas atividades geram rendas primárias."*

Em termos econômicos, esta conta possui como resultado a Renda Nacional Bruta, ou seja, o valor adicionado pela ótica da renda.

CONTA DE ALOCAÇÃO DA RENDA		
Usos	**Descrição**	**Recursos**
	Excedente Operacional Bruto + Rendimento dos Autônomos	**X**
	Remuneração dos Empregados Residentes Não Residentes	**X**
	Impostos Sobre Produção	**X**
	Subsídios (-)	**X**
X	Remuneração Líquida dos Fatores de Produção Transacionada com o Resto do Mundo	**X**
RENDA NACIONAL BRUTA (RNB)		

O EOB é visto como Recurso, sendo adicionado a ele o rendimento dos empregados, residentes e não residentes, o valor destinado ao pagamento de impostos sobre a produção deduzidos dos subsídios e o saldo das transferências de renda ligados aos fatores de produção entre o país e o mundo. Aqui há uma implicação lógica: renda recebida pelos fatores de produção no exterior elevam a renda nacional bruta e, por isso, são considerados recursos; rendas enviadas, reduzem a renda nacional bruta, sendo consideradas usos.

O saldo da conta (RNB) representa o total de rendas recebidas pelos fatores de produção do país, seja nele ou fora dele.

É o calculo do valor adicionado pela ótica da renda.

Aqui, devemos fazer uma distinção entre o conceito de nacional e interno, duas maneiras de se contabilizar o valor agregado.

Por **"nacional"** devemos entender aquilo que foi produzido, gerado, ou recebido **pelo** país.

Por **"interno"**, aquilo que adicionado **no** país.

Guarde os dois termos:

NACIONAL = "PELO"; INTERNO = NO"

Assim:

a) a renda líquida enviada ao exterior dá origem aos conceitos de **interno e nacional;** por interno, entende-se o que foi produzido dentro do país, computando a renda líquida enviada ao exterior; por nacional, entende-se o que foi produzido pela nação, não computando a renda líquida enviada ao exterior.

b) devemos também entender o conceito de **líquido** e **bruto**: todo produto denominado como "bruto" inclui a depreciação; já a menção "líquido", retira a depreciação da contabilização (este conceito já foi apresentado quando tratamos da definição de investimentos).

c) ademais, a presença de Impostos Indiretos e Subsídios origina a diferença entre o valor agregado medido a custos de fatores e preços de mercado: o conceito de custo de fatores inclui os Subsídios e exclui os Impostos Indiretos (é chamado custo porta de fábrica); já a valoração a preços de mercado inclui os impostos indiretos líquidos, ou seja, o valor pago a título de impostos indiretos deduzido do valor de subsídios (igual ao preço ao consumidor).

Em resumo, o quadro abaixo sintetiza as maneiras de se valorizar o produto. Depois, questões sobre o assunto:

DEPRECIAÇÃO: determina a medição dos agregados em líquido e bruto. Exemplo: $PIB_{BRUTO} = PIB_{LÍQUIDO}$ + Depreciação

Renda Líquida Enviada ao Exterior: diferencia a medição dos agregados em nacional e interno.

Exemplo: PIB = PNB + RLEE

Impostos Indiretos Líquidos (Impostos Indiretos [-] Subsídios): diferencia a medição dos agregados em custo de fatores e preços de mercado.

Exemplo: $PIB_{PREÇOS\ DE\ MERCADO} = PIB_{CUSTO\ DE\ FATORES}$ + Impostos Indiretos Líquidos

CONTA DE DISTRIBUIÇÃO SECUNDÁRIA DA RENDA

A conta de distribuição secundária da renda mostra a passagem do saldo da renda primária de um setor para renda disponível, após o recebimento e pagamento de transferências correntes, exclusive as transferências sociais em espécie. Essa redistribuição representa a segunda fase no processo de distribuição da renda.

Esta conta é interessante, pois, a partir dela, é possível notar quanto da renda nacional bruta é "tomada" pelo setor governamental e quanto é transferida de volta ao setor privado. É por isso que todas as contas abaixo podem ser contabilizadas como "usos" ou "recursos".

Isto é, é contabilizada como "usos" a parcela "tomada" pelo governo através de tributos (reduzindo a renda disponível após tributos) e como "recursos" a parcela redirecionada ao setor privado.

Abaixo, a conta em questão:

CONTA DE DISTRIBUIÇÃO SECUNDÁRIA DA RENDA		
Usos	**Descrição**	**Recursos**
	Renda Nacional Bruta (RNB)	**X**
X	Impostos Sobre a Renda e Propriedade	**X**
X	Contribuições Sociais	**X**
X	Benefícios Sociais	**X**
X	Outras Transferências Correntes	**X**
RENDA NACIONAL BRUTA DISPONÍVEL		

CONTA DE USO DA RENDA

A conta de uso da renda apresenta como o país e os setores institucionais alocam sua renda disponível em consumo e poupança (saldo da conta). Nessa conta a abertura é feita considerando como recurso a Renda Nacional Bruta Disponível e as despesas de consumo final aparecem sendo realizadas pelos setores que efetivamente dispenderam os recursos.

O que sobra destes valores é chamado de poupança bruta, o saldo desta conta.

CONTA DE USO DA RENDA		
Usos	**Descrição**	**Recursos**

	Renda Nacional Bruta Disponível (RNBD)	**X**
X	Consumo Final	
POUPANÇA BRUTA		

Continuando nosso exercício de lógica (leia-se economia), a Renda Disponível Bruta é destinada ao consumo final e à formação de poupança.

Portanto:

$$\boldsymbol{Poupança\ Bruta\ =\ RNBD\ -\ Consumo\ Final}$$[8]

CONTA DE CAPITAL

Finalmente, o saldo obtido na Conta de Uso da Renda (Poupança Bruta) é utilizado no financiamento dos investimentos na economia.

O conceito de poupança utilizado na conta envolve a poupança do setor privado, do setor público e do setor externo.

Segundo o IBGE, "sendo a poupança o saldo final das operações correntes ela constitui, naturalmente, o ponto de partida da conta de acumulação. A conta de capital, primeira deste conjunto, registra as operações relativas às aquisições de ativos não financeiros e às transferências de capital que implicam em redistribuição de riqueza; seu saldo é a capacidade/necessidade líquida de financiamento".

Vejamos:

CONTA DE CAPITAL

[8] Apenas lembrando que, para obter a Renda Nacional Líquida, podemos deduzir da RNB a depreciação, sem problemas. Do mesmo modo, deve-se subtrair a depreciação para chegar ao conceito de poupança líquida.

Usos	Descrição	Recursos
	Poupança Bruta	**X**
X	Formação Bruta de Capital Fixo	
X	Variação de Estoques	
CAPACIDADE (+) OU NECESSIDADE (-) DE FINANCIAMENTO		

A poupança bruta é utilizada como Recurso. A destinação se dá entre a Formação Bruta de Capital Fixo e a Variação de Estoques. O saldo final corresponde a Capacidade ou Necessidade de Financiamento.

Caso a poupança bruta interna da economia for suficiente para financiar o total de investimentos, a economia se encontra em capacidade de investimento. Caso contrário, há necessidade de financiamento.

Mas como financiar este investimento?

Recorrendo ao financiamento externo, ou, mais precisamente, à poupança externa. Mais detalhes sobre estas contas segue abaixo na Conta Financeira.

Relembrando das identidades básicas:

$$\boldsymbol{S = I}$$

$$\boldsymbol{Poupança\ Interna + Poupança\ Externa = FBKF + VE}$$

Como já citamos, em uma economia aberta, os investimentos podem ser financiados pela poupança interna e pela poupança externa (déficit em transações correntes).

Assim, o saldo em transações correntes é igual ao inverso da poupança externa: **TC = -S_E**

A economia apresenta possibilidades de financiar os investimentos a partir da poupança bruta interna (renda nacional – consumo final).

No entanto, quando não é capaz de realizar este feito, pode recorrer ao financiamento externo (poupança externa), cujo saldo é idêntico ao saldo em transações correntes com sinal invertido.

CONTA FINANCEIRA

A conta financeira mostra como uma economia aloca sua capacidade ou supre sua necessidade de financiamento através das transações financeiras com ativos e passivos. A conta é classificada por instrumento financeiro com a aquisição líquida de ativos registrada na coluna da esquerda e a dos passivos na coluna da direita.

A conta financeira, a segunda do grupo das contas de acumulação, registra as operações que envolvem ativos financeiros e passivos realizadas entre SI ou entre estes e o resto do mundo, através de instrumentos financeiros. Todas as operações financeiras – transações - entre SI e entre a economia nacional e o resto do mundo são registradas na conta financeira. Nesta conta são cobertas todas as operações que implicam uma transferência de propriedade de ativos financeiros, incluindo a criação e liquidação de direitos financeiros.

As operações financeiras referem-se às variações líquidas de ativos financeiros (aquisições menos cessões) e as variações líquidas de passivos (emissão menos reembolso), por tipo de instrumento financeiro. As transações financeiras definem-se, assim, como as relações entre unidades institucionais residentes ou entre elas e o resto do mundo, por acordo mútuo, que envolvem a criação líquida ou mudança de propriedade de ativos financeiros e de passivos. As transações podem então ser derivadas, residualmente, como a diferença de estoques (posições) entre o início e o fim de um período, deduzidos quaisquer outros fluxos.

Por uma questão prática e que atende nossa necessidade, a estrutura desta conta não será apresentada. É importante apenas entender que ela existe e qual a lógica por trás desta conta. Dada a sua complexidade e envolvimento com instrumentos financeiros, não é objeto de questões em concursos públicos.

RESUMO

Todas as expressões apresentadas nesta aula podem ser resumidas. No quadro abaixo:

PIB_{PM} = Produção + Impostos sobre Produtos – Consumo Intermediário
DIB_{PM} = Consumo + Investimento + Gastos do Governo + (Exportações – Importações)
RIB_{PM} = Salários + Excedente Operacional Bruto (juros, lucros e alugueis) + Impostos Indiretos + Depreciação – Subsídios
$RIB_{PM} = DIB_{PM} = PIB_{PM}$ (3 óticas de mensuração do produto)
$PIB_{CF} = PIB_{PM}$ - Impostos Indiretos + Subsídios
PNB_{CF} = PIBCF – RLEE
$PIL_{CF} = PIB_{CF}$ – Depreciação
Renda Interna = PIL_{CF} = PIB_{CF} – DEPRECIAÇÃO = Salários + Excedente Operacional Bruto
Renda Interna = Renda Nacional + RLEE
Renda Pessoal = Renda Interna – Lucros Retidos – Impostos Diretos sobre a Pessoa Jurídica + Transferências Governamentais
Renda Pessoal Disponível = Renda Pessoal – Impostos Diretos sobre Pessoa Física

LISTA DE QUESTÕES E GABARITO

Questão 01 (CESPE - Consultor do Executivo (SEFAZ ES)/Ciências Econômicas/2010)

Com relação ao crescimento econômico, ao consumo e ao investimento, julgue o próximo item.

A macroeconomia estuda as flutuações econômicas e o produto efetivo em análises de curto prazo. Já em avaliações de longo prazo, ela estuda o crescimento econômico e produto potencial.

Questão 02 CESPE - Analista Legislativo (CAM DEP)/Área IX/Consultor Legislativo/2014/

Com referência a aspectos macroeconômicos, julgue o item subsecutivo.

As informações referentes a recursos financeiros, institucionais e legais do governo são irrelevantes e, portanto, dispensáveis em termos de extração de dados agregados para a análise macroeconômica de um país.

Questão 03 CESPE - Especialista em Regulação de Serviços de Transporte Aquaviário/Qualquer Área de Formação/2009/

Com relação aos fundamentos da economia, julgue o seguinte item.

Os seguintes mercados compõem a estrutura da análise macroeconômica de uma economia: o mercado de bens e serviços, que reflete o nível de atividades dessa economia, representada pelos agentes macroeconômicos — consumidores, empresas e governo —; mercado fiscal, no qual são relevantes a taxa salarial e a taxa cambial; e o mercado monetário, em que os agentes econômicos empregam recursos para a produção do produto interno bruto.

Questão 04 CESPE - Especialista em Regulação de Serviços de Transporte Aquaviário/Qualquer Área de Formação/2009/

Com relação aos fundamentos da economia, julgue o seguinte item.

A macroeconomia não se ocupa da formação dos preços de um produto especificamente, mas, sim, do comportamento das unidades econômicas individuais e de mercados específicos.

Questão 05 CESPE - Economista (MJ)/2013/

Acerca dos modelos de análise macroeconômica, julgue o item.

No modelo de oferta agregada e demanda agregada, o nível de preços é rígido para que as análises de estatística comparativa possam ser realizadas.

Questão 06 CESPE - Consultor do Executivo (SEFAZ ES)/Ciências Econômicas/2010

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

A macroeconomia, que estuda o índice geral de preços e a determinação da renda nacional, também se ocupa do estudo de como é gerado e de como é possível um aumento no nível agregado de recursos da economia.

Questão 07 CESPE - Auditor de Controle Externo (TCE-PA)/Fiscalização/Economia/2016

Acerca de macroeconomia, julgue o item subsequente.

No sistema de contas nacionais, a conta de uso da renda descreve como os setores institucionais aplicam a renda disponível em consumo e poupança.

Questão 08 CESPE - Auditor de Controle Externo (TCE-PA)/Administrativa/Economia/2016

Acerca de agregados macroeconômicos, das contas nacionais e de balanço de pagamentos, julgue o item subsequente.

No sistema de contas nacionais, a conta de produção apresenta o resultado do processo do valor bruto da produção a preços básicos, obtido pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário.

Questão 09 CESPE - Economista (DPU)/2016

A respeito da teoria econômica relacionada às contas nacionais, julgue o item a seguir.

Se um bem produzido em 2014 foi vendido em 2015, esse bem entra no cálculo do PIB do ano em que foi produzido.

Questão 10 CESPE - Especialista Em Regulação de Petróleo e Derivados, Álcool Combustível e Gás Natural (ANP)/Área II/2013

No que se refere ao sistema de contas nacionais, à análise de determinação da renda e aos regimes cambiais, julgue o item que se segue.

Em uma economia aberta sem governo, o produto nacional bruto é igual ao somatório de salários, de juros líquidos pagos a indivíduos, de aluguéis pagos a indivíduos, de lucros distribuídos, de depreciações e de lucros retidos.

Questão 11 CESPE - Especialista Em Regulação de Petróleo e Derivados, Álcool Combustível e Gás Natural (ANP)/Área II/2013

No que se refere ao sistema de contas nacionais, à análise de determinação da renda e aos regimes cambiais, julgue o item que se segue.

A renda bruta das empresas compreende o bloco dos lucros retidos somado às depreciações, desconsiderando o bloco relacionado aos indivíduos, representado pelo somatório dos salários, dos lucros distribuídos, dos aluguéis e dos juros pagos, exceto os juros recebidos.

Questão 12 CESPE - Especialista Em Regulação de Petróleo e Derivados, Álcool Combustível e Gás Natural (ANP)/Área II/2013

No que se refere ao sistema de contas nacionais, à análise de determinação da renda e aos regimes cambiais, julgue o item que se segue.

Um dos princípios da contabilidade nacional é o equilíbrio externo do sistema, segundo o qual cada lançamento devedor em uma conta deve corresponder igualmente ao lançamento credor em outra.

Questão 13 CESPE - Diplomata (Terceiro Secretário)/2014/

A respeito de macroeconomia, contabilidade nacional e teoria monetária, julgue (C ou E) o item seguinte.

O Produto Nacional Bruto (PNB) representa o valor dos bens e serviço finais, em preços correntes, e o seu deflator é obtido pela razão entre o PNB nominal e o PNB real.

Questão 14 CESPE - Economista (SUFRAMA)/2014/

Com relação às políticas fiscal e monetária do setor público, julgue o item a seguir.

Considerando-se que a poupança nacional seja superior ao investimento agregado e que as reservas internacionais sejam constantes, será correto afirmar que o país apresentará déficit em transações correntes.

Questão 15 CESPE - Economista (SUFRAMA)/2014/

Considerando o sistema de contas nacionais, os conceitos de déficit e de dívida pública e as identidades e os agregados macroeconômicos, julgue o item a seguir.

No cálculo do produto interno líquido a preços de mercado, considera-se o fluxo de bens de propriedade de residentes do país, excluindo-se tanto a depreciação quanto os impostos indiretos e os subsídios.

Questão 16 CESPE - Auditor de Controle Externo (TCE-RO)/Economia/2013/

A respeito de agregados macroeconômicos, sistema de contas nacionais e balanço de pagamentos, julgue o seguinte item.

A compilação de um sistema de contas nacionais é orientada por um conjunto de normas contábeis, princípios econômicos e convenções que possibilitam a emissão de recomendações sobre a compilação de suas variáveis; o que permite a descrição dos fluxos e estoques existentes numa determinada economia, de forma coerente e comparável.

Questão 17 CESPE - Analista Administrativo (TCE-ES)/Administração-Economia/2013/

Considerando os principais agregados macroeconômicos e as identidades do sistema de contas nacionais, assinale a opção correta.

a) Quando um agente retira recursos da caderneta de poupança e compra um imóvel residencial usado, ocorre redução da poupança agregada e elevação do consumo das famílias no cálculo do PIB.

b) Um bem produzido em 2012 e vendido em 2013 contribui para o PIB de 2012.

c) Nas contas nacionais, os desembolsos das famílias relativos à aquisição de casa própria nova são computados na formação bruta de capital fixo.

d) O produto interno bruto (PIB) a preços de mercado deriva da soma da remuneração de todos os fatores de produção.

e) A venda de um imóvel comercial usado é computada, para fins de apuração do PIB, pelo valor da venda do imóvel e não pelo valor contábil.

Questão 18 CESPE - Diplomata (Terceiro Secretário)/2013/

O objetivo da contabilidade nacional é analisar a evolução dos indicadores da economia de um país como um todo. A esse respeito, assinale a opção correta.

a) O conceito de formação bruta de capital fixo inclui não apenas os investimentos em máquinas e equipamentos, mas também os investimentos em imóveis e a variação dos estoques tanto de produtos acabados quanto intermediários.

b) A acumulação de capital é sempre positiva, pois a depreciação de um ativo fixo não pode ser maior que o valor do próprio ativo fixo.

c) O índice da carga tributária corresponde ao total da arrecadação fiscal do Ministério da Fazenda em relação à renda nacional bruta.

d) O produto nacional bruto é obtido pelo somatório do produto interno bruto com a renda recebida do exterior, descontadas as importações.

e) No cálculo da poupança externa, não se incluem aumentos ou diminuições das reservas cambiais do país.

Questão 19 CESPE - Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Telecomunicações/Economia/2009

Texto para o item

A teoria econômica divide seus estudos sob os ângulos micro e macro. Em termos gerais, à microeconomia cabe a análise dos mercados nos quais as famílias e as empresas estão inseridas, via, entre outros meios, o entendimento da oferta e da

demanda, dos mecanismos de formação de preços e das estruturas de mercado; à macroeconomia cabe o estudo dos agregados, e, para isso, entre outros temas, ela trabalha com o da inflação e das políticas fiscal e monetária, com a contabilidade social ou nacional, preocupando-se com a medição desses agregados.

À luz do texto apresentado, julgue o item a seguir, relativo à macroeconomia.

No sistema de contas nacionais, há identidade entre o conceito de produto nacional líquido, a preços de mercado, e o de renda nacional. Ao se descontar desta os tributos diretos líquidos, obtém-se a renda pessoal disponível.

Questão 20 CESPE - Consultor do Executivo (SEFAZ ES)/Ciências Econômicas/2010

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

Para uma economia que apresente os valores da tabela a seguir, o PIB a preço de mercado é R$ 1.070,00.

	valor (em R$)
salários	500
aluguéis	300
juros	50
lucros	80
depreciação	40
consumo pessoal	700
consumo do governo	200
variação de estoques	100
exportações	100
importações	180
impostos indiretos	200
subsídios	50

Questão 21 CESPE - Auditor Fiscal de Controle Externo (TCE-SC)/Controle Externo/Economia/2016

Considerando as identidades macroeconômicas básicas e os conceitos relacionados ao balanço de pagamentos, julgue o item a seguir.

Na ótica da produção, os serviços domésticos remunerados entram no cálculo do produto interno bruto brasileiro.

Questão 22 CESPE - Economista (DPU)/2016

A respeito da teoria econômica relacionada às contas nacionais, julgue o item a seguir.

A produção agropecuária com ciclo de produção de trinta e seis meses é computada no cálculo do produto interno bruto (PIB) apenas no momento do abate dos animais.

Questão 23 CESPE - Economista (DPU)/2016

A respeito da teoria econômica relacionada às contas nacionais, julgue o item a seguir.

No cálculo do PIB, produtos importados usados são considerados como investimentos.

Questão 24 CESPE - Economista (CADE)/2014/

Com relação a macroeconomia, julgue o item subsecutivo.

As contas econômicas integradas, constantes do Sistema de Contas Nacionais do Brasil, consistem nas contas de fluxos inter-relacionados, as quais são detalhadas por setor institucional e incluem empresas financeiras, empresas não financeiras, administração pública e famílias.

Questão 25 CESPE - Economista (SUFRAMA)/2014/

Considerando o sistema de contas nacionais, os conceitos de déficit e de dívida pública e as identidades e os agregados macroeconômicos, julgue o item a seguir.

As tabelas de recursos e usos (TRU), que representam as operações de produção, importação e consumo (intermediário e final) por atividade econômica, apresentam como saldo o valor adicionado e, consequentemente, o produto interno bruto (PIB) do país.

Questão 26 CESPE - Analista Judiciário (TJ SE)/Apoio Especializado/Economia/2014

Em relação aos agregados macroeconômicos, a seus relacionamentos e ao sistema de contas nacionais, julgue o item subsecutivo.

O PIB expresso a preços correntes aumenta ao longo do tempo, basicamente, devido à elevação na produção dos bens como um todo e ao aumento dos preços dos bens produzidos.

Questão 27 CESPE - Economista (MPOG)/"PGCE (Especial)"/2015

A respeito da macroeconomia, seus principais agregados e o sistema de contas nacionais, julgue o item que se segue. Nesse sentido, considere que a sigla PIB, sempre que empregada, corresponde a produto interno bruto.

O deflator implícito do PIB é uma medida do nível geral de preços que, inicialmente, mensura a quantidade (PIB real) para, posteriormente, comparar a variação do PIB em termos do valor da moeda a preços do período corrente e do período base.

Questão 28 CESPE - Auditor do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte/2015

Acerca dos conceitos básicos das identidades macroeconômicas, julgue o item subsequente.

O crescimento real da economia pode ser aferido pela variação nominal do produto interno bruto, e os gastos governamentais, em sua composição, devem desconsiderar as transferências governamentais.

Questão 29 CESPE - Auditor Federal de Controle Externo/Controle Externo/Auditoria Governamental/2015/

Acerca das relações teóricas estabelecidas pelas contas nacionais e do balanço de pagamentos, julgue o item.

O deflator do PIB consiste em uma medida de preço e, por ser calculado pela divisão do PIB nominal pelo PIB real, proporciona informações semelhantes às do índice de preços ao consumidor.

Questão 30 CESPE - Auditor de Controle Externo (TCE-PA)/Administrativa/Economia/2016

Acerca de agregados macroeconômicos, das contas nacionais e de balanço de pagamentos, julgue o item subsequente.

Em uma economia simples, em que o fluxo circular da renda ocorre somente entre as unidades produtoras e consumidoras, o produto agregado é diferente da renda agregada, ainda que toda a renda obtida pelas famílias seja destinada ao consumo.

Questão 31 CESPE - Auditor Fiscal de Controle Externo (TCE-SC)/Controle Externo/Economia/2016

Considerando as identidades macroeconômicas básicas e os conceitos relacionados ao balanço de pagamentos, julgue o item a seguir.

A diferença entre produto interno bruto (PIB) a preços de mercado e PIB a custo de fatores é igual à soma dos impostos diretos menos o total dos subsídios à produção.

Questão 32 CESPE - Economista (MPOG)/"PGCE (Especial)"/2015

A respeito da macroeconomia, seus principais agregados e o sistema de contas nacionais, julgue o item que se segue. Nesse sentido, considere que a sigla PIB, sempre que empregada, corresponde a produto interno bruto.

Ao se compararem os conceitos de renda pessoal e renda pessoal disponível, é possível concluir que a renda pessoal inclui contribuições previdenciárias e transferências para indivíduos, ao passo que a renda pessoal disponível considera o impacto negativo do imposto de renda.

Questão 33 CESPE - Economista (MPOG)/"PGCE (Especial)"/2015

A respeito da macroeconomia, seus principais agregados e o sistema de contas nacionais, julgue o item que se segue. Nesse sentido, considere que a sigla PIB, sempre que empregada, corresponde a produto interno bruto.

Se não houver impostos indiretos e existir despesas com depreciação, a renda nacional será igual ao produto nacional bruto (PNB).

Questão 34 CESPE - Especialista Em Regulação de Petróleo e Derivados, Álcool Combustível e Gás Natural (ANP)/Área II/2013

No que se refere ao sistema de contas nacionais, à análise de determinação da renda e aos regimes cambiais, julgue o item que se segue.

Em uma economia aberta com governo, o agregado interno é igual ao agregado nacional, acrescido da renda líquida enviada ao exterior. Por outro lado, o agregado a custo de fatores corresponde ao agregado a preços de mercado, acrescido dos impostos indiretos, subtraindo-se os subsídios.

Questão 35 CESPE - Analista Legislativo (CAM DEP)/Área IX/Consultor Legislativo/2014/

Com referência a aspectos macroeconômicos, julgue o item subsecutivo.

A diferença básica entre o Produto Interno Bruto (PIB) e o Produto Nacional Bruto (PNB) é que o PIB mede o produto gerado dentro das fronteiras do país tanto por cidadãos quanto por estrangeiros, ao passo que o PNB mede o produto gerado pelos cidadãos do país, independentemente de sua localização no mundo.

A renda líquida enviada ao exterior (que é resultado da diferença entra a renda enviada e a renda recebida do exterior) dá origem aos conceitos de **interno e nacional.**

Questão 36 CESGRANRIO - Supervisor de Pesquisas (IBGE)/Geral/2016

A Tabela seguinte descreve os valores correntes das atividades e dos componentes da demanda no Brasil (em R$ bilhões), referentes ao ano de 2015, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

Especificação	Valores correntes (em R$ bilhões)
Valor adicionado na agropecuária	264
Valor adicionado na indústria	1.419
Valor adicionado no setor de serviços	3.642
Impostos sobre produtos	849
Despesa de consumo das famílias	3.742
Despesa de consumo do governo	1.192
Formação bruta de capital fixo	1.073
Exportações de bens e serviços	770
Importações de bens e serviços	846
Variação de estoques	-27

IBGE, Contas Nacionais Trimestrais, Indicadores de Volume e Valores Correntes, Outubro/Dezembro/2015. Disponível em:

<ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/>. Acesso em: 6 maio 2016.

De acordo com os dados discriminados na Tabela, o valor do Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado no Brasil, em 2015, foi, em bilhões de reais, de

a) 5.055

b) 5.904

c) 5.931

d) 7.596

e) 11.808

Questão 37 CESGRANRIO - Profissional Básico (BNDES)/Biblioteconomia/2013/

Macroeconomia é o estudo da estrutura de economias nacionais e das políticas econômicas exercidas pelos seus governos, com o objetivo de melhorar o desempenho econômico doméstico.

NÃO se considera como uma questão pertencente ao ramo da Macroeconomia aquela que

a) causa desemprego.

b) causa aumento de preços.

c) causa o desequilíbrio entre oferta e demanda de produtos.

d) causa volatilidade da atividade econômica de uma nação.

e) determina o crescimento econômico de uma nação ao longo do tempo.

Questão 38 CESGRANRIO - Profissional Júnior (BR)/Engenharia de Produção/2012

Segundo informou o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, a balança comercial brasileira fechou 2011 com saldo positivo acumulado em US$ 29,790 bilhões, sendo que somente em dezembro o superávit ficou em US$ 3,817 bilhões.

O resultado do ano foi o melhor desde 2007, quando o superávit acumulado foi de US$ 40 bilhões. A cifra de 2011 é 47,8% maior do que o saldo de US$ 20,155 bilhões, obtido em 2010.

Disponível em: <http://economia.ig.com.br/superavitcomercial- do-brasil-soma-us-298-bilhoes-em-2011/ n1597506647029.html>.

Essa assertiva representa uma proposição que, no estudo da Economia se chama:

a) Ajuizável

b) Negativa

c) Normativa

d) Positiva

e) Subjetiva

Questão 39 CESGRANRIO - Tecnologista (IBGE)/Análise Socioeconômica/2013/

O valor adicionado ao produto interno bruto de um país por determinada empresa, em certo período de tempo, é, no mesmo período, sempre

a) igual ao total de impostos e tributos recolhidos pela empresa

b) igual ao custo total da empresa

c) igual ao aumento da folha salarial paga pela empresa

d) crescente com a folha salarial paga pela empresa

e) maior que a receita de vendas da empresa

Questão 40 CESGRANRIO - Tecnologista (IBGE)/Análise Socioeconômica/2013/

O total das exportações de um país, durante um ano calendário, nunca pode exceder, no mesmo período, seu

a) Produto Interno Bruto

b) Produto Nacional Bruto

c) superavit na conta corrente do balanço de pagamentos

d) consumo doméstico

e) total de comércio exterior

Questão 41 CESGRANRIO - Analista de Pesquisa Energética (EPE)/Economia de Energia/2014/

Admita uma economia que mantém relações comerciais e financeiras com o resto do mundo. Admita ainda os seguintes itens:

I - Renda líquida enviada ao exterior

II - Salários pagos

III - Juros líquidos pagos a indivíduos

IV - Aluguéis pagos a indivíduos

V - Lucros distribuídos

VI - Depreciações

VII - Lucros retidos

A soma dos valores desses sete itens em determinado ano corresponde

a) à renda interna líquida do país

b) ao produto interno líquido do país

c) ao produto interno bruto do país

d) ao produto nacional bruto do país

e) ao produto nacional líquido do país

Questão 42 CESGRANRIO - Profissional Básico (BNDES)/Economia/2013/

A renda líquida enviada ao exterior (RLEE) de determinado país é positiva.

Logo, com base nessa informação, conclui-se que

a) PIB > PNB

b) PIB < PNB

c) PIB = PNB

d) PIB < PNL

e) PNL > PNB

Questão 43 CESGRANRIO - Profissional Básico (BNDES)/Biblioteconomia/2013/

Duas medidas usadas para se avaliar a atividade econômica agregada de uma nação são o Produto Nacional Bruto (PNB) e o Produto Interno Bruto (PIB).

Uma diferença entre o PNB e o PIB do Brasil é o fato de o PNB levar em consideração o valor dos(as)

a) bens e serviços produzidos pelos fatores de produção dos residentes no Brasil.

b) bens e serviços produzidos no Brasil.

c) bens e serviços de estrangeiros, produzidos no Brasil.

d) importações brasileiras de bens de consumo.

e) importações brasileiras de bens de capital.

Questão 44 CESGRANRIO - Tecnologista (IBGE)/Análise Socioeconômica/2013/

Em certo país, o Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes do ano T foi de 112 unidades monetárias. O PIB, no mesmo ano T, calculado a preços constantes de um ano base anterior, foi de 100 unidades monetárias.

Usando-se essas informações, entre o ano base e o ano T, uma estimativa da variação do (s)

a) PIB real seria de 12%.

b) PIB nominal seria de 12%.

c) PIB corrente seria menor que 12%.

d) preços seria de 12%.

e) preços seria menor que 12%.

Questão 45 CESGRANRIO - Economista (PETROBRAS)/Júnior/2012/

A respeito do Produto Interno Bruto (PIB), do Produto Nacional Bruto (PNB), do valor das exportações (EX) e das importações (IM) de um país, em certo ano, tem-se que o

a) PIB sempre é maior que o PNB.

b) PIB nunca é maior que o PNB.

c) PIB pode ser menor que EX.

d) PNB sempre é maior que IM.

e) IM nunca é maior que EX.

Questão 46 FCC - Analista de Controle Externo (TCE-CE)/Controle Externo/Auditoria de Obras públicas/2008/

A teoria macroeconômica de determinação do nível de equilíbrio de renda, no curto prazo, postula que a economia está em equilíbrio quando, em um determinado nível geral de preços, a

a) demanda agregada é igual à oferta agregada.

b) taxa de crescimento da oferta agregada é maior que a da demanda agregada.

c) oferta agregada é maior que a demanda agregada.

d) taxa de crescimento da demanda agregada é maior que a da oferta agregada.

e) demanda agregada é maior que a oferta agregada.

Questão 47 FCC - Analista de Controle Externo (TCE-GO)/Planejamento e Desenvolvimento Organizacional/2014/

Num sistema econômico, a economia de mercado gira em torno de relações de trocas entre famílias ou pessoas. Essas trocas são efetuadas em três grandes mercados chamados de mercados

a) privado; público e misto.

b) monetário; fiscal e tributário.

c) de serviços; de bens de consumo e de bens duráveis.

d) de produtos; de trabalho e de capitais.

e) agrário; industrial e comercial.

Questão 48 FCC - Auditor Fiscal da Receita Estadual (SEFAZ RJ)/2014/

O Produto Interno Bruto − PIB a preços de mercado mede o total dos bens e serviços produzidos pelas unidades residentes que têm como destino um uso final (exclui

consumo intermediário). Considerando-se a ótica de mensuração do PIB pela demanda, é correto afirmar que o seu cômputo é dado

a) pelo valor da produção menos o consumo intermediário, mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos no valor da produção.

b) pela remuneração dos empregados mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação, mais o rendimento misto bruto, mais o excedente operacional bruto.

c) pela despesa de consumo final mais a formação bruta de capital fixo, mais a variação de estoques, mais as exportações de bens e serviços, menos as importações de bens e serviços.

d) pelo valor da produção menos o consumo intermediário, mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos no valor da produção, mais as exportações de bens e serviços, menos as importações de bens e serviços.

e) pela despesa de consumo final mais o total de impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação, mais a formação bruta de capital fixo, mais a variação de estoques, mais as exportações de bens e serviços, menos as importações de bens e serviços.

Questão 49 FCC - Agente Fiscal de Rendas (SEFAZ SP)/Gestão Tributária/2013/

Uma economia apresentou os seguintes valores de seus agregados macroeconômicos, em $ milhões:

Produto Nacional Líquido a custo de fatores 7.900

Produto Interno Bruto a preços de mercado 10.500

Produto Nacional Líquido a preços de mercado 9.100

Produto Nacional Bruto a custo de fatores 8.400

Com essas informações, é correto afirmar que o valor, em $ milhões,

a) da renda líquida enviada para o exterior foi 1.100.

b) dos impostos líquidos de subsídios foi 1.200.

c) da depreciação foi 900.

d) do PNB a preços de mercado foi 9.500.

e) do PIB a custo de fatores foi 9.600.

Questão 50 FCC - Auditor Fiscal Tributário Municipal (São Paulo)/Gestão Tributária/2012

Em uma economia, o valor do Produto Nacional Líquido foi maior que o do Produto Interno Bruto, ambos medidos a preços de mercado. Nessa economia, necessariamente, o valor

a) dos impostos diretos foi superior ao da renda líquida recebida do exterior.

b) da renda enviada para o exterior foi maior que o da recebida.

c) da depreciação foi igual a zero, ou seja, o estoque de capital da economia não se desgastou no período.

d) dos impostos indiretos líquidos dos subsídios foi superior ao da renda líquida enviada para o exterior.

e) da renda líquida recebida do exterior foi superior ao da depreciação.

Questão 51 FCC - Economista (ALMS)/2016

As contas nacionais do Brasil relativas ao primeiro trimestre de 2016, conforme dados divulgados pelo IBGE (valores em R$ milhões), apresentaram os seguintes números:

Ordenados e salários (líquidos recebidos do exterior) 234

Despesa de consumo final 1.229.402

Rendas de propriedade (líquidas recebidas do exterior) ..... −35.921

Poupança bruta 211.430

Renda nacional bruta 1.438.150

Considerando essas informações, o valor do Produto Interno Bruto – PIB do período, em R$ milhões, foi de

a) 1.473.837.

b) 1.262.407.

c) 2.420.435.

d) 1.018.206.

e) 1.685.267.

Questão 52 FCC - Economista (ALMS)/2016

Considere as seguintes conceituações na metodologia das contas nacionais:

I. Renda de propriedade é a renda recebida pelo proprietário e paga pelo utilizador de um ativo.

II. Unidade residente é a unidade que mantém o centro de interesse econômico predominante no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

III. Transferências de capital são transferências de recursos, sem contrapartida de bens e serviços, destinadas a gastos correntes.

IV. Renda disponível bruta é igual ao produto interno bruto mais as transferências de capital ao resto do mundo.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) III e IV.

b) I e II.

c) II e III.

d) I e IV.

e) II e IV.

Questão 53 FCC - Economista (ALMS)/2016

Nas contas nacionais, o valor do Produto Interno Bruto – PIB pode ser visto sob as óticas da produção, da demanda e da renda. Quando expressa a produção, o valor é igual

a) à despesa de consumo das famílias, mais o consumo do governo.

b) ao consumo das famílias menos o consumo do governo, mais o consumo intermediário, a preços de consumidor.

c) ao valor bruto da produção, a preços básicos, menos o consumo intermediário, a preços de consumidor, mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos.

d) ao total da renda das empresas, menos o total dos impostos.

e) à remuneração dos empregados, mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação.

Questão 54 FCC - Técnico de Nível Superior (ARSETE)/Economista/2016

Nas contas nacionais, ao considerarmos a conta de capital em uma economia fechada e sem governo,

a) a poupança bruta é definida como a poupança líquida menos a depreciação.

b) a poupança bruta é somada ao resultado das contas externas.

c) a formação bruta de capital fixo é igual à poupança líquida.

d) a variação de estoques é igual à depreciação.

e) a poupança bruta se apresenta como contrapartida das variações ativas dadas pela formação bruta de capital fixo mais a variação de estoques.

Questão 55 FCC - Técnico de Nível Superior (ARSETE)/Economista/2016

Uma forma de compreendermos o funcionamento de uma economia se dá por meio do chamado "fluxo circular da renda", onde

a) os bens e serviços finais são fornecidos pelas famílias às empresas.

b) o fluxo monetário fica restrito no sentido das famílias para as empresas.

c) os agentes da sociedade se organizam como produtores e como consumidores.

d) o processo de produção que cria bens e serviços é organizado pelas famílias.

e) o fluxo material depende das famílias e não depende das empresas.

Questão 56 FCC - Profissional de Nível Superior (ELETROSUL)/Ciências Econômicas/2016

Com relação às Contas Nacionais, considere as seguintes afirmações:

I. O Produto Interno Bruto caracteriza o volume de valor adicionado pelos residentes no país.

II. A Renda Nacional Bruta define a produção realizada no território nacional, sem considerar a origem dos fatores de produção.

III. O Produto Interno Líquido é calculado somando-se a depreciação ao Produto Interno Bruto.

IV. O Investimento Bruto se decompõe em Formação Bruta de Capital Fixo e Variação de Estoques.

Está correto o que se afirma em

a) I, apenas.

b) IV, apenas.

c) II e III, apenas.

d) I e IV, apenas.

e) I, II, III e IV.

Questão 57 FCC - Auditor (TCE-AM)/2015/

Em macroeconomia, sabendo que: Y é o Produto Interno Bruto (PIB), C é o consumo das famílias, I é investimento privado, G são os gastos do governo, X são as exportações e M são as importações, a identidade macroeconômica básica, também conhecida como equação do PIB pelo lado da demanda, é dada por:

a) $Y=C+G+I$

b) $Y=C+G+I-(X-M)$

c) $Y=C+G+I+(X-M)$

d) Y=C+G+I+(M−X)

e) Y=C+X+I−(G−M)

Questão 58 FCC - Analista Previdenciário (MANAUSPREV)/Economia/2015/

Considere uma economia aberta em que o governo recolha impostos e efetue gastos. A Contabilidade Nacional pode ser sucintamente representada pela seguinte relação: Y = C + I + G + X − M, em que as variáveis representam, respectivamente, a renda interna bruta, o consumo agregado, o investimento, os gastos do governo, as exportações e as importações. Essa equação

a) indica o produto interno líquido, pois os impostos não estão contabilizados, isto é, já foram deduzidos dos valores brutos.

b) denota o produto nacional bruto, uma vez que desconta o valor das importações.

c) representa o equilíbrio macroeconômico fundamental, em que a diferença entre o valor dos investimentos e do consumo sinaliza a remessa de rendas de residentes estrangeiros para suas famílias no exterior.

d) revela a necessidade de poupança externa como o diferencial entre os valores das importações e exportações, indicado pela relação, após algum rearranjo algébrico, S − I = X − M, em que S contempla tanto a poupança pública quanto a privada.

e) exprime a mensuração do PIB pela ótica da renda, uma vez que o consumo apenas pode existir se houver renda.

Questão 59 FCC - Analista (DPE RS)/Economia/2013/

Em uma economia, a renda líquida recebida do exterior é superior, em valor absoluto, ao montante da depreciação do estoque de capital da economia. Portanto, o Produto

a) Interno Bruto é maior que o Produto Nacional Bruto.

b) Nacional Bruto é menor que o Produto Nacional Líquido.

c) medido a preços de mercado é menor que o Produto medido a custo de fatores.

d) Interno Líquido é maior que o Produto Nacional Bruto.

e) Nacional Líquido é maior que o Produto Interno Bruto.

Questão 60 FCC - Auditor Fiscal Tributário Municipal (São Paulo)/Gestão Tributária/2012

Foram extraídos os seguintes dados, em milhões de reais, referentes às Contas Nacionais do Brasil em um determinado ano-calendário:

Consumo Final..... 2.666.752

Exportação de Bens e Serviços..... 355.653

Consumo Intermediário..... 2.686.362

Formação Bruta de Capital Fixo 585.317

Variação de Estoques (negativa) ..... (7.471)

Produto Interno Bruto a preços de mercado 3.239.404

O valor da importação de bens e serviços, em milhões de reais, nesse mesmo ano, correspondeu a

a) 351.479.

b) 353.376.

c) 380.457.

d) 375.789.

e) 360.847.

Questão 61 FCC - Analista Desenvolvimento Gestão Júnior (METRO SP)/Economia/2014/

O total das remunerações pagas aos proprietários dos fatores de produção que são residentes no país corresponde ao agregado macroeconômico denominado:

a) Renda Nacional Líquida a custo de fatores.

b) Produto Nacional Bruto a preços de mercado.

c) Produto Interno Bruto a custo de fatores.

d) Renda Interna Líquida a preços de mercado.

e) Renda Interna Bruta a preços de mercado.

Questão 62 FCC - Auditor Fiscal do Tesouro Estadual (SEFAZ PE)/2014/

No que tange ao cômputo dos agregados macroeconômicos e ao registro das contas nacionais de um país, é correto afirmar:

a) O valor de impostos indiretos líquidos de subsídios é o que diferencia a mensuração do produto em seus conceitos "a preços de mercado" e "a custo de fatores".

b) Na conta destinada a registrar as transações com o resto do mundo, as importações de bens são lançadas a débito e as exportações de bens são lançadas a crédito.

c) O Produto Interno Bruto será inferior ao Produto Nacional Bruto quando a Renda Líquida de Fatores de Produção enviada para o exterior for positiva.

d) Não é possível aferir o valor do Produto Interno Bruto a partir da análise das contas nacionais, qualquer que seja o modelo de contabilização adotado.

e) Produto Nacional Bruto e Produto Interno Líquido diferem pelo valor da depreciação do estoque de capital da economia.

Questão 63 FCC - Analista de Controle Externo (TCE-GO)/Planejamento e Desenvolvimento Organizacional/2014/

A tabela abaixo mostra o número de aparelhos celulares e televisores produzidos em dois anos, X1 e X2, e seus respectivos preços, em um dado cenário econômico simples onde apenas dois itens são produzidos.

Preços e Quantidades				
Ano	Preço do aparelho celular (R$)	Quantidade produzida de aparelhos celulares (milhões de unidades)	Preço do aparelho de televisão (R$)	Quantidade produzida de aparelhos de televisão (milhões de unidades)
X1	500	2	800	3
X2	550	2,2	880	2,5

O PIB é o valor total de todos os bens e serviços finais produzidos dentro das fronteiras nacionais durante determinado período, diante do cenário econômico exposto e tomando o ano de X1 como ano-base, o PIB real no ano de X2 será de

a) 6.500 milhões.

b) 3.410 milhões.

c) 6.810 milhões.

d) 3.500 milhões.

e) 3.100 milhões.

Questão 64 FCC - Agente Fiscal de Rendas (SEFAZ SP)/Gestão Tributária/2013/

A tabela a seguir apresenta os índices de produto nominal e de produto real de um determinado país, relativos a seu Produto Interno Bruto (PIB):

Ano	Produto Nominal	Produto Real
2009	100	100
2010	110	104
2011	125	108
2012	138	115

É correto afirmar que o

a) índice do deflator do PIB do ano de 2010, tomando-se o ano 2009 como base 100, foi superior a 106.

b) crescimento real da economia em 2011 foi exatamente 4%.

c) índice do deflator do PIB aumentou 20% no período de 2009 a 2012.

d) crescimento real da economia em 2012 foi inferior ao de 2010.

e) produto real da economia aumentou mais de 15% no período.

Questão 65 FCC - Analista de Controle Externo (TCE-AP)/Controle Externo/Contabilidade/2012

O Produto Interno Bruto de um determinado país em 2010 foi equivalente a 121 milhões de unidades monetárias, tendo apresentado um crescimento nominal de 10% em relação a 2009. O índice geral de preços dessa economia apresentou em 2010 uma elevação de 5% em relação ao ano anterior. O valor do Produto Interno Bruto desse país em 2009, medido com os preços de 2010, foi equivalente, em milhões de unidades monetárias, a

a) 110,5.

b) 115,0.

c) 115,5.

d) 105,0.

e) 120,5.

Questão 66 FCC - Auditor Fiscal Tributário Municipal (São Paulo)/Gestão Tributária/2012

Em um país hipotético, o PIB nominal, em bilhões de unidades monetárias, e o índice geral de preços (IGP) são os apresentados na tabela a seguir:

Ano	PIB nominal	IGP
2006	1.000,00	100,00
2007	1.070,00	106,00
2008	1.123,50	109,18
2009	1.150,00	115,00
2010	1.207,50	121,90

Para este país,

a) a partir de 2007, houve recessão na economia em termos nominais.

b) entre 2006 e 2007, o PIB apresentou variação real negativa.

c) a partir de 2008, houve crescimento real ininterrupto do PIB.

d) os valores do PIB em 2006 e 2009 são equivalentes, ambos medidos a preços de 2009.

e) em 2010, o PIB apresentou crescimento real comparativamente a 2009.

Questão 67 FGV - Tecnologista (IBGE)/Economia/2016

Em relação ao modelo de insumo-produto, analise as afirmativas a seguir:

( ) A relação entre os insumos consumidos em cada atividade e a produção total dessa atividade é variável e medida pelo coeficiente técnico de produção.

( ) As colunas da matriz de coeficientes técnicos permitem identificar os insumos necessários à produção de uma unidade monetária.

( ) Uma das hipóteses do modelo é que somente um tipo de tecnologia é utilizado para se produzir um produto.

Sendo V para as(s) alternativas(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s), a sequência correta é:

a) V – V – V;

b) V – F – V;

c) F – V – V;

d) F – F – V;

e) F – F – F.

Questão 68 FGV - Técnico de Nível Superior (ALBA)/Economia/2014/

Na economia brasileira têm crescido, recentemente, os salários do mercado de trabalho e os subsídios concedidos pelo governo a diversos setores da economia. Ceteris paribus, o efeito desses dois fatores, sem ambiguidade, é de

a) elevar o Produto Interno Bruto a preços de mercado.

b) reduzir a Renda Interna Bruta a preços de mercado.

c) elevar o Produto Interno Bruto a custo de fatores.

d) elevar o Produto Interno Líquido a preços de mercado.

e) elevar o Produto Nacional Líquido a preços de mercado e a custo de fatores.

Questão 69 FGV - Auditor (ALBA)/Auditoria/2014/

Recentemente, a margem de lucro das empresas tem diminuído, mas os subsídios concedidos pelo governo têm crescido. Mantido tudo o mais constante, o efeito combinado dessas duas variáveis é

(PIB = Produto Interno Bruto e PNB = Produto Nacional Bruto)

a) de queda do PIB a preços de mercado e a custo de fatores.

b) de queda do PIB a custo de fatores e ambíguo sobre o PIB a preços de mercado.

c) de queda do PIB a preços de mercado e do PNB a custo de fatores.

d) de queda do PIB a preços de mercado e de aumento do PIB a custo de fatores.

e) de queda do PIB a preços de mercado e ambíguo sobre o PIB a custo de fatores.

Questão 70 FGV - Técnico Superior Especializado (DPE RJ)/Economia/2014/

Considere a seguinte identidade macroeconômica Y = PIBpm – depreciação – impostos indiretos + subsídios, em que, PIBpm é o PIB a preços de mercado.

Logo, Y é igual a

a) Produto Nacional Líquido a preços de mercado.

b) Produto Nacional Líquido a custo de fatores.

c) Renda Pessoal Disponível.

d) Produto Interno Bruto a custo de fatores.

e) Produto Interno Líquido a custo de fatores.

Questão 71 FGV - Técnico Superior Especializado (DPE RJ)/Economia/2014/

Considerando a Conta Produto Interno Bruto do Sistema de Contas Nacionais, é possível avaliar o efeito do forte crescimento dos salários nos últimos anos no Brasil.

Nesse sentido, mantidos os demais fatores do lado do Débito dessa conta constantes, a contrapartida do aumento dos salários pelo lado do Crédito pode ser um (uma)

a) crescimento dos impostos indiretos.

b) redução dos subsídios.

c) redução do consumo do governo.

d) redução da variação dos estoques.

e) aumento do consumo das famílias.

Questão 72 FGV - Técnico Superior Especializado (DPE RJ)/Economia/2014/

Suponha que um país tenha (em bilhões de reais) os seguintes valores de alguns dos principais agregados macroeconômicas

Salários = 50

Juros pagos às famílias = 100

Aluguéis pagos às famílias = 80

Lucros distribuídos = 100

Impostos diretos = 10

Impostos indiretos =20

Subsídios = 10

Logo, o PIB a preços de mercado é igual a:

a) 310

b) 330

c) 340

d) 350

e) 370

Questão 73 FGV - Tecnologista (IBGE)/Economia/2016

Em relação às Tabelas de Recursos e Usos (TRU), uma de suas características é:

a) a vinculação a uma parcela das contas econômicas integradas, por meio de oferta agregada vertical, quando em pleno emprego ou por meio de demanda agregada;

b) o fato de que são igual a matriz insumo-produto;

c) a classificação das unidades produtivas segundo as atividades econômicas, permitindo mensurar as relações de troca intra setorial;

d) a exclusão da administração pública do cálculo pela dificuldade de se medir a renda gerada por esse setor;

e) a divisão em recursos de bens e serviços, a qual apresenta em uma das partes a oferta total da economia.

Questão 74 FGV - Tecnologista (IBGE)/Economia/2016

Considere a seguinte nomenclatura:

RNB = Renda Nacional Bruta

RPD = Renda Privada Disponível

TUR = Transferências Correntes Líquidas Recebidas

C = Consumo Final (gastos correntes das famílias e administrações públicas)

SD = total da poupança doméstica

RLG = Renda Líquida do Governo

RLEE = Renda Líquida Enviada ao Exterior

A Renda Nacional Disponível Bruta (RDB) pode ser calculada como:

a) C + SD + TUR;

b) RNB + RPD + TUR;

c) RLG + RPD;

d) RLEE – TUR;

e) RNB – RPD.

Questão 75 FGV - Tecnologista (IBGE)/Economia/2016

A renda total recebida pelos brasileiros, tanto no Brasil como no exterior, mas excluindo a parcela ganha por estrangeiros residentes no Brasil, é definida como:

a) Produto Interno Bruto;

b) Produto Nacional Bruto;

c) Produto Interno Líquido;

d) Produto Nacional Líquido;

e) Renda Nacional.

Questão 76 FGV - Analista de Gestão (COMPESA)/Economista/2014

Seja as seguintes nomenclaturas: PIB = Produto Interno Bruto, PNB = Produto Nacional Bruto, PIL = Produto Interno Líquido, PNL = Produto Nacional Líquido, RLEE = Renda Líquida Enviada ao Exterior.

E os seguintes subscritos: pm = preços de mercado, cf = custo de fatores

O PIBpm pode ser computado a partir da seguinte expressão:

a) PIBcf – Impostos Indiretos + Subsídios

b) PNBpm – RLEE

c) PILpm + Depreciação

d) Salários + Excedente Operacional Bruto.

e) PNLcf + RLEE + Depreciação

Questão 77 FGV - Analista Judiciário (TJ BA)/Apoio Especializado/Economia/2015

O Produto Nacional Líquido (PNL) é contabilizado como:

a) a produção cuja renda é gerada dentro dos limites do território nacional, e descontado o valor das depreciações;

b) a produção interna bruta somada à renda líquida enviada ao exterior;

c) a produção cuja renda é de propriedade dos residentes do país, somado o valor das depreciações, salários, juros, lucros e aluguéis;

d) a produção cuja renda é de propriedade dos residentes do país, independentemente de ter sido gerada fora do país, e descontado o valor das depreciações;

e) a soma de juros, lucros, aluguéis, salários e o valor total de impostos diretos e indiretos.

Questão 78 FGV - Analista Judiciário (TJ RO)/Economista/2015

Uma das maneiras de ajustar as contas públicas ocorre por meio de elevação dos impostos indiretos. Considerando o sistema de Contas Nacionais, uma das consequências dessa medida é:

a) elevação do produto interno bruto a custo de fatores;

b) redução da despesa interna bruta a preços de mercado;

c) elevação da utilização da renda nacional disponível líquida;

d) redução da renda nacional líquida a preços de mercado;

e) elevação dos recebimentos correntes com o resto do mundo.

Questão 79 FGV - Agente de Fiscalização (TCM SP)/Economia/2015/

Considere o Sistema de Contas Nacionais, baseado em quatro contas: produção, utilização da renda, formação de capital e das operações da economia com o resto do mundo. A estática comparativa de acordo com tal sistema é:

a) um aumento da renda nacional líquida a preços de mercado pode ser compensado por uma redução do consumo do governo;

b) um aumento do excedente operacional bruto pode ser decorrente do aumento das exportações de bens e serviços de não-fatores;

c) uma redução dos recebimentos correntes pode levar a um aumento da renda recebida do exterior;

d) um aumento do investimento em bens de capital, com aumento da depreciação, leva à elevação do total da formação de capital;

e) um aumento dos impostos indiretos e redução dos subsídios leva a uma redução da apropriação da renda nacional disponível líquida.

Questão 80 FGV - Agente de Fiscalização (TCM SP)/Economia/2015/

Considere as seguintes informações:

Poupança do setor privado = 50

Subsídios = 10

Impostos Indiretos = 10

Impostos Diretos = 30

Exportações = 50

Importações = 25

Saldo da Balança de Serviços = 0

Saldo da Conta de Rendas = 0

Transferências Unilaterais = 0

Variação dos estoques = 5

Formação Bruta de Capital Fixo = 5

Transferências do governo = Outras Receitas Líquidas

A partir dessas informações (medidas em bilhões de reais) e dos conceitos de contas nacionais, o gasto do governo é igual a:

a) 35;

b) 40;

c) 45;

d) 50;

e) 60.

Questão 81 FGV - Agente de Fiscalização (TCM SP)/Economia/2015/

A situação a seguir que NÃO descreve corretamente uma estática comparativa envolvendo a identidade macroeconômica correspondente é:

a) um aumento da remessa de dinheiro de residentes fora do Brasil para residentes de dentro do Brasil eleva a Renda Nacional Bruta;

b) um aumento da produção de bens e serviços feitos a partir de fatores de produção nacionais eleva o Produto Nacional Bruto;

c) um aumento da soma dos salários com o excedente operacional bruto eleva o Produto Interno Líquido a custo de fatores;

d) um aumento dos impostos indiretos conjuntamente com uma redução dos subsídios eleva o Produto Interno Bruto a preços de mercado e a custo de fatores;

e) um aumento da depreciação reduz a Renda Nacional Líquida e o Produto Nacional Líquido a custo de fatores.

Questão 82 FGV - Analista da Defensoria Pública (DPE RO)/Analista em Economia/2015/

Um aumento do PIB (Produto Interno Bruto) a custo de fatores, mantido constante o PIB a preços de mercado, deve ser compensado por:

a) redução da depreciação;

b) aumento dos subsídios e redução dos impostos indiretos;

c) redução dos impostos diretos;

d) redução da renda líquida enviada ao exterior e aumento dos impostos diretos e indiretos;

e) redução do Produto Nacional Bruto a custo de fatores.

GABARITOS

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
CERTO	ERRADO	ERRADO	ERRADO	ERRADO	CERTO	CERTO	CERTO	CERTO	CERTO
11	**12**	**13**	**14**	**15**	**16**	**17**	**18**	**19**	**20**
ERRADO	CERTO	CERTO	ERRADO	ERRADO	CERTO	C	E	ERRADO	ERRADO
21	**22**	**23**	**24**	**25**	**26**	**27**	**28**	**29**	**30**
ERRADO	ERRADO	CERTO	CERTO	CERTO	CERTO	CERTO	ERRADO	ERRADO	ERRADO
31	**32**	**33**	**34**	**35**	**36**	**37**	**38**	**39**	**40**
ERRADO	CERTO	ERRADO	ERRADO	CERTO	C	D	A	D	B
41	**42**	**43**	**44**	**45**	**46**	**47**	**48**	**49**	**50**
D	E	C	A	A	D	C	D	C	B
51	**52**	**53**	**54**	**55**	**56**	**57**	**58**	**59**	**60**
E	A	B	C	E	C	D	C	D	E
61	**62**	**63**	**64**	**65**	**66**	**67**	**68**	**69**	**70**
E	A	A	E	C	C	D	C	C	A
71	**72**	**73**	**74**	**75**	**76**	**77**	**78**	**79**	**80**
E	E	C	E	C	B	C	D	C	B
81	**82**	**83**							
C	D	B							

QUESTÕES RESOLVIDAS

Questão 01 (CESPE - Consultor do Executivo (SEFAZ ES)/Ciências Econômicas/2010)

Com relação ao crescimento econômico, ao consumo e ao investimento, julgue o próximo item.

A macroeconomia estuda as flutuações econômicas e o produto efetivo em análises de curto prazo. Já em avaliações de longo prazo, ela estuda o crescimento econômico e produto potencial.

Macroeconomia é o estudo do comportamento agregado da economia.

A economia "acontece" no dia-a-dia a partir da interação entre os indivíduos e instituições. Transações comerciais e financeiras são realizadas, a taxa de juros sobe e desce, a inflação varia acima ou abaixo, o Governo adota determinada política fiscal, assim como o Banco Central determina a política monetária.

A soma de todos estes eventos constitui a "mão de obra" da macroeconomia. Isto é, à macroeconomia cabe avaliar e entender as tendências gerais das variáveis agregadas econômicas, como o produto, a renda, o emprego, entre outras, em vez de examinar a situação individual de cada indivíduo/instituição.

Para obter a "grande fotografia", os macroeconomistas precisam de insumos. Necessitam alimentar as medidas especiais e gerais por eles utilizadas, a fim de compreender as relações macroeconômicas.

E, estas podem se dar tanto no curto, quanto no longo prazo. As flutuações do produto no curto prazo são realizadas nas análises do ciclo econômico. As de longo prazo, nas teorias de crescimento econômico.

GABARITO: CERTO

Questão 02 CESPE - Analista Legislativo (CAM DEP)/Área IX/Consultor Legislativo/2014/

Com referência a aspectos macroeconômicos, julgue o item subsecutivo.

As informações referentes a recursos financeiros, institucionais e legais do governo são irrelevantes e, portanto, dispensáveis em termos de extração de dados agregados para a análise macroeconômica de um país.

Como apresentado no comentário da questão anterior, a Macroeconomia avalia o comportamento das variáveis agregadas econômicas, como o produto, a renda, o emprego, entre outras.

Podemos utilizar como exemplo o caso do consumo agregado. Este é formado pela quantidade total consumida pelos agentes da economia (governo, empresas e famílias). Se desconsiderarmos um destes agentes, como o governo, os dados estarão incorretos do ponto de vista agregado e não irão representar o agregado "consumo total".

Ao aplicarmos o mesmo raciocínio ao caso da questão, é fato que a mesma está incorreta. Afinal, as informações referentes a recursos financeiros, institucionais e legais do governo são RELEVANTES na determinação dos valores de dados agregados.

GABARITO: INCORRETO

Questão 03 CESPE - Especialista em Regulação de Serviços de Transporte Aquaviário/Qualquer Área de Formação/2009/

Com relação aos fundamentos da economia, julgue o seguinte item.

Os seguintes mercados compõem a estrutura da análise macroeconômica de uma economia: o mercado de bens e serviços, que reflete o nível de atividades dessa economia, representada pelos agentes macroeconômicos — consumidores, empresas e governo —; mercado fiscal, no qual são relevantes a taxa salarial e a

taxa cambial; e o mercado monetário, em que os agentes econômicos empregam recursos para a produção do produto interno bruto.

Ao analisar o comportamento das variáveis agregadas na economia, a Macroeconomia inevitavelmente acompanha o que ocorre nos mercados, pois eles representam, de forma agregada, a interação dos agentes econômicos.

Bom, e os mercados analisados pela Macroeconomia são, em suma, os seguintes:

- Bens e Serviços → No qual se estabelece a produção da economia, ou seja, o nível de atividade atingido nas transações econômicas em determinado período.
- Monetário → O mercado monetário é o "local" onde se estabelecem a oferta e demanda por moeda, expressas respectivamente pela poupança e investimento. O preço de equilíbrio é expresso pela taxa de juros.
- Cambial → Mercado no qual há a negociação de divisas, ou seja, a troca entre moedas. O preço é a taxa de câmbio
- Emprego → Mercado no qual se estabelece a oferta e demanda por trabalho. O preço de equilíbrio é o salário real.

É possível notar que a questão erra na definição dos mercados.

GABARITO: ERRADO

Questão 04 CESPE - Especialista em Regulação de Serviços de Transporte Aquaviário/Qualquer Área de Formação/2009/

Com relação aos fundamentos da economia, julgue o seguinte item.

A macroeconomia não se ocupa da formação dos preços de um produto especificamente, mas, sim, do comportamento das unidades econômicas individuais e de mercados específicos.

Como os comentários já feitos anteriormente, esta questão ficou simples!

A Macroeconomia se ocupa dos agregados econômicos e não do comportamento das unidades econômicas individuais e de mercados específicos. Quem faz isso é a Microeconomia.

GABARITO: ERRADO

Questão 05 CESPE - Economista (MJ)/2013/

Acerca dos modelos de análise macroeconômica, julgue o item.

No modelo de oferta agregada e demanda agregada, o nível de preços é rígido para que as análises de estatística comparativa possam ser realizadas.

Para responder a esta pergunta, vamos analisar o exemplo a seguir.

Vamos avaliar o exemplo que segue abaixo, expresso através da interação entre oferta e demanda do mercado de um bem qualquer.

Imaginemos o caso de um produtor de tomates. Na intenção de entender os fatores que determinam a demanda pelo seu produto, assim como o que influência a oferta do mesmo, o produtor se depara com as seguintes questões:

(v) A **demanda** pelos tomates (total consumido do produto em determinado período) é resultado do preço do produto e da renda dos indivíduos. Como é de se esperar, o aumento do preço ocasiona redução na demanda, pois, quando o tomate encare, a tendência dos consumidores é substitui-lo o por outros alimentos[9]. Ademais, o aumento da renda proporciona aumento da demanda de tomates, pois, com mais dinheiro, sobra mais para gastar com o bem. A relação pode ser expressa resumidamente como:

$$Q^D = D(P, Y)$$

$$- \quad +$$

[9] Esta regra é intuitiva e representa o "normal" na relação entre o preço de um bem e total consumido do mesmo. No entanto, como é estudado em Microeconomia, há uma exceção a esta regra no caso do Bem de Giffen, cuja demanda pelo bem aumenta quando o seu preço aumenta.

A relação acima significa que a quantidade demandada (Q^d) é uma função D negativamente relacionada ao preço (P) e positivamente relacionada à renda (Y).

(vi) A **oferta**, como não podia ser diferente, é também função do preço, só que desta vez positiva, afinal, o aumento do preço do bem proporciona mais rendimentos e lucros aos vendedores. Assim, quanto mair o preço, maior a quantidade ofertada do bem. Ademais, o produtor entende que o preço dos insumos utilizados, tais como fertilizantes, máquinas e funcionários, também influencia a oferta de tomate. Evidentemente, os chamados fatores de produção (FP) relacionam-se de maneira negativa à oferta do bem, pois o aumento da remuneração destes itens encare a produção e reduz o lucro do produtor. Abaixo, a relação:

$$\boldsymbol{Q^s = S(P, P_{FP})}$$

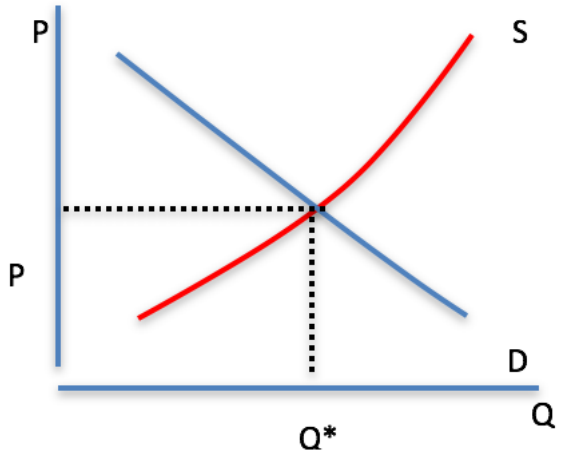
\+ -

(vii) O equilíbrio de mercado de tomates, fornecendo ao produtor a quantidade de produção ótima, assim como o preço, é obtido pela igualdade entre as expressões:

$$\boldsymbol{Q^s = Q^D}$$

Aqui estão relacionadas duas variáveis exógenas e duas endógenas. As exógenas são a renda dos consumidores e o preço dos fatores de produção. As endógenas, o preço e a quantidade produzida de tomates.

(viii) E, por fim, estes conceitos podem ser resumidos graficamente. A análise gráfica é de suma importância na macroeconomia (assim como em outros campos do conhecimento). Nos ajuda a organizar as ideias e resolver diversas questões de concurso. O modelo de tomates segue abaixo, seguido de modificações em variável exógena (renda) e endógena (preço):



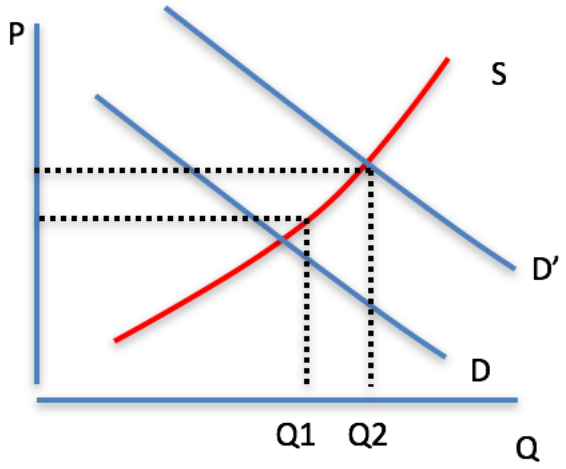
O Modelo de Oferta e Demanda

A curva em vermelho é a de oferta (S). Em azul, a curva de demanda (D). O eixo das ordenadas mede o preço (P), e o das abscissas, a quantidade demandada (Q). P* e Q* representam preço e quantidade de equilíbrio ==> O gráfico representa muito bem os insights teóricos e matemáticos.

O gráfico acima no diz muito! Ele afirma que a quantidade ofertada de tomates é uma função positiva do preço do bem. Já a quantidade demanda relaciona-se de forma negativa ao preço. A intersecção entre as curvas de oferta e demanda apresenta o equilíbrio entre oferta e demanda por tomates. Ou seja, é o ponto de equilíbrio deste mercado. Neste ponto, é determinado o preço de equilíbrio (P*), isto é, aquele que torna a quantidade demanda igual à quantidade ofertada (Q*).

A situação apresentada acima é estática, pois não representa mudanças no equilíbrio. Mas, e se o equilíbrio mudar por conta de condições exógenas? Por exemplo, o que ocorreria com o equilíbrio deste mercado se a renda da economia aumentasse em função do crescimento econômico?

Vejamos:



A elevação da renda deslocou a curva de demanda de D para D'. Mas por quê?

A renda mais elevada proporciona mais consumo. Ou seja, ao mesmo preço, mais bens são consumidos. Para que o equilíbrio seja mantido, a oferta também deve aumentar; mas, como ela é positivamente relacionada com o preço, este também se eleva.

Ora, a mudança na variável exógena modifica o valor da variável endógena (P e Q).

A renda é um fator exógeno, pois ele não é obtido neste modelo. O crescimento econômico resulta no aumento da renda per capita da economia (renda por pessoa). Com mais recursos, a tendência é as pessoas/empresas/governos consumirem mais. Logo, é provável que ocorra um aumento no consumo de tomates. O resultado: **um deslocamento à direita da curva de demanda! No nov equilíbrio, há mais bens demandados a um preço mais elevado.**

Desta forma, em análises de estática comparativa (que representam comparações entre o equilíbrio verificado antes e o verificado depois da mudança), a variação de preços é fundamental, pois ela possibilita o atingimento do equilíbrio nos mercados.

Se os preços fossem rígidos, haveria desequilíbrio (oferta e demanda desiguais), não permitindo análises de estática comparativa.

GABARITO: ERRADO

Questão 06 CESPE - Consultor do Executivo (SEFAZ ES)/Ciências Econômicas/2010

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

A macroeconomia, que estuda o índice geral de preços e a determinação da renda nacional, também se ocupa do estudo de como é gerado e de como é possível um aumento no nível agregado de recursos da economia.

Resposta compatível com os comentários das questões anteriores.

Além de se ocupar do estudo de variáveis agregadas (como inflação e renda), a Macroeconomia estuda a variação do produto no curto e no longo prazo através das teorias de ciclo econômico e de crescimento econômico.

GABARITO: CERTO

Questão 07 CESPE - Auditor de Controle Externo (TCE-PA)/Fiscalização/Economia/2016

Acerca de macroeconomia, julgue o item subsequente.

No sistema de contas nacionais, a conta de uso da renda descreve como os setores institucionais aplicam a renda disponível em consumo e poupança.

Antes de responder à questão, um importante comentário inicial.

Os setores institucionais são agentes econômicos agregados que têm capacidade, por direito próprio, de possuir ativos, contrair passivos e realizar atividades econômicas e transações com outros setores. Segundo a metodologia do IBGE, temos os seguintes setores:

- Empresas não financeiras
- Empresas financeiras
- Governo geral
- Instituições sem fins de lucro a serviço das famílias
- Famílias

Continuando com a definição do IBGE, "a conta de uso da renda apresenta como o país e os setores institucionais alocam sua renda disponível em consumo e

poupança (saldo da conta). Nessa conta a abertura é feita considerando como recurso a RNDB e as despesas de consumo final aparecem sendo realizadas pelos setores que efetivamente dispenderam os recursos".

Para facilitar, segue esquema com a conta:

CONTA DE USO DA RENDA		
Usos	**Descrição**	**Recursos**
	Renda Nacional Bruta Disponível (RNBD)	**X**
X	Consumo Final	
POUPANÇA BRUTA		

GABARITO: CERTO

Questão 08 CESPE - Auditor de Controle Externo (TCE-PA)/Administrativa/Economia/2016

Acerca de agregados macroeconômicos, das contas nacionais e de balanço de pagamentos, julgue o item subsequente.

No sistema de contas nacionais, a conta de produção apresenta o resultado do processo do valor bruto da produção a preços básicos, obtido pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário.

Segundo definição do IBGE, "a conta de produção mostra o resultado do processo de produção o valor bruto da produção a preços básicos, o consumo intermediário a preços do consumidor e o valor adicionado bruto a preços básicos (que é o saldo desta conta), obtido pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário".

Ou seja, o objetivo da Conta de Produção é obter o **Valor Adicionado Bruto**, ou seja, o **PIB**. Ela se utiliza da ótica do produto para isso. Segue a conta abaixo:

CONTA PRODUÇÃO		
Usos	**Descrição**	**Recursos**
	Produção	**X**
	Impostos Líquidos sobre Produtos	**X**
X	Consumo Intermediário	
Valor Adicionado (PIB)		

$$PIB = Produção + Impostos\ Indiretos - Consumo\ Intermediário$$

Esta relação equivale à ótica do produto.

GABARITO: CERTO

Questão 09 CESPE - Economista (DPU)/2016

A respeito da teoria econômica relacionada às contas nacionais, julgue o item a seguir.

Se um bem produzido em 2014 foi vendido em 2015, esse bem entra no cálculo do PIB do ano em que foi produzido.

A contabilidade nacional é o instrumento utilizado para **auferir o desempenho real da economia em determinado período**, através do registro de variáveis macroeconômicas, tais como o consumo, o investimento, as medidas de financiamentos, entre outras.

E, em função do regime de competência que fundamenta a maioria dos registros contábeis, a contabilização do bem é feita quando o valor agregado é gerado, ou seja, quando ele é produzido.

GABARITO: CERTO

Questão 10 CESPE - Especialista Em Regulação de Petróleo e Derivados, Álcool Combustível e Gás Natural (ANP)/Área II/2013

No que se refere ao sistema de contas nacionais, à análise de determinação da renda e aos regimes cambiais, julgue o item que se segue.

Em uma economia aberta sem governo, o produto nacional bruto é igual ao somatório de salários, de juros líquidos pagos a indivíduos, de aluguéis pagos a indivíduos, de lucros distribuídos, de depreciações e de lucros retidos.

Em uma economia aberta e sem governo, como a própria denominação sugere, há transações com o resto do mundo (importação e exportação) e transações internas realizadas entre o setor privado, visto a inexistência de governo.

Visto pela ótica da renda, o produto desta economia corresponde à soma da renda destes setores da economia (externo e setor privado interno).

Neste sentido, o produto corresponde à soma de salários, de juros líquidos pagos a indivíduos, de aluguéis pagos a indivíduos, de lucros distribuídos, de depreciações e de lucros retidos. Afinal, estas modalidades representam as formas de renda do setor privado em suas transações internas e externas.

GABARITO: CERTO

Questão 11 CESPE - Especialista Em Regulação de Petróleo e Derivados, Álcool Combustível e Gás Natural (ANP)/Área II/2013

No que se refere ao sistema de contas nacionais, à análise de determinação da renda e aos regimes cambiais, julgue o item que se segue.

A renda bruta das empresas compreende o bloco dos lucros retidos somado às depreciações, desconsiderando o bloco relacionado aos indivíduos, representado

pelo somatório dos salários, dos lucros distribuídos, dos aluguéis e dos juros pagos, exceto os juros recebidos.

A renda bruta das empresas compreende a renda do ponto de vista dos produtores e é obtida através da conta de geração da renda. Ou seja, ela não é calculada da forma como apresentado pela questão.

A conta de geração da renda mostra como se distribui o valor adicionado, renda gerada no processo de produção, entre os fatores de produção (trabalho e capital) e as administrações públicas. Esta conta registra, do ponto de vista dos produtores, as operações de distribuição diretamente ligadas ao processo de produção.

Segue a referida conta, ressaltando que a renda bruta das empresas é chamada de Excedente Operacional Bruto:

CONTA DE GERAÇÃO DA RENDA		
Usos	**Descrição**	**Recursos**
	PIB	**x**
X	Remuneração dos Empregados Residentes Não Residentes	
X	Impostos Sobre Produção	
X	Subsídios (-)	
Excedente Operacional Bruto + Rendimento dos Autônomos		

GABARITO: ERRADO

Questão 12 CESPE - Especialista Em Regulação de Petróleo e Derivados, Álcool Combustível e Gás Natural (ANP)/Área II/2013

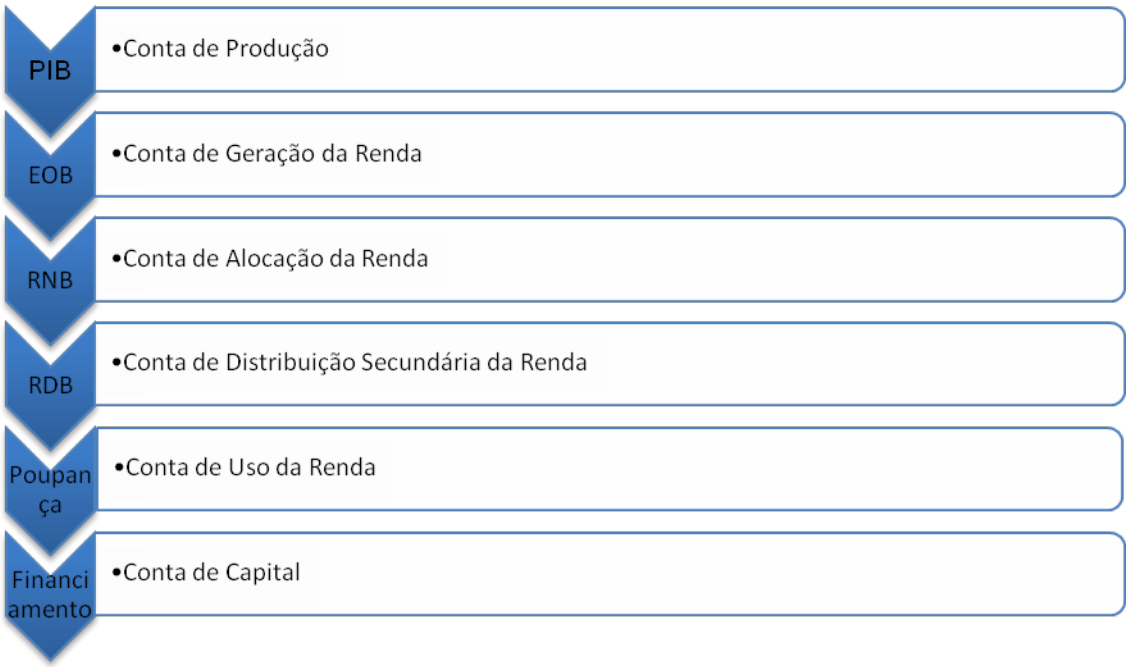
No que se refere ao sistema de contas nacionais, à análise de determinação da renda e aos regimes cambiais, julgue o item que se segue.

Um dos princípios da contabilidade nacional é o equilíbrio externo do sistema, segundo o qual cada lançamento devedor em uma conta deve corresponder igualmente ao lançamento credor em outra.

Questão direta sobre um princípio básico de contabilidade, expresso pelo "princípio das partidas dobradas", o qual informa que um crédito em determinada conta deve ter outro registro a débito em outra conta.

Em contas nacionais este princípio é chamado de equilibro externo.

O grande exemplo da aplicação deste princípio é refletido no relacionamento entre as Contas Econômicas Integradas (o resultado de uma conta é utilizado para abrir outra conta), como demonstrado abaixo:



Por exemplo, o resultado da conta de produção é o PIB que, por sua vez, é utilizado na abertura da conta de geração da renda.

GABARITO: CERTO

Questão 13 CESPE - Diplomata (Terceiro Secretário)/2014/

A respeito de macroeconomia, contabilidade nacional e teoria monetária, julgue (C ou E) o item seguinte.

O Produto Nacional Bruto (PNB) representa o valor dos bens e serviço finais, em preços correntes, e o seu deflator é obtido pela razão entre o PNB nominal e o PNB real.

Questão correta, apesar de estar um pouco incompleta.

De fato, o PNB representa o valor da produção a preços finais (preços de mercado). Para a questão ficar completa, faltou ao CESPE informar que esta produção é realizada pelos residentes da economia, o que representaria de maneira completa o conceito de produto "nacional".

Por sua vez, o deflator implícito do Produto Nacional Bruto (PNB) representa a variação média dos preços de um período em relação aos preços do ano anterior.

Especificamente, o deflator implícito do PNB é a razão entre o PNB Nominal e o PNB Real, como sugerido pela questão:

$$\boldsymbol{Defator\ Implícito\ PNB = \frac{PNBnominal}{PNBreal}}$$

GABARITO: CERTO

Questão 14 CESPE - Economista (SUFRAMA)/2014/

Com relação às políticas fiscal e monetária do setor público, julgue o item a seguir.

Considerando-se que a poupança nacional seja superior ao investimento agregado e que as reservas internacionais sejam constantes, será correto afirmar que o país apresentará déficit em transações correntes.

A seguinte igualdade relaciona investimento (I) e poupança (S):

$$S = I$$

Ou seja, a poupança é igual ao investimento. Por sua vez, a poupança é formada pela poupança privada (Sp), poupança do governo (Sg) e poupança externa (Se); e o investimento formado pelo somatório entre formação bruta de capital fixo (FBKF) e variação de estoques (VE). Neste sentido:

$$S = Sp + Sg + Se$$

$$I = FBKF + VE$$

De modo que:

$$Sp + Sg + Se = FBKF + VE$$

Se a poupança interna (Sp+Sg) é superior ao investimento, isto significa que não é necessário se vale da poupança externa para financiar nossos investimentos. Ou seja, a poupança externa é negativa.

E, de acordo com as identidades macroeconômicas básicas, poupança externa negativa possui como correspondente SUPERÁVIT em transações correntes.

GABARITO: ERRADO

Questão 15 CESPE - Economista (SUFRAMA)/2014/

Considerando o sistema de contas nacionais, os conceitos de déficit e de dívida pública e as identidades e os agregados macroeconômicos, julgue o item a seguir.

No cálculo do produto interno líquido a preços de mercado, considera-se o fluxo de bens de propriedade de residentes do país, excluindo-se tanto a depreciação quanto os impostos indiretos e os subsídios.

Podemos calcular o produto interno líquido (PIL) através do produto interno bruto (PIB).

O cálculo do PIB é feito da seguinte forma:

CONTA PRODUÇÃO		
Usos	**Descrição**	**Recursos**
	Produção	**X**
	Impostos Líquidos sobre Produtos	**X**
X	Consumo Intermediário	
Valor Adicionado (PIB)		

PIB = Produção + Impostos Indiretos – Consumo Intermediário

Para encontrarmos o PIL, devemos deduzir a depreciação, da seguinte forma:

PIL = PIB - Depreciação = Produção + Impostos Indiretos – Consumo Intermediário - Depreciação

Corrigindo a questão: no cálculo do produto interno líquido a preços de mercado, considera-se o fluxo de bens de propriedade de residentes do país, excluindo-se a depreciação e ADICIONANDO os impostos indiretos líquidos (impostos indiretos menos subsídios).

GABARITO: ERRADO

Questão 16 CESPE - Auditor de Controle Externo (TCE-RO)/Economia/2013/

A respeito de agregados macroeconômicos, sistema de contas nacionais e balanço de pagamentos, julgue o seguinte item.

A compilação de um sistema de contas nacionais é orientada por um conjunto de normas contábeis, princípios econômicos e convenções que possibilitam a emissão de recomendações sobre a compilação de suas variáveis; o que permite a

descrição dos fluxos e estoques existentes numa determinada economia, de forma coerente e comparável.

A questão versa sobre o conceito da contabilidade nacional.

A referência padrão sobre o assunto é a definição citada em documento do IBGE, que segue abaixo:

> *"O Sistema de Contas Nacionais (SCN) é o conjunto padronizado de recomendações internacionalmente acordadas sobre como compilar as medidas de atividade econômica, de acordo com rígidas convenções contábeis baseadas em princípios econômicos. As recomendações são expressas em termos de um conjunto de conceitos, definições, classificações e regras contábeis que compõem o padrão internacionalmente definido para medir itens como o produto interno bruto (PIB), o indicador mais frequentemente citado de desempenho econômico. O quadro contábil do SCN permite que os dados econômicos compilados sejam apresentados em um formato projetado para fins de análise econômica, tomada de decisões e formulação de políticas. Uma grande massa de informação é apresentada de forma condensada, organizada de acordo com os princípios econômicos e percepções, sobre o funcionamento da economia. As contas fornecem um registro completo e detalhado de atividades econômicas complexas que ocorrem em uma economia, e da interação entre os diferentes agentes econômicos, e grupos de agentes, que ocorre nos mercados ou em outro lugar.*
>
> *A estrutura do SCN oferece contas que são:*
>
> *a. abrangente, pois todas as atividades e as consequências para todos os agentes em uma economia estão cobertos;*

b. consistente, porque valores idênticos são usados para estabelecer as consequências de uma única ação em todas as partes envolvidas com as mesmas regras de contabilidade;

c. integrado, em que todas as consequências de uma única ação de um agente são necessariamente refletidas nas contas resultantes, incluindo o impacto sobre a medição de riqueza capturada em balanços".

(System of National Accounts (SNA), par. 1.1 – tradução livre)

GABARITO: CERTO

Questão 17 CESPE - Analista Administrativo (TCE-ES)/Administração-Economia/2013/

Considerando os principais agregados macroeconômicos e as identidades do sistema de contas nacionais, assinale a opção correta.

a) Quando um agente retira recursos da caderneta de poupança e compra um imóvel residencial usado, ocorre redução da poupança agregada e elevação do consumo das famílias no cálculo do PIB.

b) Um bem produzido em 2012 e vendido em 2013 contribui para o PIB de 2012.

c) Nas contas nacionais, os desembolsos das famílias relativos à aquisição de casa própria nova são computados na formação bruta de capital fixo.

d) O produto interno bruto (PIB) a preços de mercado deriva da soma da remuneração de todos os fatores de produção.

e) A venda de um imóvel comercial usado é computada, para fins de apuração do PIB, pelo valor da venda do imóvel e não pelo valor contábil.

Comentando as alternativas:

a) A aquisição de imóveis representa investimento e não consumo

b) Apesar da banca não considerar, esta alternativa está correta. Em função do regime de competência que fundamenta a maioria dos registros contábeis, a contabilização do bem é feita quando o valor agregado é gerado, ou seja, quando ele é produzido.

c) Como comentado acima, a aquisição de imóveis representa investimento, ou seja, é contabilizado como formação bruta de capital fixo.

d) O cálculo do PIB é o seguinte: PIB = Produção + Impostos Indiretos – Consumo Intermediário.

e) O PIB é calculado com base no valor da produção/despesa/renda agregada. Como a questão informa que ocorreu a aquisição de um imóvel usado, não houve geração de valor agregado, mas tão somente a aquisição de um bem produzido anteriormente, o qual foi registrado nas contas nacionais no exercício da geração do valor agregado.

GABARITO: LETRA C

Questão 18 CESPE - Diplomata (Terceiro Secretário)/2013/

O objetivo da contabilidade nacional é analisar a evolução dos indicadores da economia de um país como um todo. A esse respeito, assinale a opção correta.

a) O conceito de formação bruta de capital fixo inclui não apenas os investimentos em máquinas e equipamentos, mas também os investimentos em imóveis e a variação dos estoques tanto de produtos acabados quanto intermediários.

b) A acumulação de capital é sempre positiva, pois a depreciação de um ativo fixo não pode ser maior que o valor do próprio ativo fixo.

c) O índice da carga tributária corresponde ao total da arrecadação fiscal do Ministério da Fazenda em relação à renda nacional bruta.

d) O produto nacional bruto é obtido pelo somatório do produto interno bruto com a renda recebida do exterior, descontadas as importações.

e) No cálculo da poupança externa, não se incluem aumentos ou diminuições das reservas cambiais do país.

Comentando os itens:

a) Segundo definição do IBGE:

> *"A FBCF é mensurada pelo valor total de aquisições, líquidas de cessões, de ativos fixos pelo produtor, mais certas despesas especificadas em serviços que adicionam valor aos ativos não produzidos durante o exercício (SNA-2008, p. 198). Em outras palavras, a FBCF é mensurada pelo valor total dos ativos fixos adquiridos ou de produção própria menos baixas em ativos fixos pelo produtor.*
>
> *Os ativos fixos são definidos como "ativos produzidos que são utilizados repetidamente ou continuamente em processos de produção por mais de um ano" (SNA-2008, p. 198). Tais ativos compreendem tanto os ativos tangíveis como os intangíveis; grandes melhoramentos em ativos produzidos, isto é, intervenções que prolongam a vida útil ou aumentam a capacidade produtiva dos mesmos; além dos custos associados às transferências de propriedade dos ativos não produzidos, como os terrenos. Os ativos intangíveis referem-se aos Produtos de Propriedade Intelectual (PPI)".*

Ou seja, a variação de estoques não está compreendida na FBKF.

b) Incorreto, pois é possível ocorrer acumulação negativa de capital. Basta que a taxa de depreciação supere a taxa de FBKF.

c) Incorreto. O índice da carga tributária corresponde ao total da arrecadação fiscal DE TODOS OS ENTES PÚBLICOS em relação à renda nacional bruta.

d) Incorreto. O PNB é obtido através da seguinte expressão: PNB = PIB – RLEE.

e) Correto. Como já salientado em questão anterior, a poupança externa corresponde ao saldo em transações correntes com sinal invertido (Se = - TC). Por sua vez, as transações correntes são formadas pelo somatório entre balança comercial, balança de serviços, renda primária e renda secundária. Assim: TC = BC + BS + RP + RS. As reservas internacionais não estão contabilizadas em nenhuma destas contas, de modo que o tem está correto.

GABARITO: LETRA E

Questão 19 CESPE - Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Telecomunicações/Economia/2009

Texto para o item

A teoria econômica divide seus estudos sob os ângulos micro e macro. Em termos gerais, à microeconomia cabe a análise dos mercados nos quais as famílias e as empresas estão inseridas, via, entre outros meios, o entendimento da oferta e da demanda, dos mecanismos de formação de preços e das estruturas de mercado; à macroeconomia cabe o estudo dos agregados, e, para isso, entre outros temas, ela trabalha com o da inflação e das políticas fiscal e monetária, com a contabilidade social ou nacional, preocupando-se com a medição desses agregados.

À luz do texto apresentado, julgue o item a seguir, relativo à macroeconomia.

No sistema de contas nacionais, há identidade entre o conceito de produto nacional líquido, a preços de mercado, e o de renda nacional. Ao se descontar desta os tributos diretos líquidos, obtém-se a renda pessoal disponível.

O item está ERRADO, pois não representa corretamente o cálculo da renda disponível.

A conta de distribuição secundária da renda mostra a passagem do saldo da renda primária de um setor para renda disponível, após o recebimento e pagamento de

transferências correntes, exclusive as transferências sociais em espécie. Essa redistribuição representa a segunda fase no processo de distribuição da renda.

Esta conta é interessante, pois, a partir dela, é possível notar quanto da renda nacional bruta é "tomada" pelo setor governamental e quanto é transferida de volta ao setor privado. É por isso que todas as contas abaixo podem ser contabilizadas como "usos" ou "recursos".

Isto é, é contabilizada como "usos" a parcela "tomada" pelo governo através de tributos (reduzindo a renda disponível após tributos) e como "recursos" a parcela redirecionada ao setor privado.

Abaixo, a conta em questão:

CONTA DE DISTRIBUIÇÃO SECUNDÁRIA DA RENDA		
Usos	**Descrição**	**Recursos**
	Renda Nacional Bruta (RNB)	**X**
X	Impostos Sobre a Renda e Propriedade	**X**
X	Contribuições Sociais	**X**
X	Benefícios Sociais	**X**
X	Outras Transferências Correntes	**X**
RENDA NACIONAL BRUTA DISPONÍVEL		

GABARITO: ERRADO

Questão 20 CESPE - Consultor do Executivo (SEFAZ ES)/Ciências Econômicas/2010

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

Para uma economia que apresente os valores da tabela a seguir, o PIB a preço de mercado é R$ 1.070,00.

	valor (em R$)
salários	500
aluguéis	300
juros	50
lucros	80
depreciação	40
consumo pessoal	700
consumo do governo	200
variação de estoques	100
exportações	100
importações	180
impostos indiretos	200
subsídios	50

Seguindo os dados informados pela questão, podemos calcular o valor do PIB a preço de mercado com base no valor do PIB a custo de fatores, pois este é representado pela soma entre salários, alugueis, juros e lucros.

Desta forma, teríamos que:

$$PIBpm = PIBcf + Impostos\ Indiretos - Subsídios$$

$$PIBpm = s + a + j + l + Impostos\ Indiretos - Subsídios$$

Substituindo os valores:

$$PIBpm = 500 + 300 + 50 + 80 + 200 - 50 = 1080$$

GABARITO: ERRADO

Questão 21 CESPE - Auditor Fiscal de Controle Externo (TCE-SC)/Controle Externo/Economia/2016

Considerando as identidades macroeconômicas básicas e os conceitos relacionados ao balanço de pagamentos, julgue o item a seguir.

Na ótica da produção, os serviços domésticos remunerados entram no cálculo do produto interno bruto brasileiro.

Corrigindo: Na ótica da RENDA, os serviços domésticos remunerados entram no cálculo do produto interno bruto brasileiro.

Afinal, os serviços domésticos representam renda para os trabalhadores domésticos e, desta forma, compõem o PIB pela ótica da renda.

GABARITO: ERRADO

Questão 22 CESPE - Economista (DPU)/2016

A respeito da teoria econômica relacionada às contas nacionais, julgue o item a seguir.

A produção agropecuária com ciclo de produção de trinta e seis meses é computada no cálculo do produto interno bruto (PIB) apenas no momento do abate dos animais.

Segundo a metodologia do IBGE, a contabilização é feita durante todo o ciclo produtivo do animal e não apenas no momento do abate:

> *"Para o cálculo do valor da produção do produto bovinos vivos, foi elaborado modelo com objetivo de mensurar o ciclo de produção que compreende o período do nascimento ao abate, ou seja, durante todo o ciclo produtivo. Para esse cálculo, foram consideradas algumas variáveis: o nascimento efetivo (a quantidade de animais nascidos menos a quantidade de animais vitimados de morte natural no ano); o crescimento que corresponde à fase de engorda dos animais (peso dos animais para o abate); o preço da arroba; e o tempo de crescimento para o abate (36 meses)."*

GABARITO: ERRADO

Questão 23 CESPE - Economista (DPU)/2016

A respeito da teoria econômica relacionada às contas nacionais, julgue o item a seguir.

No cálculo do PIB, produtos importados usados são considerados como investimentos.

Apesar da banca considerar a questão como correta, o conceito está parcialmente corretamente, pois a mesma deveria ter informado que estes produtos importados são bens de capital.

É desta forma que o IBGE define o conceito de FBKF:

"A formação bruta de capital fixo inclui o valor da aquisição de bens de capital novos, DA IMPORTAÇÃO DE BENS DE CAPITAL USADOS e as aquisições, líquidas de cessões, de bens de capital já existentes na economia nacional."

GABARITO: CERTO

Questão 24 CESPE - Economista (CADE)/2014/

Com relação a macroeconomia, julgue o item subsecutivo.

As contas econômicas integradas, constantes do Sistema de Contas Nacionais do Brasil, consistem nas contas de fluxos inter-relacionados, as quais são detalhadas por setor institucional e incluem empresas financeiras, empresas não financeiras, administração pública e famílias.

O sistema de Contas Econômicas Integradas, cuja metodologia foi elaborada pela ONU, foi adotado no Brasil a partir de 1996.

As Contas Econômicas Integradas são construídas em torno de um esquema de fluxos inter-relacionados, ou seja, o saldo de uma conta é transportado a outra, demonstrando a relação entre diferentes tipos de atividades econômicas no período considerado:

Conta de Produção
- Saldo: Valor Adicionado

Conta de Geração da Renda
- Saldo: Excedente Operacional Bruto

Conta de Alocação da Renda
- Saldo: Renda Nacional Bruta

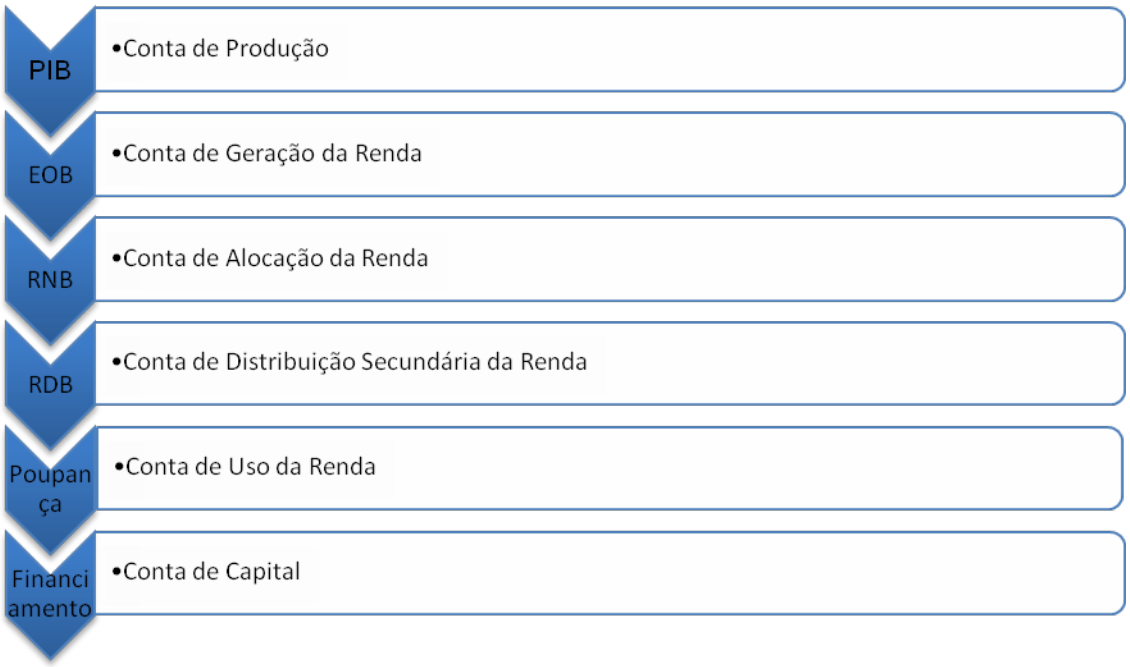
Conta de Distribuição Secundária da Renda
- Saldo: Renda Nacional Disponível

Conta de Uso da Renda
- Saldo: Poupança

Conta de Capital
- Saldo: Capacidade ou Necessidade de Financiamento

Conta Financeira
- Saldo: Capacidade ou Necessidade de Financiamento

E, a maneira como os saldos e as contas se relacionam:



E os setores institucionais são agentes econômicos agregados que têm capacidade, por direito próprio, de possuir ativos, contrair passivos e realizar atividades econômicas e transações com outros setores. Segundo a metodologia do IBGE, temos os seguintes setores:

- Empresas não financeiras
- Empresas financeiras
- Governo geral
- Instituições sem fins de lucro a serviço das famílias
- Famílias

GABARITO: CERTO

Questão 25 CESPE - Economista (SUFRAMA)/2014/

Considerando o sistema de contas nacionais, os conceitos de déficit e de dívida pública e as identidades e os agregados macroeconômicos, julgue o item a seguir.

As tabelas de recursos e usos (TRU), que representam as operações de produção, importação e consumo (intermediário e final) por atividade econômica, apresentam como saldo o valor adicionado e, consequentemente, o produto interno bruto (PIB) do país.

Vimos na questão anterior a definição das Contas Econômicas Integradas, que seguem os princípios de contabilidade.

No entanto, há aqui uma particularidade essencial. Ao invés de "crédito" e "débito, as Contas Econômicas Integradas utilizam a terminologia "usos" e recursos".

A ideia é a mesma.

No entanto, o termo "usos" refere-se às operações que reduzem o valor da conta estão relacionados ao antigo débito. O termo "recursos", por sua vez, refere-se aos valores que aumentam o saldo da conta e, logicamente, é similar ao antigo crédito.

Por exemplo: remuneração é RECURSO para quem recebe, mas USO para que o paga, o que também evidencia o princípio de partidas dobradas. O saldo residual de determinada Conta [RECURSOS (–) USOS] representa a articulação entre ela e

as demais Contas (serão vistas logo mais) e constituem agregados econômicos de interesse em todo o curso de macroeconomia: PIB, Renda, Poupança etc.

E, estas contabilizações são feitas nas tabelas de usos e recursos, como definida pela questão.

GABARITO: CERTO

Questão 26 CESPE - Analista Judiciário (TJ SE)/Apoio Especializado/Economia/2014

Em relação aos agregados macroeconômicos, a seus relacionamentos e ao sistema de contas nacionais, julgue o item subsecutivo.

O PIB expresso a preços correntes aumenta ao longo do tempo, basicamente, devido à elevação na produção dos bens como um todo e ao aumento dos preços dos bens produzidos.

Os agregados econômicos, incluindo o PIB a preços correntes, sofrem modificações em função de modificação "orgânica" da própria variável (variação real) e de modificação no nível de preços (variação nominal).

É importante separar estes dois efeitos ao analisar a dinâmica econômica, principalmente para analisar os efeitos no padrão de vida devido ao crescimento da economia.

Variações nominais do PIB a preções correntes significam que o valor da produção (renda) cresceu em determinado período. Apenas isso. Não indica se o crescimento foi devido ao próprio aumento na produção, ou se resultado da variação nos preços, por exemplo.

Já uma variação real da mesma variável indica uma modificação da produção de bens. Ou seja, o há aumento real do PIB a preços correntes indica aumento da produção agregada.

GABARITO: CERTO

Questão 27 CESPE - Economista (MPOG)/"PGCE (Especial)"/2015

A respeito da macroeconomia, seus principais agregados e o sistema de contas nacionais, julgue o item que se segue. Nesse sentido, considere que a sigla PIB, sempre que empregada, corresponde a produto interno bruto.

O deflator implícito do PIB é uma medida do nível geral de preços que, inicialmente, mensura a quantidade (PIB real) para, posteriormente, comparar a variação do PIB em termos do valor da moeda a preços do período corrente e do período base.

Chama-se deflator implícito do Produto Interno Bruto (PIB) o indicador que mede a variação média dos preços de um período em relação aos preços do ano anterior.

Especificamente, o deflator implícito do PIB é a razão entre o PIB Nominal e o PIB Real:

$$Defator\ Implícito\ PIB = \frac{PIBnominal}{PIBreal}$$

GABARITO: CERTO

Questão 28 CESPE - Auditor do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte/2015

Acerca dos conceitos básicos das identidades macroeconômicas, julgue o item subsequente.

O crescimento real da economia pode ser aferido pela variação nominal do produto interno bruto, e os gastos governamentais, em sua composição, devem desconsiderar as transferências governamentais.

O crescimento real da produção é aferido pela variação REAL do produto interno bruto no decorrer do tempo, ou seja, através da avaliação do quanto cresceu a renda, desconsiderando a variação de preços. Matematicamente:

$$\Delta PIBreal = \frac{\Delta PIBnominal}{Inflação}$$

Portanto, a questão está incorreta, pois afirma se avaliar o crescimento real através do PIB nominal.

GABARITO: ERRADO

Questão 29 CESPE - Auditor Federal de Controle Externo/Controle Externo/Auditoria Governamental/2015/

Acerca das relações teóricas estabelecidas pelas contas nacionais e do balanço de pagamentos, julgue o item.

O deflator do PIB consiste em uma medida de preço e, por ser calculado pela divisão do PIB nominal pelo PIB real, proporciona informações semelhantes às do índice de preços ao consumidor.

Chama-se deflator implícito do Produto Interno Bruto (PIB) o indicador que mede a variação média dos preços de um período em relação aos preços do ano anterior.

Especificamente, o deflator implícito do PIB é a razão entre o PIB Nominal e o PIB Real:

$$Defator\ Implícito\ PIB = \frac{PIBnominal}{PIBreal}$$

Não obstante, o deflator não é uma medida semelhante ao índice de preços ao consumidor, podendo, inclusive, se distanciar dele na dinâmica econômica. Como citado anteriormente, o deflator apresenta uma variação média de preços, ou seja, engloba a variação de preços aos produtores e consumidores.

GABARITO: ERRADO

Questão 30 CESPE - Auditor de Controle Externo (TCE-PA)/Administrativa/Economia/2016

Acerca de agregados macroeconômicos, das contas nacionais e de balanço de pagamentos, julgue o item subsequente.

Em uma economia simples, em que o fluxo circular da renda ocorre somente entre as unidades produtoras e consumidoras, o produto agregado é diferente da renda agregada, ainda que toda a renda obtida pelas famílias seja destinada ao consumo.

Com a remuneração percebida pela participação no processo produtivo, os fatores de produção demandam o total de produção gerada na economia (que pode tanto ser feita internamente, como externamente).

Neste sentido, ao avaliar o produto da economia em determinado período podemos fazê-lo da forma: **PRODUTO = RENDA = DESPESA.**

Ou seja, a produção pode ser obtida igualmente se considerarmos o valor adicionado em cada etapa de produção **(ótica do produto)**, ou o valor de dispêndio de todos os bens finais produzidos **(ótica da despesa**), ou ainda o valor da remuneração pagas aos fatores produtivos **(ótica da renda).**

Portanto, não há que se falar em produto agregado diferente da renda agregada.

GABARITO: ERRADO

Questão 31 CESPE - Auditor Fiscal de Controle Externo (TCE-SC)/Controle Externo/Economia/2016

Considerando as identidades macroeconômicas básicas e os conceitos relacionados ao balanço de pagamentos, julgue o item a seguir.

A diferença entre produto interno bruto (PIB) a preços de mercado e PIB a custo de fatores é igual à soma dos impostos diretos menos o total dos subsídios à produção.

Questão direta.

A relação entre as variáveis é a seguinte:

$$PIB_{PREÇOS\ DE\ MERCADO} = PIB_{CUSTO\ DE\ FDATORES} + Impostos\ Indiretos - Subsídios$$

Note que os impostos são INDIRETOS.

GABARITO: ERRADO

Questão 32 CESPE - Economista (MPOG)/"PGCE (Especial)"/2015

A respeito da macroeconomia, seus principais agregados e o sistema de contas nacionais, julgue o item que se segue. Nesse sentido, considere que a sigla PIB, sempre que empregada, corresponde a produto interno bruto.

Ao se compararem os conceitos de renda pessoal e renda pessoal disponível, é possível concluir que a renda pessoal inclui contribuições previdenciárias e transferências para indivíduos, ao passo que a renda pessoal disponível considera o impacto negativo do imposto de renda.

Definição correta.

Abaixo seguem as contas de alocação da renda (cujo resultado é a renda bruta) e de distribuição secundária da renda (cujo resultado é a renda bruta disponível):

CONTA DE ALOCAÇÃO DA RENDA		
Usos	**Descrição**	**Recursos**
	Excedente Operacional Bruto + Rendimento dos Autônomos	**X**
	Remuneração dos Empregados Residentes Não Residentes	**X**
	Impostos Sobre Produção	**X**
	Subsídios (-)	**X**

X	Remuneração Líquida dos Fatores de Produção Transacionada com o Resto do Mundo	X
RENDA NACIONAL BRUTA (RNB)		

CONTA DE DISTRIBUIÇÃO SECUNDÁRIA DA RENDA		
Usos	**Descrição**	**Recursos**
	Renda Nacional Bruta (RNB)	X
X	Impostos Sobre a Renda e Propriedade	X
X	Contribuições Sociais	X
X	Benefícios Sociais	X
X	Outras Transferências Correntes	X
RENDA NACIONAL BRUTA DISPONÍVEL		

A diferença entre a renda bruta e a renda disponível bruta é o impacto dos tributos sobre a renda nesta última.

GABARITO: CERTO

Questão 33 CESPE - Economista (MPOG)/"PGCE (Especial)"/2015

A respeito da macroeconomia, seus principais agregados e o sistema de contas nacionais, julgue o item que se segue. Nesse sentido, considere que a sigla PIB, sempre que empregada, corresponde a produto interno bruto.

Se não houver impostos indiretos e existir despesas com depreciação, a renda nacional será igual ao produto nacional bruto (PNB).

Questão incorreta, pois não define a valoração da renda nacional (se é a preços de mercado ou a custo de fatores e se está avalia pelos valores líquidos ou brutos).

Desta forma, não é possível afirmar o que ocorrerá diante da inexistência de impostos indiretos e existência de depreciação.

GABARITO: ERRADO

Questão 34 CESPE - Especialista Em Regulação de Petróleo e Derivados, Álcool Combustível e Gás Natural (ANP)/Área II/2013

No que se refere ao sistema de contas nacionais, à análise de determinação da renda e aos regimes cambiais, julgue o item que se segue.

Em uma economia aberta com governo, o agregado interno é igual ao agregado nacional, acrescido da renda líquida enviada ao exterior. Por outro lado, o agregado a custo de fatores corresponde ao agregado a preços de mercado, acrescido dos impostos indiretos, subtraindo-se os subsídios.

Vejamos as definições, aplicando-as ao PIB:

$$PIB_{PREÇOS\ DE\ MERCADO} = PIB_{CUSTO\ DE\ FDATORES} + Impostos\ Indiretos - Subsídios$$

$$PIB = PNB + RLEE$$

Portanto, a questão está correta quando afirma que o agregado interno é igual ao agregado nacional, acrescido da renda líquida enviada ao exterior.

No entanto, incorreta quando afirma que o agregado a custo de fatores corresponde ao agregado a preços de mercado, acrescido dos impostos indiretos, subtraindo-se os subsídios.

GABARITO: ERRADO

Questão 35 CESPE - Analista Legislativo (CAM DEP)/Área IX/Consultor Legislativo/2014/

Com referência a aspectos macroeconômicos, julgue o item subsecutivo.

A diferença básica entre o Produto Interno Bruto (PIB) e o Produto Nacional Bruto (PNB) é que o PIB mede o produto gerado dentro das fronteiras do país tanto por cidadãos quanto por estrangeiros, ao passo que o PNB mede o produto gerado pelos cidadãos do país, independentemente de sua localização no mundo.

A renda líquida enviada ao exterior (que é resultado da diferença entra a renda enviada e a renda recebida do exterior) dá origem aos conceitos de **interno e nacional.**

Por interno, entende-se o que foi produzido dentro do país, respeitando seus limites geográficos. Assim, refere-se à produção realizada dentro dos limites geográficos do país.

Por nacional, entende-se o que foi produzido pelos entes nacionais (pelos residentes do país), independentemente dos limites geográficos do país.

GABARITO: CERTO

Questão 36 CESGRANRIO - Profissional Básico (BNDES)/Biblioteconomia/2013/

Macroeconomia é o estudo da estrutura de economias nacionais e das políticas econômicas exercidas pelos seus governos, com o objetivo de melhorar o desempenho econômico doméstico.

NÃO se considera como uma questão pertencente ao ramo da Macroeconomia aquela que

a) causa desemprego.

b) causa aumento de preços.

c) causa o desequilíbrio entre oferta e demanda de produtos.

d) causa volatilidade da atividade econômica de uma nação.

e) determina o crescimento econômico de uma nação ao longo do tempo.

Avaliando as alternativas:

a) o desemprego é uma variável agregada que mede a quantidade de pessoas sem trabalhar; é, portanto, campo de estudo da macroeconomia;

b) o aumento/diminuição de preços é expresso através da inflação/deflação, que são variáveis agregadas;

c) a causa do desequilíbrio entre a oferta e demanda de produtos é vista pela Microeconomia; o item faz referência a produtos (refere-se a eles individualmente) e não ao conjunto agregado destes produtos, que representaria o mercado de bens e serviços e seria objeto da Macro;

d) a atividade econômica é variável agregada;

e) o crescimento econômico é representado pela variação do produto agregado no longo prazo e, como vimos, objeto da Macroeconomia.

GABARITO: LETRA C

Questão 37 CESGRANRIO - Profissional Júnior (BR)/Engenharia de Produção/2012

Segundo informou o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, a balança comercial brasileira fechou 2011 com saldo positivo acumulado em US$ 29,790 bilhões, sendo que somente em dezembro o superávit ficou em US$ 3,817 bilhões.

O resultado do ano foi o melhor desde 2007, quando o superávit acumulado foi de US$ 40 bilhões. A cifra de 2011 é 47,8% maior do que o saldo de US$ 20,155 bilhões, obtido em 2010.

Disponível em: <http://economia.ig.com.br/superavitcomercial- do-brasil-soma-us-298-bilhoes-em-2011/ n1597506647029.html>.

Essa assertiva representa uma proposição que, no estudo da Economia se chama:

a) Ajuizável

b) Negativa

c) Normativa

d) Positiva

e) Subjetiva

O estudo da economia se divide em positivo e normativo:

- Positivo → estuda a economia como ela é, propondo teorias para os fatos econômicos e as relações de causa e efeito entre eles
- Normativo → estuda a economia como ela deveria ser, de forma a atingir valores sociais desejáveis

O exemplo da questão situa-se no âmbito da economia positiva.

GABARITO: LETRA D

Questão 38 FCC - Analista de Controle Externo (TCE-CE)/Controle Externo/Auditoria de Obras públicas/2008/

A teoria macroeconômica de determinação do nível de equilíbrio de renda, no curto prazo, postula que a economia está em equilíbrio quando, em um determinado nível geral de preços, a

a) demanda agregada é igual à oferta agregada.

b) taxa de crescimento da oferta agregada é maior que a da demanda agregada.

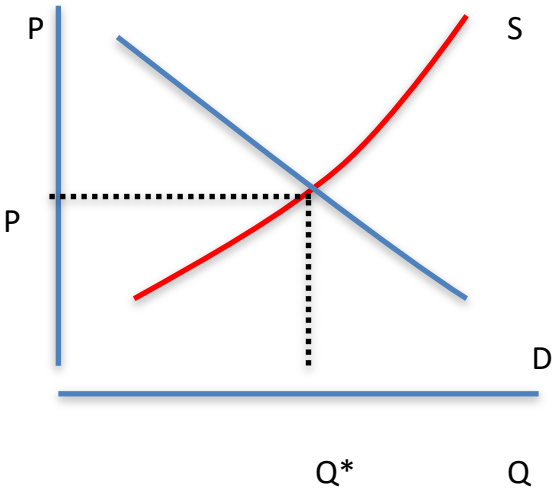
c) oferta agregada é maior que a demanda agregada.

d) taxa de crescimento da demanda agregada é maior que a da oferta agregada.

e) demanda agregada é maior que a oferta agregada.

A economia está em equilíbrio quando a demanda é igual a oferta agregada.

No exemplo abaixo é possível verificar este raciocínio:



O Modelo de Oferta e Demanda

A curva em vermelho é a de oferta (S). Em azul, a curva de demanda (D). O eixo das ordenadas mede o preço (P), e o das abscissas, a quantidade demandada (Q). P* e Q* representam preço e quantidade de equilíbrio ==> O gráfico representa muito bem os insights teóricos e matemáticos.

Como é visto, P* representa o preço de equilíbrio. Quando ele é atingido, oferta e demanda são iguais, de modo que a economia está em equilíbrio.

GABARITO: LETRA A

Questão 39 FCC - Analista de Controle Externo (TCE-GO)/Planejamento e Desenvolvimento Organizacional/2014/

Num sistema econômico, a economia de mercado gira em torno de relações de trocas entre famílias ou pessoas. Essas trocas são efetuadas em três grandes mercados chamados de mercados

a) privado; público e misto.

b) monetário; fiscal e tributário.

c) de serviços; de bens de consumo e de bens duráveis.

d) de produtos; de trabalho e de capitais.

e) agrário; industrial e comercial.

Os mercados analisados pela Macroeconomia são, em suma, os seguintes:

- Bens e Serviços (produtos) → No qual se estabelece a produção da economia, ou seja, o nível de atividade atingido nas transações econômicas em determinado período.
- Monetário → O mercado monetário é o "local" onde se estabelecem a oferta e demanda por moeda, expressas respectivamente pela poupança e investimento. O preço de equilíbrio é expresso pela taxa de juros.
- Cambial → Mercado no qual há a negociação de divisas, ou seja, a troca entre moedas. O preço é a taxa de câmbio
- Emprego (de trabalho) → Mercado no qual se estabelece a oferta e demanda por trabalho. O preço de equilíbrio é o salário real.

Só que esta questão apresenta outra denominação, além de omitir um mercado. Estimado(a) aluno(a), nem sempre as bancas concordam entre si e acertam.

Bom, o mercado monetário é aqui chamado de mercado de capitais. E a questão omite o mercado de câmbio.

GABARITO: LETRA D

Questão 40 CESGRANRIO - Supervisor de Pesquisas (IBGE)/Geral/2016

A Tabela seguinte descreve os valores correntes das atividades e dos componentes da demanda no Brasil (em R$ bilhões), referentes ao ano de 2015, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

Especificação	Valores correntes (em R$ bilhões)

Valor adicionado na agropecuária	264
Valor adicionado na indústria	1.419
Valor adicionado no setor de serviços	3.642
Impostos sobre produtos	849
Despesa de consumo das famílias	3.742
Despesa de consumo do governo	1.192
Formação bruta de capital fixo	1.073
Exportações de bens e serviços	770
Importações de bens e serviços	846
Variação de estoques	-27

IBGE, Contas Nacionais Trimestrais, Indicadores de Volume e Valores Correntes, Outubro/Dezembro/2015. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/>. Acesso em: 6 maio 2016.

De acordo com os dados discriminados na Tabela, o valor do Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado no Brasil, em 2015, foi, em bilhões de reais, de

a) 5.055

b) 5.904

c) 5.931

d) 7.596

e) 11.808

Para descobrir o valor do PIB nesta questão, precisamos lembrar da identidade macroeconômica básica:

$$Y = C + I + G + (X - M)$$

Sendo:

Y – PIB

C – Consumo das famílias

I – Investimento (I = FBKF + VE)

G – Consumo do governo

(X-M) – Exportações – Importações

Antes de aplicar a expressão, vamos descobrir o valor do investimento:

$$I = FBKF + VE$$

$$I = 1073 - 27$$

$$I = 1046$$

Substituindo os valores:

$$Y = C + I + G + (X - M)$$

$$Y = 3742 + 1046 + 1192 + (770 - 846)$$

$$Y = 5904$$

É importante notar que agregados econômicos expostos acima já estão valorizados a preços de mercado, pois esta é a forma padrão de calcular o PIB.

GABARITO: LETRA B

Questão 41 CESGRANRIO - Tecnologista (IBGE)/Análise Socioeconômica/2013/

O valor adicionado ao produto interno bruto de um país por determinada empresa, em certo período de tempo, é, no mesmo período, sempre

a) igual ao total de impostos e tributos recolhidos pela empresa

b) igual ao custo total da empresa

c) igual ao aumento da folha salarial paga pela empresa

d) crescente com a folha salarial paga pela empresa

e) maior que a receita de vendas da empresa

O valor adicionado pela empresa pode ser calculado de 3 formas. A saber, (i) através do valor adicionado na produção (total produzido menos o consumo intermediário); (ii) através do total de remuneração paga pela empresa (salários, lucros, juros, alugueis e outros); ou (iii) através do total de despesas incorridas pela mesma (consumo, gastos do governo, investimentos e exportações liquidas).

Estas são, respectivamente, as óticas do produto, renda e despesa.

Neste sentido, vamos comentar os itens:

a) Os tributos recolhidos representam a renda do governo. Para descobrir o valor adicionado, é preciso somar a este valor os salários, lucros e alugueis pagos pela firma.

b) O custo total da empresa não representa o valor adicionado por ela, como explicado acima.

c) O aumento da folha salarial representa o incremento na renda do trabalho paga pela firma, mas não ao valor adicionado.

d) Correto. O aumento da folha salarial representa incremento no valor adicionado pela firma, pela ótica da renda. Sendo assim, o valor adicionado pela empresa é crescente com a folha salarial.

e) O valor adicionado é uma fração da receita de vendas, de modo que não pode ser maior que este.

GABARITO: LETRA D

Questão 42 CESGRANRIO - Tecnologista (IBGE)/Análise Socioeconômica/2013/

O total das exportações de um país, durante um ano calendário, nunca pode exceder, no mesmo período, seu

a) Produto Interno Bruto

b) Produto Nacional Bruto

c) superávit na conta corrente do balanço de pagamentos

d) consumo doméstico

e) total de comércio exterior

Para compreender a questão, precisamos lembrar da identidade macroeconômica básica:

$$Y = C + I + G + (X - M)$$

Sendo:

Y – PIB

C – Consumo das famílias

I – Investimento (I = FBKF + VE)

G – Consumo do governo

(X-M) – Exportações – Importações

O total de exportações do país no ano calendário é expresso por X. Se considerarmos que as importações (M) foram zero no período, é possível concluir que o valor máximo das exportações nunca pode superar o valor total do comércio exterior do país (X – M), que também é chamado de exportações líquidas.

GABARITO: LETRA E

Questão 43 CESGRANRIO - Analista de Pesquisa Energética (EPE)/Economia de Energia/2014/

Admita uma economia que mantém relações comerciais e financeiras com o resto do mundo. Admita ainda os seguintes itens:

I - Renda líquida enviada ao exterior

II - Salários pagos

III - Juros líquidos pagos a indivíduos

IV - Aluguéis pagos a indivíduos

V - Lucros distribuídos

VI - Depreciações

VII - Lucros retidos

A soma dos valores desses sete itens em determinado ano corresponde

a) à renda interna líquida do país

b) ao produto interno líquido do país

c) ao produto interno bruto do país

d) ao produto nacional bruto do país

e) ao produto nacional líquido do país

Os valores citados compreendem formas de renda, além da depreciação. Ou seja, se somarmos todos teremos como resultado o valor agregado, pela ótica da renda, valorado pelo conceito "bruto", em função da soma da depreciação. Dito de outro modo, o resultado será o produto interno bruto.

$$PIB_{\text{ÓTICA DA RENDA}} = RLEE + W + J + A + L + DEPRECIAÇÃO$$

Apenas lembrando que o valor agregado gerado na economia em determinado período pode ser obtido pelas óticas da renda, despesa e produto. Em função da igualdade que possuem, em todas as formas obteremos o PIB.

GABARITO: LETRA C

Questão 44 CESGRANRIO - Profissional Básico (BNDES)/Economia/2013/

A renda líquida enviada ao exterior (RLEE) de determinado país é positiva.

Logo, com base nessa informação, conclui-se que

a) PIB > PNB

b) PIB < PNB

c) PIB = PNB

d) PIB < PNL

e) PNL > PNB

Questão direta.

A RLEE relaciona o PIB com o PNB da seguinte forma:

PNB = PIB – RLEE.

Se a RLEE é positiva, PIB > PNB

GABARITO: LETRA A

Questão 45 CESGRANRIO - Profissional Básico (BNDES)/Biblioteconomia/2013/

Duas medidas usadas para se avaliar a atividade econômica agregada de uma nação são o Produto Nacional Bruto (PNB) e o Produto Interno Bruto (PIB).

Uma diferença entre o PNB e o PIB do Brasil é o fato de o PNB levar em consideração o valor dos(as)

a) bens e serviços produzidos pelos fatores de produção dos residentes no Brasil.

b) bens e serviços produzidos no Brasil.

c) bens e serviços de estrangeiros, produzidos no Brasil.

d) importações brasileiras de bens de consumo.

e) importações brasileiras de bens de capital.

No conceito do PIB, o termo "interno" refere-se ao que foi produzido dentro do país, respeitando seus limites geográficos. Assim, refere-se à produção realizada dentro das fronteiras do país.

No conceito de PNB, o termo "nacional" refere-se ao que foi produzido pelos entes nacionais (pelos residentes do país), independentemente dos limites geográficos do país.

Desta forma, o PNB leva em consideração o valor dos bens e serviços produzidos pelos fatores de produção dos residentes no Brasil.

GABARITO: LETRA A

Questão 46 CESGRANRIO - Tecnologista (IBGE)/Análise Socioeconômica/2013/

Em certo país, o Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes do ano T foi de 112 unidades monetárias. O PIB, no mesmo ano T, calculado a preços constantes de um ano base anterior, foi de 100 unidades monetárias.

Usando-se essas informações, entre o ano base e o ano T, uma estimativa da variação do (s)

a) PIB real seria de 12%.

b) PIB nominal seria de 12%.

c) PIB corrente seria menor que 12%.

d) preços seria de 12%.

e) preços seria menor que 12%.

Podemos encontrar o resultado da questão através do deflator implícito do PIB. Chama-se deflator implícito do Produto Interno Bruto (PIB) o indicador que mede a variação média dos preços de um período em relação aos preços do ano anterior.

Especificamente, o deflator implícito do PIB é a razão entre o PIB Nominal e o PIB Real:

$$\boldsymbol{Defator\ Implícito\ PIB = \frac{PIBnominal}{PIBreal}}$$

Aplicando os valores na expressão:

$$\boldsymbol{Defator\ Implícito\ PIB = \frac{112}{100}}$$

$$\boldsymbol{Defator\ Implícito\ PIB = 1,12}$$

Portanto, a variação média de preços foi de 12%.

GABARITO: LETRA D

Questão 47 CESGRANRIO - Economista (PETROBRAS)/Júnior/2012/

A respeito do Produto Interno Bruto (PIB), do Produto Nacional Bruto (PNB), do valor das exportações (EX) e das importações (IM) de um país, em certo ano, tem-se que o

a) PIB sempre é maior que o PNB.

b) PIB nunca é maior que o PNB.

c) PIB pode ser menor que EX.

d) PNB sempre é maior que IM.

e) IM nunca é maior que EX.

Comentando as alternativas:

a) A relação entre o PIB e o PNB é estabelecida pela renda líquida enviada ao exterior: PNB = PIB – RLEE. Assim, o PIB é maior que o PNB quando a RLEE é positiva.

b) Idem ao comentário anterior

c) Outra forma de calcular o PIB é através da identidade macroeconômica básica, anteriormente apresentada: PIB = C + I + G + (X-M). Apesar de não ser uma situação comum, é possível o PIB ser menor que as exportações. Um exemplo simples pode elucidar, considerando o valor do PIB igual a 100 e o valor das exportações igual a 1000:

$$PIB = 100 + 50 + 50 + (1000 - 1300)$$

$$PIB = 100$$

d) Se o valor das importações pode ser superior ao PIB, ele também pode ser superior ao PNB.

e) Quando as importações são maiores que as exportações na identidade macroeconômica básica, o país apresenta saldo negativa em transações correntes, ou seja, poupança externa positiva.

GABARITO: LETRA C

Questão 48 FCC - Analista do Tesouro Estadual (SEFAZ PI)/2015/

Refere-se à Contabilidade Nacional:

I. O balanço de pagamentos, o qual registra o movimento financeiro externo de um país e suas relações com os demais países.

II. O orçamento público federal e também o orçamento público nos estados e municípios apresentam os dados relativos às receitas e despesas de cada um dos níveis de governo de um país.

III. As contas operacionais correspondem aos fatos geradores de recebimentos, deduzidas as transferências de recursos ao exterior. A conta de caixa registra o movimento dos meios de pagamento internacionais à disposição do país.

IV. As receitas da União, do Distrito Federal, Estados e Municípios são os impostos, as taxas e contribuições recebidos, descritos no Código Tributário Nacional – CTN e em leis Complementares. As despesas são todos os gastos públicos efetivamente pagos de conformidade com o previsto no orçamento público.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e II.

b) I e III.

c) II e III.

d) II e IV.

e) III.

Aos itens:

I - Incorreto. O Balanço de Pagamentos é definido como o registro sistemático das transações entre residentes e não residentes, de determinado país, em certo período de tempo. Ou seja, envolve mais do que o movimento financeiro externo do país, pois há registro de transações que não envolvem contrapartida financeira, como as doações.

II - Correto. Esta é a definição do orçamento público como instrumento agregador de despesas e receitas dos entes federativos.

III - Incorreto. As contas operacionais correspondem aos fatos geradores de recebimentos ou pagamentos realizados no BP. Isto é, as exportações, importações, empréstimos, investimentos e demais transações. Caso o fato enseje uma entrada de recursos ao país, a transação deve ser creditada, como as exportações; transações que dão origem a saída de recursos devem ser debitadas, como as importações.

IV - Correto. Item direto: as receitas são os tributos, enquanto que as despesas correspondem aos gastos que resultaram em pagamentos de acordo com o ciclo orçamentário.

GABARITO: LETRA D

Questão 49 FCC - Auditor Fiscal da Receita Estadual (SEFAZ RJ)/2014/

O Produto Interno Bruto – PIB a preços de mercado mede o total dos bens e serviços produzidos pelas unidades residentes que têm como destino um uso final (exclui consumo intermediário). Considerando-se a ótica de mensuração do PIB pela demanda, é correto afirmar que o seu cômputo é dado

a) pelo valor da produção menos o consumo intermediário, mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos no valor da produção.

b) pela remuneração dos empregados mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação, mais o rendimento misto bruto, mais o excedente operacional bruto.

c) pela despesa de consumo final mais a formação bruta de capital fixo, mais a variação de estoques, mais as exportações de bens e serviços, menos as importações de bens e serviços.

d) pelo valor da produção menos o consumo intermediário, mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos no valor da produção, mais as exportações de bens e serviços, menos as importações de bens e serviços.

e) pela despesa de consumo final mais o total de impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação, mais a formação bruta de capital fixo, mais a variação de estoques, mais as exportações de bens e serviços, menos as importações de bens e serviços.

O PIBpm avalia o valor agregado da produção à preços de mercado, ou seja, computando o valor dos impostos indiretos e deduzido o valor dos subsídios.

Como a questão pede a mensuração do PIBpm pela ótica da demanda (ótica das despesas), devemos calcular a soma da demanda por todos os bens finais consumidos na economia, ou seja: consumo, investimentos (FBKF + VE), exportações e importações.

Algebricamente:

$$PIBpm = C + FBKF + VE + X - M$$

GABARITO: LETRA C

Questão 50 FCC - Agente Fiscal de Rendas (SEFAZ SP)/Gestão Tributária/2013/

Uma economia apresentou os seguintes valores de seus agregados macroeconômicos, em $ milhões:

Produto Nacional Líquido a custo de fatores 7.900

Produto Interno Bruto a preços de mercado 10.500

Produto Nacional Líquido a preços de mercado 9.100

Produto Nacional Bruto a custo de fatores 8.400

Com essas informações, é correto afirmar que o valor, em $ milhões,

a) da renda líquida enviada para o exterior foi 1.100.

b) dos impostos líquidos de subsídios foi 1.200.

c) da depreciação foi 900.

d) do PNB a preços de mercado foi 9.500.

e) do PIB a custo de fatores foi 9.600.

Com as informações fornecidas pela questão, podemos calcular o valor da depreciação, dos impostos líquidos de subsídios, do PNBpm e do PIBcf.

Depreciação

$$PNBcf = PNLcf + depreciação$$

$$8400 = 7900 + depreciação$$

$$Depreciação = 500$$

Impostos Líquidos de Subsídios

$$PNLpm = PNLcf + Impostos\ Líquidos$$

$$9100 = 7900 + Impostos\ Líquidos$$

$$Impostos\ Líquidos = 1200$$

PNBpm

$$PNBpm = PNBcf + Impostos\ Líquidos$$

$$PNBpm = 8400 + 1200$$

$$PNBpm = 9600$$

PIBcf

$$PIBpm = PIBcf + Impostos\ Líquidos$$

$$10500 = PIBcf + 1200$$

$$PIBcf = 9300$$

GABARITO: LETRA B

Questão 51 FCC - Auditor Fiscal Tributário Municipal (São Paulo)/Gestão Tributária/2012

Em uma economia, o valor do Produto Nacional Líquido foi maior que o do Produto Interno Bruto, ambos medidos a preços de mercado. Nessa economia, necessariamente, o valor

a) dos impostos diretos foi superior ao da renda líquida recebida do exterior.

b) da renda enviada para o exterior foi maior que o da recebida.

c) da depreciação foi igual a zero, ou seja, o estoque de capital da economia não se desgastou no período.

d) dos impostos indiretos líquidos dos subsídios foi superior ao da renda líquida enviada para o exterior.

e) da renda líquida recebida do exterior foi superior ao da depreciação.

O Produto Nacional Líquido difere do Produto Interno Bruto em função de duas variáveis: renda líquida enviada ao exterior e depreciação, da seguinte forma:

$$\boldsymbol{PNB = PNL + depreciação}$$

$$\boldsymbol{PNB = PIB + RLRE}$$

Igualando o PNB obtido através das expressões acima:

$$\boldsymbol{PNL + depreciação = PIB + RLRE}$$

Para que PNL > PIB, temos que ter: PNL – PIB > 0. Assim:

$$\boldsymbol{PNL - PIB = RLRE - depreciação}$$

$$\boldsymbol{RLRE - depreciação > 0}$$

$$\boldsymbol{RLRE > depreciação}$$

Ou seja, para que PNL > PIB é preciso que $\boldsymbol{RLRE > depreciação}$

GABARITO: LETRA E

Questão 52 FCC - Economista (ALMS)/2016

As contas nacionais do Brasil relativas ao primeiro trimestre de 2016, conforme dados divulgados pelo IBGE (valores em R$ milhões), apresentaram os seguintes números:

Ordenados e salários (líquidos recebidos do exterior) 234

Despesa de consumo final 1.229.402

Rendas de propriedade (líquidas recebidas do exterior) ..... −35.921

Poupança bruta 211.430

Renda nacional bruta 1.438.150

Considerando essas informações, o valor do Produto Interno Bruto – PIB do período, em R$ milhões, foi de

a) 1.473.837.

b) 1.262.407.

c) 2.420.435.

d) 1.018.206.

e) 1.685.267.

A questão informa o valor do produto nacional bruto. Para chegar ao valor do produto interno bruto, é preciso considerar o valor da renda líquida recebida do exterior da seguinte forma:

$$PNB = PIB + RLRE$$

Substituindo os valores:

$$1.438.150 = PIB + 234 - 35.921$$

$$PIB = 1.473.837$$

GABARITO: LETRA A

Questão 53 FCC - Economista (ALMS)/2016

Considere as seguintes conceituações na metodologia das contas nacionais:

I. Renda de propriedade é a renda recebida pelo proprietário e paga pelo utilizador de um ativo.

II. Unidade residente é a unidade que mantém o centro de interesse econômico predominante no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

III. Transferências de capital são transferências de recursos, sem contrapartida de bens e serviços, destinadas a gastos correntes.

IV. Renda disponível bruta é igual ao produto interno bruto mais as transferências de capital ao resto do mundo.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) III e IV.

b) I e II.

c) II e III.

d) I e IV.

e) II e IV.

Questão conceitual. Vamos comentar os itens, corrigindo os erros.

I – Correto. Item direto e de fácil compreensão. A renda de uma propriedade é o fluxo de caixa derivado da utilização daquele ativo em benefício do proprietário.

II – Correto. Este é o conceito de "residente" em contas nacionais e muito importante para medir o valor do produto nacional bruto. Residente é aquele que mantém o centro de interesse econômico predominante no território econômico, realizando, em caráter definitivo, atividades econômicas nesse território.

III – Incorreto. Transferências de capital são transferências de recursos destinadas a gastos de capital, como investimentos diretos e investimentos de portfolio (ações, títulos, derivativos etc.).

IV – Incorreto. A conta de distribuição secundária da renda, cujo saldo é a renda disponível bruta, mostra a passagem do saldo da renda primária de um setor para renda disponível, após o recebimento e pagamento de transferências correntes, exclusive as transferências sociais em espécie. Essa redistribuição representa a segunda fase no processo de distribuição da renda.

Esta conta é interessante, pois, a partir dela, é possível notar quanto da renda nacional bruta é "tomada" pelo setor governamental e quanto é transferida de volta ao setor privado. É por isso que todas as contas abaixo podem ser contabilizadas como "usos" ou "recursos".

Isto é, é contabilizada como "usos" a parcela "tomada" pelo governo através de tributos (reduzindo a renda disponível após tributos) e como "recursos" a parcela redirecionada ao setor privado.

Abaixo, a conta em questão:

CONTA DE DISTRIBUIÇÃO SECUNDÁRIA DA RENDA		
Usos	**Descrição**	**Recursos**
	Renda Nacional Bruta (RNB)	**X**

X	Impostos Sobre a Renda e Propriedade	X
X	Contribuições Sociais	X
X	Benefícios Sociais	X
X	Outras Transferências Correntes	X
RENDA NACIONAL BRUTA DISPONÍVEL		

Questão 54 FCC - Economista (ALMS)/2016

Nas contas nacionais, o valor do Produto Interno Bruto – PIB pode ser visto sob as óticas da produção, da demanda e da renda. Quando expressa a produção, o valor é igual

a) à despesa de consumo das famílias, mais o consumo do governo.

b) ao consumo das famílias menos o consumo do governo, mais o consumo intermediário, a preços de consumidor.

c) ao valor bruto da produção, a preços básicos, menos o consumo intermediário, a preços de consumidor, mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos.

d) ao total da renda das empresas, menos o total dos impostos.

e) à remuneração dos empregados, mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação.

O cálculo do PIB pela ótica da produção expressa a geração de valor agregado no processo produtivo. Ou seja, é calculado através do valor bruto da produção, a preços básicos, menos o consumo intermediário, a preços de consumidor, mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos.

As demais alternativas, por não expressarem este conceito, estão obviamente incorretas.

GABARITO: LETRA C

Questão 55 FCC - Técnico de Nível Superior (ARSETE)/Economista/2016

Nas contas nacionais, ao considerarmos a conta de capital em uma economia fechada e sem governo,

a) a poupança bruta é definida como a poupança líquida menos a depreciação.

b) a poupança bruta é somada ao resultado das contas externas.

c) a formação bruta de capital fixo é igual à poupança líquida.

d) a variação de estoques é igual à depreciação.

e) a poupança bruta se apresenta como contrapartida das variações ativas dadas pela formação bruta de capital fixo mais a variação de estoques.

Comentando os itens:

a) a poupança bruta é definida como a poupança líquida MAIS a depreciação.

b) Ver item acima

c) A formação bruta de capital fixa representa os investimentos em ativos físicos que possibilitam a elevação da produção. A identidade apresentada pela questão está, desta forma, incorreta.

d) A variação de estoques não está diretamente relacionada com a depreciação

e) Correto. Em uma economia fechada e sem governo, a poupança bruta é a fonte de financiamento de todos os dispêndios com investimentos, ou seja, é a contrapartida das variações ativas dadas pela formação bruta de capital fixo mais a variação de estoques.

GABARITO: LETRA E

Questão 56 FCC - Técnico de Nível Superior (ARSETE)/Economista/2016

Uma forma de compreendermos o funcionamento de uma economia se dá por meio do chamado "fluxo circular da renda", onde

a) os bens e serviços finais são fornecidos pelas famílias às empresas.

b) o fluxo monetário fica restrito no sentido das famílias para as empresas.

c) os agentes da sociedade se organizam como produtores e como consumidores.

d) o processo de produção que cria bens e serviços é organizado pelas famílias.

e) o fluxo material depende das famílias e não depende das empresas.

Questão simples e direta.

O fluxo circular da renda pode ser expresso da forma que segue

Fonte: Paulani – A nova contabilidade social

De um lado estão as famílias, que se apresentam como detentora dos meios de produção (trabalho e capital). Do outro, estão as empresas, que contratam os fatores de produção para produzir os bens e serviços finais.

Com a remuneração pelas empresas, as famílias demandam os bens e serviços anteriormente produzidos. Por isso o nome "fluxo circular da renda".

Assim, trata-se da organização dos agentes da sociedade em produtores e consumidores.

GABARITO: LETRA C

Questão 57 FCC - Profissional de Nível Superior (ELETROSUL)/Ciências Econômicas/2016

Com relação às Contas Nacionais, considere as seguintes afirmações:

I. O Produto Interno Bruto caracteriza o volume de valor adicionado pelos residentes no país.

II. A Renda Nacional Bruta define a produção realizada no território nacional, sem considerar a origem dos fatores de produção.

III. O Produto Interno Líquido é calculado somando-se a depreciação ao Produto Interno Bruto.

IV. O Investimento Bruto se decompõe em Formação Bruta de Capital Fixo e Variação de Estoques.

Está correto o que se afirma em

a) I, apenas.

b) IV, apenas.

c) II e III, apenas.

d) I e IV, apenas.

e) I, II, III e IV.

Questão interessante para notar como as bancas erram. Vamos comentar as alternativas:

I – Correto. O PIB denota o valor adicionado no país em determinado período, não necessariamente pelos seus residentes. O que importa na determinação do PIB é a produção nos limites geográficos do país, ou seja, tudo o que foi adicionado à

produção naquele espaço independentemente da nacionalidade de quem o produziu. A rigor este item estaria errado, mas a FCC o considerou correto.

II – Incorreto. A renda nacional é calculada pelo somatório das rendas auferidas pelos residentes, sem considerar em qual território foi realizada.

III – Incorreto. O Produto Interno Líquido é calculado deduzindo-se a depreciação ao Produto Interno Bruto.

IV – Correto. Esta é a definição do investimento nas contas nacionais.

GABARITO: LETRA D

Questão 58 FCC - Auditor (TCE-AM)/2015/

Em macroeconomia, sabendo que: Y é o Produto Interno Bruto (PIB), C é o consumo das famílias, I é investimento privado, G são os gastos do governo, X são as exportações e M são as importações, a identidade macroeconômica básica, também conhecida como equação do PIB pelo lado da demanda, é dada por:

a) $Y=C+G+I$

b) $Y=C+G+I-(X-M)$

c) $Y=C+G+I+(X-M)$

d) $Y=C+G+I+(M-X)$

e) $Y=C+X+I-(G-M)$

A despesa é entendida como a absorção total da economia.

Mas, o que de fato a economia absorve? Ou seja, como os bens são "gastos" no processo produtivo para gerar o produto?

Em uma economia fechada (que não realizada transações com o exterior) o total despendido é dado pela soma entre consumo e investimentos do setor privado e do setor público.

Contabilmente, esta relação é expressão pela famosa expressão:

$$Y = C + I + G$$

A produção (Y) deve ser igual ao total despendido em consumo privado (C) mais investimento privado (I) mais as despesas do governo (G).

A ideia é lógica. Se ocorrer a produção de 1 automóvel no período, esta produção tem de ser consumida de alguma maneira, pois não se produz automóveis para jogá-los fora.

Se adicionarmos o setor externo, parte da demanda da economia será feita externamente, assim como parte do produto será oferecido pelo setor externo.

Simplesmente, ao invés de toda a despesa ser contabilizada dentro do país (com *C + I + G*), ela também pode ser despendida fora do país, através das exportações *(X)*. Os indivíduos residentes fora do país consomem parte da produção interna. Dito de outro modo, o dispêndio é interno é inferior à produção interna, pelo que parte da produção é direcionada ao resto do mundo.

Da mesma forma, à produção deve-se adicionar o que foi feito fora do país, representada pelas importações *(M)*, pois estes bens são também consumidos internamente, mesmo que produzidos externamente.

Assim, ficamos com a expressão:

$$Y = C + I + G + (X-M)$$

Onde se engloba também as transações com o exterior. Portanto, ao consumo, investimento e gastos do governo deve ser adicionada a demanda por exportações menos a demanda por importações, ou seja, o saldo das exportações sobre as importações (chamado de saldo em transações correntes).

Se as exportações superam as importações, significa que o produto da economia é também consumido fora do país. Caso contrário, o produto produzido lá fora é consumido internamente, ou seja, a produção interna é inferior ao dispêndio interno.

Estas duas identidades apresentadas (absorção interna e absorção interna e externa) correspondem à "ótica da despesa" na aferição do produto da economia.

GABARITO: LETRA C

Questão 59 FCC - Analista Previdenciário (MANAUSPREV)/Economia/2015/

Considere uma economia aberta em que o governo recolha impostos e efetue gastos. A Contabilidade Nacional pode ser sucintamente representada pela seguinte relação: Y = C + I + G + X − M, em que as variáveis representam, respectivamente, a renda interna bruta, o consumo agregado, o investimento, os gastos do governo, as exportações e as importações. Essa equação

a) indica o produto interno líquido, pois os impostos não estão contabilizados, isto é, já foram deduzidos dos valores brutos.

b) denota o produto nacional bruto, uma vez que desconta o valor das importações.

c) representa o equilíbrio macroeconômico fundamental, em que a diferença entre o valor dos investimentos e do consumo sinaliza a remessa de rendas de residentes estrangeiros para suas famílias no exterior.

d) revela a necessidade de poupança externa como o diferencial entre os valores das importações e exportações, indicado pela relação, após algum rearranjo algébrico, S − I = X − M, em que S contempla tanto a poupança pública quanto a privada.

e) exprime a mensuração do PIB pela ótica da renda, uma vez que o consumo apenas pode existir se houver renda.

Na questão anterior foi explicada a essência da identidade macroeconômica básica. Nesta questão, há uma outra abordagem sendo discutida.

Vamos comentar os itens para compreendê-la:

a) Incorreto. A identidade macroeconômica básica é expressa a valores de mercado, ou seja, inclui o valor dos impostos indiretos líquidos de subsídios.

b) Incorreto. Denota o produto INTERNO bruto

c) Incorreto. Não existe a relação expressa no item.

d) Correto. Ao rearranjarmos a expressão, como sugerido, ficamos com a seguinte forma:

$$Y - C - I - G = X - M$$

Sendo que:

$$S = Y - C - G$$

Assim, podemos ter:

$$S - I = X - M$$

Sendo que Y representa a renda da economia e (C + I + G) representa a absorção interna. Ou seja, se deduzirmos da renda a absorção interna (Y – C - I – G), teremos como resultante o saldo em transações correntes (X – M).

E o saldo em transações correntes evidencia a utilização de poupança externa.

Se $Y - C - I - G > 0$, $X > M$. Ou seja, as exportações superam as importações e não há a necessidade de se utilizar recursos externos para financiar os dispêndios internos. Em outros termos, a poupança interna (S) supera o investimento (I).

Se $Y - C - I - G < 0$, $X < M$. Ou seja, as exportações são menores que as importações e há a necessidade de se utilizar recursos externos para financiar os dispêndios internos. Em outros termos, a poupança interna (S) é menor que o investimento (I).

e) A identidade macroeconômica básica exprime a mensuração do PIB pela ótica da despesa.

GABARITO: LETRA D

Questão 60 FCC - Analista (DPE RS)/Economia/2013/

Em uma economia, a renda líquida recebida do exterior é superior, em valor absoluto, ao montante da depreciação do estoque de capital da economia. Portanto, o Produto

a) Interno Bruto é maior que o Produto Nacional Bruto.

b) Nacional Bruto é menor que o Produto Nacional Líquido.

c) medido a preços de mercado é menor que o Produto medido a custo de fatores.

d) Interno Líquido é maior que o Produto Nacional Bruto.

e) Nacional Líquido é maior que o Produto Interno Bruto.

O Produto Nacional Líquido difere do Produto Interno Bruto em função de duas variáveis: renda líquida enviada ao exterior e depreciação, da seguinte forma:

$$\boldsymbol{PNB = PNL + depreciação}$$

$$\boldsymbol{PNB = PIB + RLRE}$$

Igualando o PNB obtido através das expressões acima:

$$\boldsymbol{PNL + depreciação = PIB + RLRE}$$

Para que PNL > PIB, temos que ter: PNL – PIB > 0. Assim:

$$\boldsymbol{PNL - PIB = RLRE - depreciação}$$

$$\boldsymbol{RLRE - depreciação > 0}$$

$$\boldsymbol{RLRE > depreciação}$$

Ou seja, para que PNL > PIB é preciso que $RLRE > depreciação$

GABARITO: LETRA E

Questão 61 FCC - Auditor Fiscal Tributário Municipal (São Paulo)/Gestão Tributária/2012

Foram extraídos os seguintes dados, em milhões de reais, referentes às Contas Nacionais do Brasil em um determinado ano-calendário:

Consumo Final..... 2.666.752

Exportação de Bens e Serviços..... 355.653

Consumo Intermediário..... 2.686.362

Formação Bruta de Capital Fixo 585.317

Variação de Estoques (negativa) ..... (7.471)

Produto Interno Bruto a preços de mercado 3.239.404

O valor da importação de bens e serviços, em milhões de reais, nesse mesmo ano, correspondeu a

a) 351.479.

b) 353.376.

c) 380.457.

d) 375.789.

e) 360.847.

Os dados informados permitem encontrar o valor da importação através da identidade macroeconômica básica:

$$Y = C + I + G + X - M$$

Substituindo os valores:

$$3.239.404 = 2.666.752 + 585.317 - 7.471 + 355.653 - M$$

$$M = R\$\,360.847,00$$

GABARITO: LETRA E

Questão 62 FCC - Analista Desenvolvimento Gestão Júnior (METRO SP)/Economia/2014/

O total das remunerações pagas aos proprietários dos fatores de produção que são residentes no país corresponde ao agregado macroeconômico denominado:

a) Renda Nacional Líquida a custo de fatores.

b) Produto Nacional Bruto a preços de mercado.

c) Produto Interno Bruto a custo de fatores.

d) Renda Interna Líquida a preços de mercado.

e) Renda Interna Bruta a preços de mercado.

Este agregado corresponde à renda nacional líquida a custo de fatores.

Podemos encontra-lo através da conta de alocação da renda:

CONTA DE ALOCAÇÃO DA RENDA		
Usos	**Descrição**	**Recursos**
	Excedente Operacional Bruto + Rendimento dos Autônomos	**X**
	Remuneração dos Empregados Residentes Não Residentes	**X**
	Impostos Sobre Produção	**X**
	Subsídios (-)	**X**
X	Remuneração Líquida dos Fatores de Produção Transacionada com o Resto do Mundo	**X**
RENDA NACIONAL BRUTA (RNB)		

É possível notar que a renda nacional bruta pode ser decomposta entre a remuneração do capital (excedente operacional bruto e rendimento dos

autônomos), remuneração do trabalho, remuneração líquida do governo, ajustada pelos valores obtidos pelos residentes (Remuneração Líquida dos Fatores de Produção Transacionada com o Resto do Mundo).

Para se chegar ao valor líquido é necessário deduzir a depreciação. E, para valorizarmos a custo de fatores, é necessário deduzir os impostos líquidos de subsídios.

Portanto, se considerarmos apenas as remunerações dos fatores residentes de produção, teremos o conceito de renda nacional líquida a custo de fatores.

GABARITO: LETRA A

Questão 63 80. FCC - Auditor Fiscal do Tesouro Estadual (SEFAZ PE)/2014/

No que tange ao cômputo dos agregados macroeconômicos e ao registro das contas nacionais de um país, é correto afirmar:

a) O valor de impostos indiretos líquidos de subsídios é o que diferencia a mensuração do produto em seus conceitos "a preços de mercado" e "a custo de fatores".

b) Na conta destinada a registrar as transações com o resto do mundo, as importações de bens são lançadas a débito e as exportações de bens são lançadas a crédito.

c) O Produto Interno Bruto será inferior ao Produto Nacional Bruto quando a Renda Líquida de Fatores de Produção enviada para o exterior for positiva.

d) Não é possível aferir o valor do Produto Interno Bruto a partir da análise das contas nacionais, qualquer que seja o modelo de contabilização adotado.

e) Produto Nacional Bruto e Produto Interno Líquido diferem pelo valor da depreciação do estoque de capital da economia.

Comentando:

a) Correto. A expressão é: PIBpm = PIBcf + Impostos Indiretos - Subsídios

b) Incorreto. Importações são lançadas a crédito, enquanto que as exportações, a débito. A lógica é simples: as importações elevam a oferta da economia (são "créditos" neste ponto de vista), enquanto que as exportações deduzem a quantidade ofertada, pelo que são consideradas "débitos".

c) Incorreto. Como explicitado anteriormente, o PIB difere-se do PNB em função da renda líquida enviada ao exterior, conforme expressão abaixo: $\boldsymbol{PIB = PNB + RLEE}$

Assim, se a RLEE for positiva, o PIB será superior ao PNB.

d) Incorreto. É possível aferir o PIB pelas óticas do produto, renda e despesa.

e) Incorreto. Eles diferem pela depreciação e pela renda líquida enviada ao exterior, conforme expresso abaixo:

$$\boldsymbol{PIB = PNL + RLEE + depreciação}$$

GABARITO: LETRA A

Questão 64 FCC - Analista de Controle Externo (TCE-GO)/Planejamento e Desenvolvimento Organizacional/2014/

A tabela abaixo mostra o número de aparelhos celulares e televisores produzidos em dois anos, X1 e X2, e seus respectivos preços, em um dado cenário econômico simples onde apenas dois itens são produzidos.

Preços e Quantidades				
Ano	Preço do aparelho celular (R$)	Quantidade produzida de aparelhos celulares (milhões de unidades)	Preço do aparelho de televisão (R$)	Quantidade produzida de aparelhos de televisão (milhões de unidades)
X1	500	2	800	3
X2	550	2,2	880	2,5

O PIB é o valor total de todos os bens e serviços finais produzidos dentro das fronteiras nacionais durante determinado período, diante do cenário econômico exposto e tomando o ano de X1 como ano-base, o PIB real no ano de X2 será de

a) 6.500 milhões.

b) 3.410 milhões.

c) 6.810 milhões.

d) 3.500 milhões.

e) 3.100 milhões.

A questão pede o valor do PIB real em X2 (ano 2), com base no valor do PIB em X1 (ano 1).

Para tanto precisamos descobrir o PIB nominal do ano 2 (multiplicando a quantidade produzida pelos respectivos preços) e depois dividir este valor pela variação de preços verificada entre os anos 1 e 2.

$$PIBNOMINAL_{x2} = (550 \times 2{,}2) + (880 \times 2{,}5)$$

$$PIBNOMINAL_{x2} = 3.410$$

Considerando que o aumento de preços nesta economia foi de 10%, temos que a inflação neste período foi 1,1:

$$PIBREAL = \frac{3.410}{1{,}1} = 3.100$$

GABARITO: LETRA E

Questão 65 FCC - Agente Fiscal de Rendas (SEFAZ SP)/Gestão Tributária/2013/

A tabela a seguir apresenta os índices de produto nominal e de produto real de um determinado país, relativos a seu Produto Interno Bruto (PIB):

Ano	Produto Nominal	Produto Real
2009	100	100
2010	110	104
2011	125	108
2012	138	115

É correto afirmar que o

a) índice do deflator do PIB do ano de 2010, tomando-se o ano 2009 como base 100, foi superior a 106.

b) crescimento real da economia em 2011 foi exatamente 4%.

c) índice do deflator do PIB aumentou 20% no período de 2009 a 2012.

d) crescimento real da economia em 2012 foi inferior ao de 2010.

e) produto real da economia aumentou mais de 15% no período.

A questão gira em torno do cálculo do deflator implícito do PIB. O deflator é obtido pela razão entre o PNB nominal e o PNB real:

$$Deflator(x) = \frac{PIBNOMINAL(x)}{PIBREAL(x)}$$

Sendo que (x) representa o ano de referência.

Vamos calcular nas alternativas:

a) Incorreto.

$$\boldsymbol{Deflator(2010) = \frac{PIBNOMINAL(2010)}{PIBREAL(2010)}}$$

$$\boldsymbol{Deflator(2010) = \frac{110}{104} = 105,77}$$

b) Incorreto. Para calcularmos o crescimento real, basta dividir o PIB real de 2011 pelo de 2010:

$$\boldsymbol{Crescimento\ Real = \frac{108}{104}}$$

$$\boldsymbol{Crescimento\ Real = 1,038}$$

Ou seja, o crescimento real foi de 3,8%

c) Correto. Aplicando a expressão:

$$\boldsymbol{Deflator(2012) = \frac{PIBNOMINAL(2012)}{PIBREAL(2012)}}$$

$$\boldsymbol{Deflator(2012) = \frac{138}{115} = 1,2}$$

d) Incorreto. Vamos calcular o crescimento real em 2012 e em 2010:

$$\boldsymbol{Crescimento\ Real_{2012} = \frac{115}{108} = 1,064 = 6,4\%}$$

$$\boldsymbol{Crescimento\ Real_{2010} = \frac{104}{100} = 1,04 = 4\%}$$

e) Incorreto. O crescimento real foi de exatos 15% por cento.

$$\boldsymbol{Crescimento\ Real_{2010} = \frac{115}{100} = 1,15 = 15\%}$$

GABARITO: LETRA C

Questão 66 FCC - Analista de Controle Externo (TCE-AP)/Controle Externo/Contabilidade/2012

O Produto Interno Bruto de um determinado país em 2010 foi equivalente a 121 milhões de unidades monetárias, tendo apresentado um crescimento nominal de 10% em relação a 2009. O índice geral de preços dessa economia apresentou em 2010 uma elevação de 5% em relação ao ano anterior. O valor do Produto Interno Bruto desse país em 2009, medido com os preços de 2010, foi equivalente, em milhões de unidades monetárias, a

a) 110,5.

b) 115,0.

c) 115,5.

d) 105,0.

e) 120,5.

Para facilitar a resolução, vamos anotar as informações passadas pela questão passo a passo.

A questão primeiramente informa que: $PIB2010 = 121\ milhões$

Depois, notifica que o PIB2010 teve um crescimento de 10% em relação ao PIB2009. Desta forma:

$$\boldsymbol{PIB2009 = PIB2010 / 1,10}$$

$$\boldsymbol{PIB2009 = 121 milhões / 1,10}$$

$$\boldsymbol{PIB2009 = 110\ milhões}$$

E, por fim, informa que o ocorreu aumento de preços de 5% em 2010. Se considerarmos 2009 como ano base, temos que o índice de preços de 2010 é de: IGP2010 = 105.

Agora, basta multiplicar o valor do PIB em 2009 pelo índice de preços para descobrir o PIB de 2009 a preços de 2010:

$$\boldsymbol{PIB2009_{PREÇOS\ 2010} = 110 \times 1,05}$$

$$\boldsymbol{PIB2009_{PREÇOS\ 2010} = 115,5}$$

GABARITO: LETRA C

Questão 67 FCC - Auditor Fiscal Tributário Municipal (São Paulo)/Gestão Tributária/2012

Em um país hipotético, o PIB nominal, em bilhões de unidades monetárias, e o índice geral de preços (IGP) são os apresentados na tabela a seguir:

Ano	PIB nominal	IGP
2006	1.000,00	100,00
2007	1.070,00	106,00
2008	1.123,50	109,18
2009	1.150,00	115,00
2010	1.207,50	121,90

Para este país,

a) a partir de 2007, houve recessão na economia em termos nominais.

b) entre 2006 e 2007, o PIB apresentou variação real negativa.

c) a partir de 2008, houve crescimento real ininterrupto do PIB.

d) os valores do PIB em 2006 e 2009 são equivalentes, ambos medidos a preços de 2009.

e) em 2010, o PIB apresentou crescimento real comparativamente a 2009.

Comentando os itens:

a) Não ocorreu recessão em termos nominais, pois o PIB nominal dos anos subsequentes a 2007 aumentou.

b) Calculando a variação real do PIB neste período:

$$\boldsymbol{Crescimento\ Real = \frac{\frac{1070}{1000}}{\frac{106}{100}} = \frac{1,07}{1,06} = 1,009}$$

Ou seja, o crescimento real foi positivo no período.

c) Calculando a variação entre 2008 e 2009:

$$\boldsymbol{Crescimento\ Real = \frac{\frac{1150}{1123,5}}{\frac{115}{109,18}} = 0,9717}$$

Como o valor encontrado é menor do que 1, ocorreu redução real do PIB neste período.

d) Correto. É possível notar que entre 2006 e 2009 houve aumento de 15% no índice de preços e aumento de também 15% no PIB nominal. Ou seja, os valores do PIB de 2006 e 2009 são equivalentes.

e) Incorreto. Calculando:

$$\boldsymbol{Crescimento\ Real = \frac{\frac{1207,5}{1150}}{\frac{121,9}{115}} = 0,99}$$

Ocorreu redução real do PIB no período.

GABARITO: LETRA D

Questão 68 FGV - Tecnologista (IBGE)/Economia/2016

Em relação ao modelo de insumo-produto, analise as afirmativas a seguir:

( ) A relação entre os insumos consumidos em cada atividade e a produção total dessa atividade é variável e medida pelo coeficiente técnico de produção.

( ) As colunas da matriz de coeficientes técnicos permitem identificar os insumos necessários à produção de uma unidade monetária.

( ) Uma das hipóteses do modelo é que somente um tipo de tecnologia é utilizado para se produzir um produto.

Sendo V para as(s) alternativas(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s), a sequência correta é:

a) V – V – V;

b) V – F – V;

c) F – V – V;

d) F – F – V;

e) F – F – F.

O modelo de insumo-produto (matriz de insumo-produto) é, no Brasil, elaborado pelo IBGE. Segundo o próprio IBGE[10]:

> As Matrizes de Insumo-Produto são elaboradas a partir dos dados das Contas Nacionais do Brasil. A construção de uma matriz envolve uma etapa inicial de elaboração da Tabela de Recursos e Usos, na qual os dados sobre oferta e demanda intermediária e final dos produtos estão valorados a preços de consumidor, isto é, somando-se ao preço básico os impostos e as margens incidentes sobre os produtos.
>
> Uma Matriz de Insumo-Produto é compreendida, normalmente, como uma matriz de coe cientes técnicos diretos que apresenta o quanto determinada atividade econômica necessita consumir das demais atividades para que possa produzir uma unidade monetária adicional. A partir desta matriz é desenvolvido o modelo de Leontief que possibilita calcular a produção de cada atividade a partir de uma demanda final exógena.
>
> (...)
>
> O cálculo da matriz de coe cientes técnicos diretos baseia-se nas tabelas de produção e consumo intermediário das Tabelas de Recursos e Usos -TRU. Estas tabelas devem, no entanto, sofrer modificações de maneira a se adequarem às características de um modelo de insumo- -produto.
>
> As TRU consideram, no consumo intermediário e na demanda final, o valor total dos bens e serviços sem a distinção entre nacional e importado. Como o modelo de insumo-produto estima o impacto de variações na demanda final, por produto nacional, sobre o nível de

[10] Em http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98180.pdf

produção é necessário, inicialmente, o detalhamento do consumo intermediário e dos destinos finais por origem.

Apresentada a definição, podemos verificar os itens:

I – Incorreto. A relação entre os insumos consumidos em cada atividade e a produção total dessa atividade é FIXA e medida pelo coeficiente técnico de produção.

II – Correto. Esta é a ideia da matriz insumo-produto: identificar a quantidade de insumos utilizados para cada unidade monetária de valor agregado gerado.

III – Correto. No cálculo da matriz insumo-produto, o IBGE utiliza o "modelo de tecnologia simples" que dentre outras características, considera que "a tecnologia é uma característica das atividades, isto é, a tecnologia para a produção dos produtos é aquela da atividade que os produz. Assim, as informações disponíveis são sobre as estruturas de insumo de cada atividade". Este conceito equivale a informação da questão de que uma das hipóteses do modelo é que somente um tipo de tecnologia é utilizado para se produzir um produto.

GABARITO: LETRA C

Questão 69 FGV - Técnico de Nível Superior (ALBA)/Economia/2014/

Na economia brasileira têm crescido, recentemente, os salários do mercado de trabalho e os subsídios concedidos pelo governo a diversos setores da economia. Ceteris paribus, o efeito desses dois fatores, sem ambiguidade, é de

a) elevar o Produto Interno Bruto a preços de mercado.

b) reduzir a Renda Interna Bruta a preços de mercado.

c) elevar o Produto Interno Bruto a custo de fatores.

d) elevar o Produto Interno Líquido a preços de mercado.

e) elevar o Produto Nacional Líquido a preços de mercado e a custo de fatores.

Questão muito interessante que merece ser abordada.

Os salários pagos aos trabalhadores são considerados remuneração no cálculo das contas nacionais. Ou seja, o aumento dos salários (remuneração do trabalho) promove aumento do PIB, que pode ser evidenciado pela ótica da renda.

No entanto a questão também cita o aumento dos subsídios concedidos pelo governo ao setor privado. Os subsídios, como são concedidos ao setor produtivo, tende a elevar o excedente operacional bruto. Desta forma, também eleva o custo dos fatores de produção, afinal o "lucro" das empresas é a remuneração dos empresários.

Portanto, ambas medidas elevam o PIB valorado a custo de fatores.

GABARITO: LETRA C

Questão 70 FGV - Auditor (ALBA)/Auditoria/2014/

Recentemente, a margem de lucro das empresas tem diminuído, mas os subsídios concedidos pelo governo têm crescido. Mantido tudo o mais constante, o efeito combinado dessas duas variáveis é

(PIB = Produto Interno Bruto e PNB = Produto Nacional Bruto)

a) de queda do PIB a preços de mercado e a custo de fatores.

b) de queda do PIB a custo de fatores e ambíguo sobre o PIB a preços de mercado.

c) de queda do PIB a preços de mercado e do PNB a custo de fatores.

d) de queda do PIB a preços de mercado e de aumento do PIB a custo de fatores.

e) de queda do PIB a preços de mercado e ambíguo sobre o PIB a custo de fatores.

Os comentários da questão anterior podem ser aplicados a esta, mas com uma ressalva.

Como o comando da questão informa, a margem de lucro das empresas tem diminuído, mesmo com a elevação dos subsídios. Desta forma, está ocorrendo redução no custo dos fatores, ou seja, no PIB valorado a custo de fatores.

Por sua vez, o aumento nos subsídios acarreta em redução no PIB a preços de mercado, fato evidenciado pela expressão abaixo:

$$PIBpm = PIBcf + Impostos\ Indiretos - Subsídios$$

Como o valor do PIBcf foi reduzido e dos subsídios, aumentado, há inequívoca redução no PIBpm.

GABARITO: LETRA A

Questão 71 FGV - Técnico Superior Especializado (DPE RJ)/Economia/2014/

Considere a seguinte identidade macroeconômica Y = PIBpm – depreciação – impostos indiretos + subsídios, em que, PIBpm é o PIB a preços de mercado.

Logo, Y é igual a

a) Produto Nacional Líquido a preços de mercado.

b) Produto Nacional Líquido a custo de fatores.

c) Renda Pessoal Disponível.

d) Produto Interno Bruto a custo de fatores.

e) Produto Interno Líquido a custo de fatores.

O Y da expressão é a medida do valor agregado após a dedução dam depreciação e dos impostos indiretos líquidos de subsídios. Ou seja, o Y refere-se ao PILcf, como demonstrado abaixo:

$$PIBpm = PIBcf + Impostos\ Indiretos - Subsídios$$

$$PIBpm - Impostos\ Indiretos + Subsídios - Depreciação = PILcf$$

GABARITO: LETRA E

Questão 72 FGV - Técnico Superior Especializado (DPE RJ)/Economia/2014/

Considerando a Conta Produto Interno Bruto do Sistema de Contas Nacionais, é possível avaliar o efeito do forte crescimento dos salários nos últimos anos no Brasil.

Nesse sentido, mantidos os demais fatores do lado do Débito dessa conta constantes, a contrapartida do aumento dos salários pelo lado do Crédito pode ser um (uma)

a) crescimento dos impostos indiretos.

b) redução dos subsídios.

c) redução do consumo do governo.

d) redução da variação dos estoques.

e) aumento do consumo das famílias.

Questão muito simples e direta.

Qual pode ser a contrapartida do aumento dos salários? Ora, aumento do consumo!

As demais alternativas estão incorretas, pois não representam uma contrapartida para o aumento do salário.

GABARITO: LETRA E

Questão 73 FGV - Técnico Superior Especializado (DPE RJ)/Economia/2014/

Suponha que um país tenha (em bilhões de reais) os seguintes valores de alguns dos principais agregados macroeconômicas

Salários = 50

Juros pagos às famílias = 100

Aluguéis pagos às famílias = 80

Lucros distribuídos = 100

Impostos diretos = 10

Impostos indiretos =20

Subsídios = 10

Logo, o PIB a preços de mercado é igual a:

a) 310

b) 330

c) 340

d) 350

e) 370

A soma das remunerações forma o PIB a custo de fatores:

$$PIBcf = Salários + Juros + Alugueis + Lucros$$

$$PIBcf = 50 + 100 + 80 + 100$$

$$PIBcf = 330$$

Agora, para encontrarmos o PIBpm, é preciso utilizar a expressão abaixo:

$$PIBpm = PIBcf + Impostos\ Indiretos - Subsídios$$

$$PIBpm = 330 + 20 - 10$$

$$PIBpm = 340$$

GABARITO: LETRA C

Questão 74 FGV - Tecnologista (IBGE)/Economia/2016

Em relação às Tabelas de Recursos e Usos (TRU), uma de suas características é:

a) a vinculação a uma parcela das contas econômicas integradas, por meio de oferta agregada vertical, quando em pleno emprego ou por meio de demanda agregada;

b) o fato de que são igual a matriz insumo-produto;

c) a classificação das unidades produtivas segundo as atividades econômicas, permitindo mensurar as relações de troca intra setorial;

d) a exclusão da administração pública do cálculo pela dificuldade de se medir a renda gerada por esse setor;

e) a divisão em recursos de bens e serviços, a qual apresenta em uma das partes a oferta total da economia.

Questão direta e retirada da definição do IBGE de Tabelas de Recursos e Usos.

Segundo o IBGE, "as Tabelas de Recursos e Usos fornecem estimativas, a preços correntes e constantes do ano anterior, da oferta e demanda de bens e serviços desagregadas por produtos. As tabelas de produção e de consumo intermediário mostram os bens e serviços produzidos e consumidos pelas atividades econômicas. As tabelas de recursos e usos contêm os componentes do valor adicionado e o total de pessoas ocupadas, por atividade econômica, a partir de estatísticas primárias (demografia, agropecuária, indústria, comércio, serviços, construção civil, transportes etc.), originárias do IBGE e de outras instituições".

A definição é compatível com o exposto na Letra E.

GABARITO: LETRA E

Questão 75 FGV - Tecnologista (IBGE)/Economia/2016

Considere a seguinte nomenclatura:

RNB = Renda Nacional Bruta

RPD = Renda Privada Disponível

TUR = Transferências Correntes Líquidas Recebidas

C = Consumo Final (gastos correntes das famílias e administrações públicas)

SD = total da poupança doméstica

RLG = Renda Líquida do Governo

RLEE = Renda Líquida Enviada ao Exterior

A Renda Nacional Disponível Bruta (RDB) pode ser calculada como:

a) C + SD + TUR;

b) RNB + RPD + TUR;

c) RLG + RPD;

d) RLEE – TUR;

e) RNB – RPD.

A renda nacional disponível bruta é calcula pela conta abaixo demonstrada:

CONTA DE DISTRIBUIÇÃO SECUNDÁRIA DA RENDA		
Usos	**Descrição**	**Recursos**
	Renda Nacional Bruta (RNB)	**X**
X	Impostos Sobre a Renda e Propriedade	**X**
X	Contribuições Sociais	**X**
X	Benefícios Sociais	**X**
X	Outras Transferências Correntes	**X**
RENDA NACIONAL BRUTA DISPONÍVEL		

Em resumo, à renda privada disponível soma-se a renda líquida do governo. Nestas variáveis já estão consideradas a renda líquida recebida do exterior.

GABARITO: LETRA C

Questão 76 FGV - Tecnologista (IBGE)/Economia/2016

A renda total recebida pelos brasileiros, tanto no Brasil como no exterior, mas excluindo a parcela ganha por estrangeiros residentes no Brasil, é definida como:

a) Produto Interno Bruto;

b) Produto Nacional Bruto;

c) Produto Interno Líquido;

d) Produto Nacional Líquido;

e) Renda Nacional.

Esta é a definição da Renda Nacional Bruta, ou Produto Nacional Bruto.

O conceito "nacional" exprime o valor adicionado gerado pelos residentes independentemente da localização geográfica. Ou seja, para encontrarmos o PNB é preciso somar o valor adicionado gerado pelos residentes no país e no exterior e deduzir o valor gerado pelos não residentes no país.

GABARITO: LETRA B

Questão 77 FGV - Analista de Gestão (COMPESA)/Economista/2014

Seja as seguintes nomenclaturas: PIB = Produto Interno Bruto, PNB = Produto Nacional Bruto, PIL = Produto Interno Líquido, PNL = Produto Nacional Líquido, RLEE = Renda Líquida Enviada ao Exterior.

E os seguintes subscritos: pm = preços de mercado, cf = custo de fatores

O PIBpm pode ser computado a partir da seguinte expressão:

a) PIBcf – Impostos Indiretos + Subsídios

b) PNBpm – RLEE

c) PILpm + Depreciação

d) Salários + Excedente Operacional Bruto.

e) PNLcf + RLEE + Depreciação

Comentando as alternativas com as devidas correções:

a) Incorreto. PIBpm = PIBcf + Impostos Indiretos - Subsídios

b) Incorreto. PIBpm = PNBpm + RLEE

c) Correto.

d) Incorreto. PIBpm = Salários + Excedente Operacional Bruto + Impostos Indiretos – Subsídios

e) Incorreto. PIBpm = PNLcf + Impostos Indiretos – Subsídios + Depreciação.

GABARITO: LETRA C

Questão 78 FGV - Analista Judiciário (TJ BA)/Apoio Especializado/Economia/2015

O Produto Nacional Líquido (PNL) é contabilizado como:

a) a produção cuja renda é gerada dentro dos limites do território nacional, e descontado o valor das depreciações;

b) a produção interna bruta somada à renda líquida enviada ao exterior;

c) a produção cuja renda é de propriedade dos residentes do país, somado o valor das depreciações, salários, juros, lucros e aluguéis;

d) a produção cuja renda é de propriedade dos residentes do país, independentemente de ter sido gerada fora do país, e descontado o valor das depreciações;

e) a soma de juros, lucros, aluguéis, salários e o valor total de impostos diretos e indiretos.

O PNL representa a produção cuja renda é de propriedade dos residentes do país, independentemente de ter sido gerada fora do país, e descontado o valor das depreciações, como afirmado na Letra D.

Primeiro, vamos definir o conceito de "nacional". Ele representa a produção feita por residentes no país e também fora dele. Ou seja, para encontrarmos o produto valorizado pelo conceito de "nacional", é preciso considerar toda a produção dos residentes do país dentro e fora dos limites geográficos do país (por isso que a renda enviada e recebida do exterior são consideradas para diferenciar o produto INTERNO do produto NACIONAL).

Por sua vez, o conceito de "líquido" representa a dedução da depreciação do conceito de "bruto".

GABARITO: LETRA D

Questão 79 FGV - Analista Judiciário (TJ RO)/Economista/2015

Uma das maneiras de ajustar as contas públicas ocorre por meio de elevação dos impostos indiretos. Considerando o sistema de Contas Nacionais, uma das consequências dessa medida é:

a) elevação do produto interno bruto a custo de fatores;

b) redução da despesa interna bruta a preços de mercado;

c) elevação da utilização da renda nacional disponível líquida;

d) redução da renda nacional líquida a preços de mercado;

e) elevação dos recebimentos correntes com o resto do mundo.

O aumento da arrecadação dos impostos indiretos representa, do ponto de vista governamental, mais receita. Isto é, eleva-se a renda do governo com esta medida.

No entanto, a contrapartida é a redução da renda do setor privado, conhecida em contas nacionais como renda nacional disponível.

Ou seja, esta medida acarreta em elevação da utilização da renda nacional disponível líquida. O termo "líquida" indica que a renda está livre da depreciação.

GABARITO: LETRA C

Questão 80 FGV - Agente de Fiscalização (TCM SP)/Economia/2015/

Considere o Sistema de Contas Nacionais, baseado em quatro contas: produção, utilização da renda, formação de capital e das operações da economia com o resto do mundo. A estática comparativa de acordo com tal sistema é:

a) um aumento da renda nacional líquida a preços de mercado pode ser compensado por uma redução do consumo do governo;

b) um aumento do excedente operacional bruto pode ser decorrente do aumento das exportações de bens e serviços de não-fatores;

c) uma redução dos recebimentos correntes pode levar a um aumento da renda recebida do exterior;

d) um aumento do investimento em bens de capital, com aumento da depreciação, leva à elevação do total da formação de capital;

e) um aumento dos impostos indiretos e redução dos subsídios leva a uma redução da apropriação da renda nacional disponível líquida.

A estática comparativa é caracterizada como uma comparação entre dois momentos: antes da medida considerada e depois dela.

Neste aspecto, vamos comentar as alternativas:

a) A renda nacional líquida disponível corresponde à renda líquida bruta disponível (indicada no quadro abaixo) deduzida da depreciação.

CONTA DE DISTRIBUIÇÃO SECUNDÁRIA DA RENDA		
Usos	**Descrição**	**Recursos**
	Renda Nacional Bruta (RNB)	**X**
X	Impostos Sobre a Renda e Propriedade	**X**
X	Contribuições Sociais	**X**
X	Benefícios Sociais	**X**
X	Outras Transferências Correntes	**X**
RENDA NACIONAL BRUTA DISPONÍVEL		

O aumento da renda nacional disponível bruta pode ser realizado de várias formas, de modo que não é possível concluir nada em relação ao consumo do governo. Por exemplo, pode se dar através de aumento da renda nacional bruta, que elevaria também a arrecadação de impostos indiretos e poderia, inclusive, elevar o consumo do governo.

b) Correto. O excedente operacional bruto representa o resultado operacional das empresas. Como existem empresas exportadoras, o aumento do resultado operacional pode se dar via aumento da receita de exportações de bens e serviços "não fatores". É importante citar o aumento da receita dos "não fatores", pois indica o aumento do resultado das empresas e não da remuneração do trabalho.

c) Esse fato, como ele próprio sugere, acarreta em redução da renda recebida do exterior.

d) Se o aumento do investimento for, em termos percentuais, inferior ao aumento da depreciação, há redução do total da formação de capital.

e) A conta da renda nacional disponível está apresentada na Letra A. Um aumento dos impostos indiretos e redução dos subsídios leva a um aumento da apropriação da renda nacional disponível líquida. Afinal, o resultado será uma menor renda disponível líquida, ou, dito de outra forma, há maior apropriação da renda disponível.

GABARITO: LETRA B

Questão 81 FGV - Agente de Fiscalização (TCM SP)/Economia/2015/

Considere as seguintes informações:

Poupança do setor privado = 50

Subsídios = 10

Impostos Indiretos = 10

Impostos Diretos = 30

Exportações = 50

Importações = 25

Saldo da Balança de Serviços = 0

Saldo da Conta de Rendas = 0

Transferências Unilaterais = 0

Variação dos estoques = 5

Formação Bruta de Capital Fixo = 5

Transferências do governo = Outras Receitas Líquidas

A partir dessas informações (medidas em bilhões de reais) e dos conceitos de contas nacionais, o gasto do governo é igual a:

a) 35;

b) 40;

c) 45;

d) 50;

e) 60.

A questão fornece dados sobre a poupança privada, poupança externa, investimentos, receita do governo e solicita o valor do consumo do governo. Em outras palavras, é necessário descobrir o valor da poupança do governo para encontrar o valor do seu consumo.

De acordo com a identidade macroeconômica que relaciona poupança e investimento:

$$S = I$$

$$S_{PRIVADA} + S_{EXTERNA} + S_{GOVERNO} = FBKF + VE$$

Sendo que:

$$S_{PRIVADA} = 50$$

$$S_{EXTERNA} = -(Saldo\ em\ Trasações\ Correntes)$$

$$Saldo\ em\ Trasações\ Correntes = 50 - 25$$

$$Saldo\ em\ Trasações\ Correntes = 25$$

$$S_{EXTERNA} = -25$$

Substituindo os valores:

$$50 - 25 + S_{GOVERNO} = 5 + 5$$

$$S_{GOVERNO} = -15$$

A poupança do governo representa a diferença entre a receita do governo e a despesa do governo, cujos valores foram apresentados pela questão. Substituindo:

$$S_{GOVERNO} = Impostos - Subsídios - Gastos$$

$$-15 = 10 + 30 - 10 - Gastos$$

$$Gastos = 45$$

GABARITO: LETRA C

Questão 82 FGV - Agente de Fiscalização (TCM SP)/Economia/2015/

A situação a seguir que NÃO descreve corretamente uma estática comparativa envolvendo a identidade macroeconômica correspondente é:

a) um aumento da remessa de dinheiro de residentes fora do Brasil para residentes de dentro do Brasil eleva a Renda Nacional Bruta;

b) um aumento da produção de bens e serviços feitos a partir de fatores de produção nacionais eleva o Produto Nacional Bruto;

c) um aumento da soma dos salários com o excedente operacional bruto eleva o Produto Interno Líquido a custo de fatores;

d) um aumento dos impostos indiretos conjuntamente com uma redução dos subsídios eleva o Produto Interno Bruto a preços de mercado e a custo de fatores;

e) um aumento da depreciação reduz a Renda Nacional Líquida e o Produto Nacional Líquido a custo de fatores.

Comentando os itens:

a) Correto. A situação é intuitiva: se mais recursos forem remitidos por residentes ao país, maior será a renda nacional deste país.

b) Correto. Um aumento da produção de bens e serviços feitos a partir de fatores de produção nacionais eleva o Produto Nacional Bruto pela ótica da renda.

c) O aumento da soma de salários (residentes e não residentes) com o excedente operacional bruto eleva o valor agregado pelos conceitos "interno" e "custo de fatores". Pelo conceito "interno" indica que a produção aumentou dentro dos

limites do país (trabalhadores residentes e não residentes). E, pelo conceito "custo de fatores", o aumento é revelado pela elevação das remunerações dos fatores de produção.

d) Incorreto. Um aumento dos impostos indiretos conjuntamente com uma redução dos subsídios REDUZ o Produto Interno Bruto a preços de mercado.

e) Correto. O conceito "líquido" é obtido através da dedução da depreciação em relação aos valores brutos. Assim, se a depreciação aumentar, haverá redução da Renda Nacional Líquida e o Produto Nacional Líquido a custo de fatores em relação à Renda Nacional Bruta e o Produto Nacional Bruto a custo de fatores.

GABARITO: LETRA D

Questão 83 FGV - Analista da Defensoria Pública (DPE RO)/Analista em Economia/2015/

Um aumento do PIB (Produto Interno Bruto) a custo de fatores, mantido constante o PIB a preços de mercado, deve ser compensado por:

a) redução da depreciação;

b) aumento dos subsídios e redução dos impostos indiretos;

c) redução dos impostos diretos;

d) redução da renda líquida enviada ao exterior e aumento dos impostos diretos e indiretos;

e) redução do Produto Nacional Bruto a custo de fatores.

Questão direta, que pode ser resolvida através da expressão abaixo:

$$PIBpm = PIBcf + Impostos\ Indiretos - Subsídios$$

Se há aumento do PIBcf e o PIBpm se mantém constante, é necessário ocorrer aumento dos subsídios e redução dos impostos indiretos para que a identidade continue respeitada (lados direito e esquerdo da equação permaneçam iguais).

GABARITO: LETRA B

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos aqui a nossa aula demonstrativa. Espero que tenha gostado e compreendido nossa proposta de curso.

Saiba que, ao optar pelos Estratégia Concursos, estará fazendo a escolha certa. Isso será perceptível no decorrer do curso, a medida em que formos desenvolvendo os assuntos.

Quaisquer dúvidas, sugestões ou críticas entrem em contato conosco. Estou disponível no fórum no Curso, *Facebook* ou *Instagram*.

https://www.facebook.com/profvicentecamillo/

https://www.instagram.com/profvicentecamillo/

Obrigado pela companhia.

Aguardo vocês na próxima aula.

Bons estudos e até lá!

Prof. Vicente Camillo

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1.

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2.

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3.

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4.

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5.

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6.

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7.

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8.

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.